

edp

**ENERGY
AS
THE
NEW
ART**

**INFORMAÇÃO INTERCALAR
31 DE MARÇO DE 2017**

ENERGY AS THE NEW ART

40 Anos de EDP

É tempo de celebrar a energia

Nestes 40 anos o mundo mudou e a energia mudou com ele. Através da arte de reinventar, inovar, revolucionar e transformar o futuro. Através da criatividade que alimenta o motor da tecnologia.

Hoje, olhamos para o passado como uma galeria de memórias que nos inspira para novas criações.

Há, na energia, uma narrativa infinita que se constrói a cada dia, como uma obra de arte inesgotável e inspiradora.

Energy as the new Art

ENERGY
AS
THE
NEW
ART

Índice

01	A EDP	
	EDP no Mundo	4
	EDP em Números	8
	Cadeia de Valores	10
	Visão, Valores e Compromissos	11
	Organização dos Negócios	12
	Reconhecimento	13
	Objectivos e Metas	14
02	Desempenho	
	Evolução dos Negócios do Grupo EDP	19
	Indicadores Chave	22
	Indicadores Complementares	26
03	Demonstrações Financeiras	33
04	Anexos	103

ENERGY
AS THE NEWART



renováveis

Canadá

Estados Unidos

Reino Unido

Bélgica

Polónia

França

Roménia

Espanha

Itália

Portugal

México

Brasil

Angola

Presente em 14 países

Conta com 9,8 milhões de clientes de electricidade

A EDP - ENERGIAS DE PORTUGAL, S.A. é uma sociedade emitente de acções que se encontram admitidas à negociação no mercado regulamentado da NYSE Euronext Lisbon (denominado Eurolist by NYSE Euronext Lisbon).

A EDP está estabelecida em Portugal, organizada sob as leis de Portugal e registada no Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 500.697.256. A sede social está situada na Avenida 24 de Julho, n.º 12, 1249-300 Lisboa, Portugal.

A EDP foi inicialmente constituída como uma empresa pública, em 1976, nos termos do Decreto-Lei nº 502/76, de 30 de Junho, como resultado da nacionalização e fusão das principais empresas portuguesas do sector da electricidade em Portugal continental. Posteriormente, foi transformada numa sociedade de responsabilidade limitada (sociedade anónima) nos termos do Decreto-Lei nº 7/91, de 8 de Janeiro, e do Decreto-Lei nº 78-A/97, de 7 de Abril.

A EDP é uma *utility* verticalmente integrada. É o maior produtor, distribuidor e comercializador de electricidade em Portugal e a terceira maior empresa de produção de electricidade na Península Ibérica.

A EDP é um dos maiores operadores mundiais de energia eólica, com parques eólicos na Península Ibérica, Estados Unidos da América, Canadá, Brasil, França, Bélgica, Itália, Polónia, Roménia e México e está a desenvolver projectos eólicos no Reino Unido. Adicionalmente, a EDP produz energia solar fotovoltaica em Portugal, Roménia e Estados Unidos da América. No Brasil, a EDP é o quinto maior operador privado na produção de energia eléctrica, tem 2 concessões para a distribuição de electricidade e é o 4º maior comercializador privado de electricidade no mercado liberalizado.

A EDP tem hoje uma presença relevante no panorama energético mundial, estando presente em 14 países, contando com 9,8 milhões de clientes de energia eléctrica, 1,5 milhões de clientes de gás e aproximadamente 12 mil colaboradores em todo o mundo. Em 31 de Março de 2017, a EDP detinha uma capacidade instalada de 26 GW, tendo produzido 19TWh durante o primeiro trimestre de 2017, dos quais cerca de 62% com origem em energias renováveis.

China

EDP no Mundo

Portugal



61%
PRODUÇÃO
A PARTIR DE
FONTES RENOVÁVEIS¹

6.404	colaboradores
5.400.383	clientes de electricidade
662.800	clientes de gás
11.142 MW	capacidade instalada
7.110 GWh	produção líquida
11.585 GWh	electricidade distribuída
2.079 GWh	gás distribuído
263 MW	capacidade em construção

Espanha



42%
PRODUÇÃO A PARTIR DE
FONTES RENOVÁVEIS¹

1.888	colaboradores
1.079.942	clientes de electricidade
855.025	clientes de gás
5.723 MW	capacidade instalada
186 MW	capacidade instalada MEP ²
4.449 GWh	produção líquida
2.350 GWh	electricidade distribuída
8.844 GWh	gás distribuído

Brasil



54%
PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS¹

2.933	colaboradores
3.336.681	clientes de electricidade
2.670 MW	capacidade instalada
296 MW	capacidade instalada MEP ²
2.409 GWh	produção líquida
6.268 GWh	electricidade distribuída
127 MW	capacidade em construção
231 MW	capacidade em construção MEP ²

França  renováveis 100%
PRODUÇÃO A PARTIR DE
FONTES RENOVÁVEIS¹

57 **colaboradores**

388 MW capacidade instalada
252 GWh produção líquida
18 MW capacidade em construção

EUA  renováveis 100%
PRODUÇÃO A PARTIR DE
FONTES RENOVÁVEIS¹

429 **colaboradores**

4.631 MW capacidade instalada
179 MW capacidade instalada MEP²
4.074 GWh produção líquida
278 MW capacidade em construção

Bélgica  renováveis 100%
PRODUÇÃO A PARTIR DE
FONTES RENOVÁVEIS¹

2 **colaboradores**

71 MW capacidade instalada
42 GWh produção líquida

Canadá  renováveis 100%
PRODUÇÃO A PARTIR DE
FONTES RENOVÁVEIS¹

5 **colaboradores**

30 MW capacidade instalada
22 GWh produção líquida

Itália  renováveis 100%
PRODUÇÃO A PARTIR DE
FONTES RENOVÁVEIS¹

24 **colaboradores**

144 MW capacidade instalada
89 GWh produção líquida

México  renováveis 100%

9 **colaboradores**

200 MW capacidade instalada
93 GWh produção líquida

Polónia  renováveis 100%
PRODUÇÃO A PARTIR DE
FONTES RENOVÁVEIS¹

37 **colaboradores**

418 MW capacidade instalada
279 GWh produção líquida

Reino Unido  renováveis

34 **colaboradores**

China e Angola

Roménia  renováveis 100%
PRODUÇÃO A PARTIR DE
FONTES RENOVÁVEIS¹

33 **colaboradores**

521 MW capacidade instalada
403 GWh produção líquida

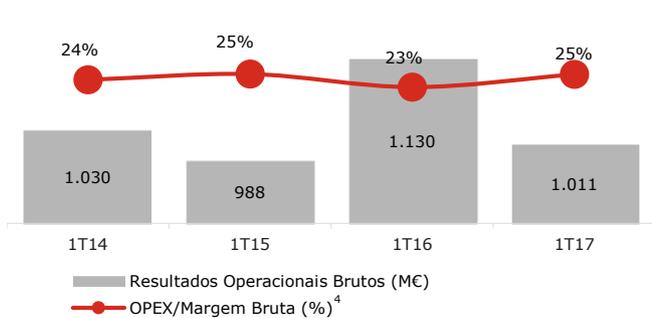
escritórios

¹ Inclui hídrica, eólica e solar.

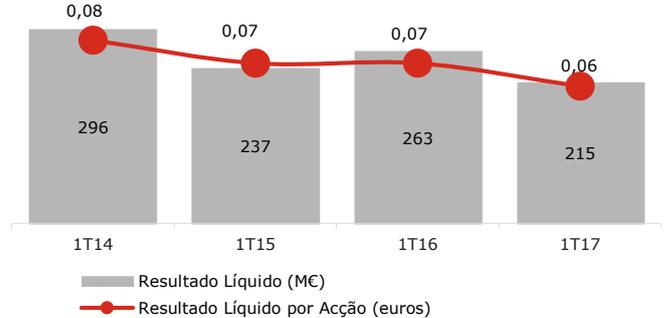
² Contabilizada de acordo com o método de equivalência patrimonial.

EDP em Números

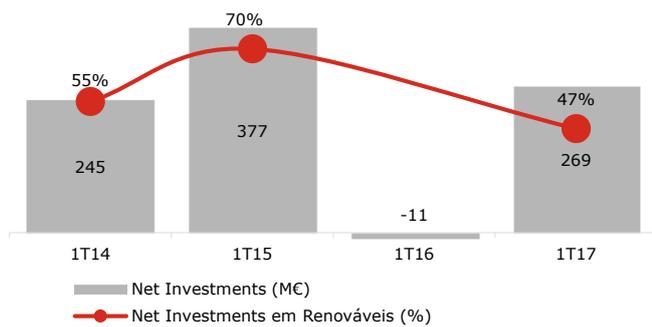
Resultados Operacionais Brutos



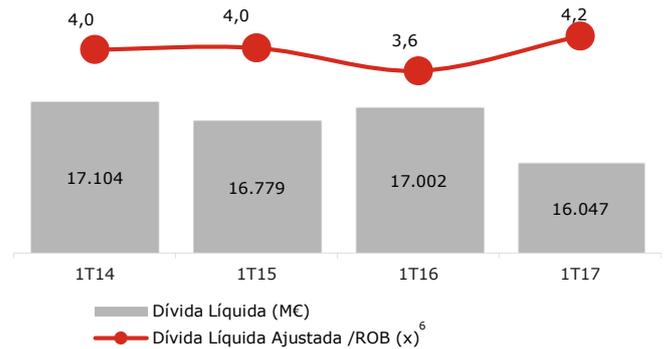
Resultado Líquido¹



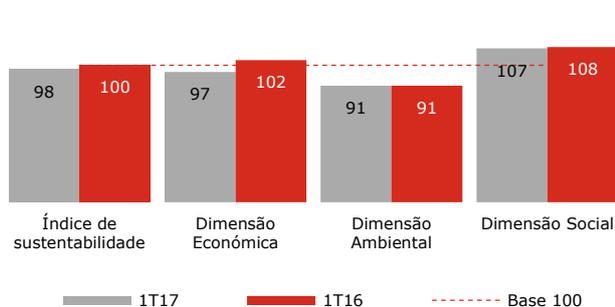
Net Investments²



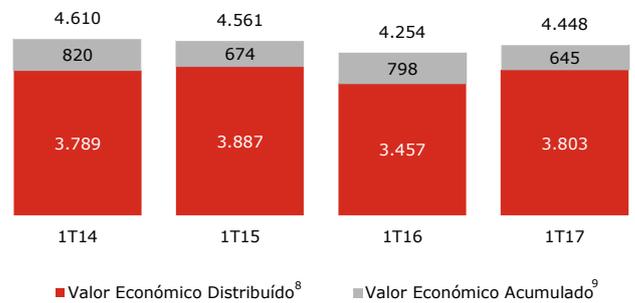
Dívida Líquida³



Índice de Sustentabilidade EDP



Valor económico gerado (M€)



1 Resultado Líquido atribuível a accionistas.

2 A partir de 2016, considera Investimento Operacional (excluindo compra de activos da REPSOL), Investimentos Financeiros orgânicos e Desinvestimentos Financeiros ("Asset rotation"), incluindo-se nos dois últimos suprimentos concedidos e/ou vendidos.

3 Inclui Dívida Financeira, Caixa e Equivalentes, Activos Financeiros de Curto Prazo ao justo valor, Derivados de Cobertura "Fair Value Hedge", Depósitos colaterais associados à Dívida Financeira e 50% do montante relativo à emissão de instrumento representativo de dívida subordinada (híbrido). Até 31 de dezembro de 2016 o indicador incluía também Derivados de Cobertura "Net Investments".

4 (Fornecimentos e Serviços Externos + Custos com o Pessoal e Benefícios aos Empregados - Custos de Reestruturação) / (Margem Bruta + Proveitos Relativos a Parcerias Institucionais).

5 Inclui Net Investments da actividade de produção nas tecnologias hídrica, eólica e solar.

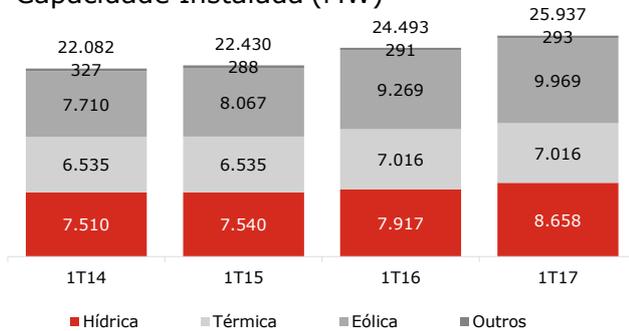
6 Dívida líquida ajustada de valores a receber por desvios tarifários e de valores a receber por via do cálculo da revisibilidade do CMEC

7 Valor Económico Gerado (VEG): Volume de Negócios + Outros Proveitos Operacionais + Ganhos/perdas na Alienação de Activos Financeiros + Proveitos Financeiros + Ganhos/perdas em Associadas.

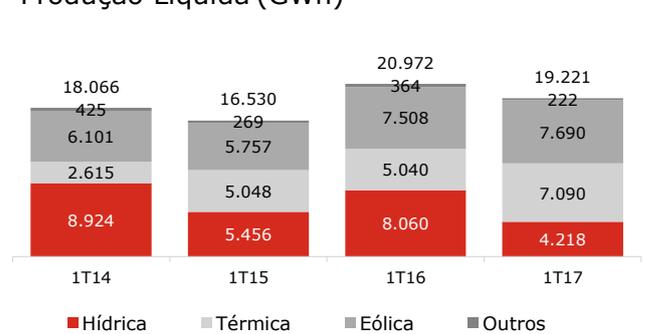
8 Valor Económico Distribuído (VED): Custo das Vendas + Custos Operacionais + Outros Custos Operacionais + Imposto Corrente + Custos Financeiros + Pagamento de Dividendos

9 Valor Económico Acumulado: VEG - VED.

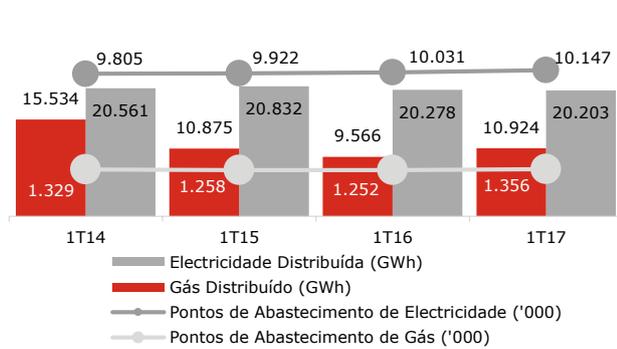
Produção de Electricidade Capacidade Instalada (MW)



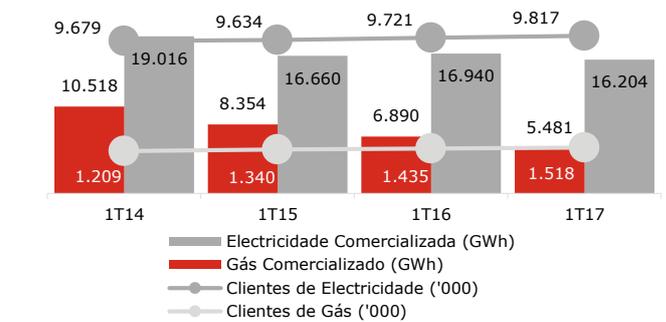
Produção de Electricidade Produção Líquida (GWh)



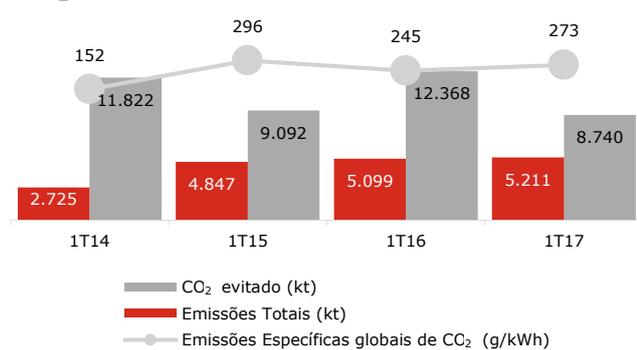
Distribuição de Electricidade e Gás



Comercialização de Electricidade e Gás



CO₂ Emitido e Evitado

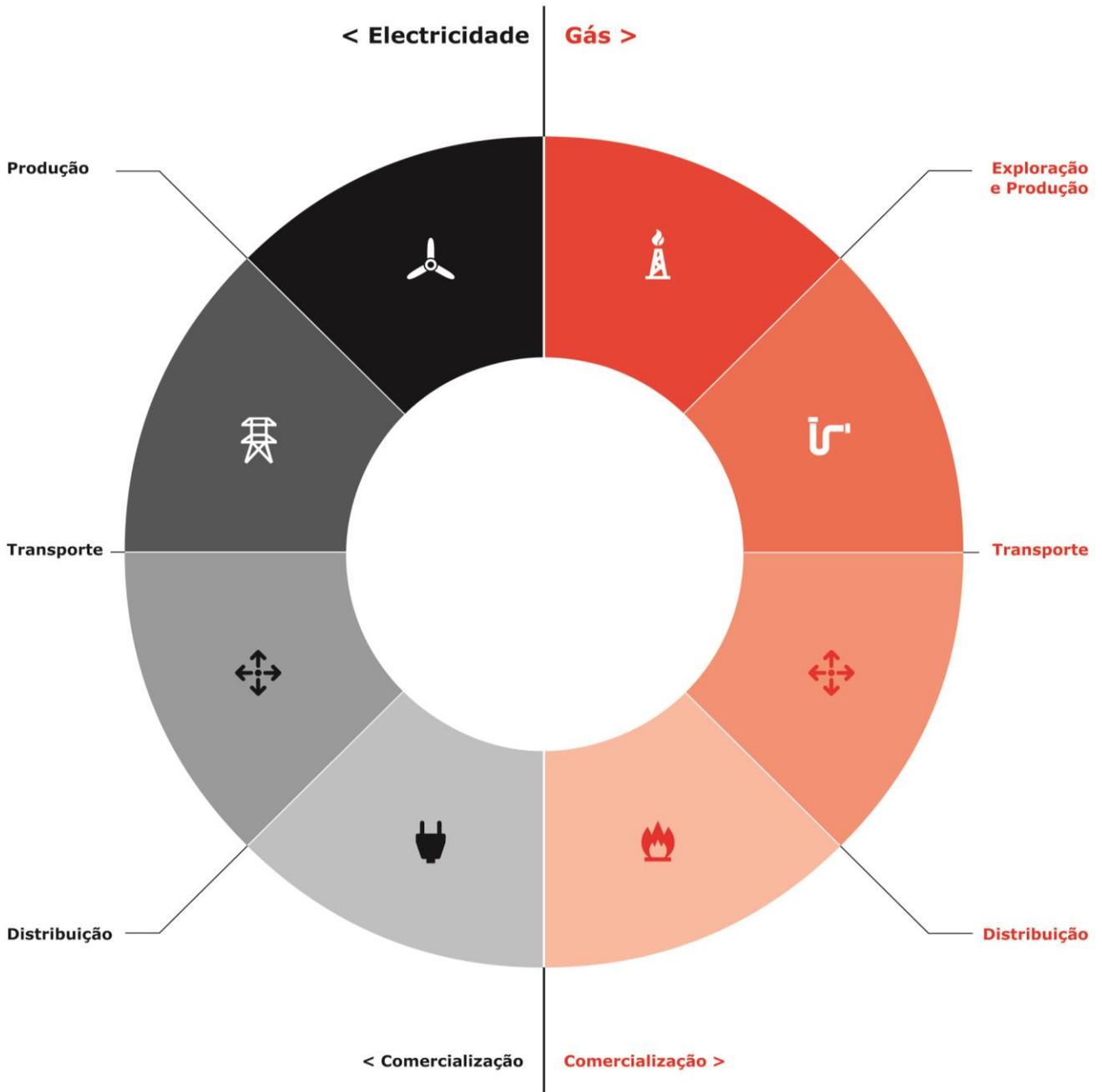


Certificação ISO 14001: 2004 (%)¹⁰



¹⁰ Em Portugal, a actividade de comercialização encontra-se certificada a 100% pela ISO 14.001.

Cadeia de Valor



Visão

Uma empresa global de energia, líder em criação de valor, inovação e sustentabilidade.

Valores

Iniciativa

Manifestada através dos comportamentos e atitudes das nossas pessoas.

Confiança

Dos Accionistas , fornecedores e demais *Stakeholders*.

Excelência

Na forma como executamos.

Sustentabilidade

Visando a melhoria da qualidade de vida das gerações actuais e futuras.

Inovação

Com o intuito de criar valor nas várias áreas em que actuamos.

Compromissos

Sustentabilidade

- Assumimos as responsabilidades sociais e ambientais que resultam da nossa actuação, contribuindo para o desenvolvimento das regiões onde estamos presentes.
- Reduzimos, de forma sustentável, as emissões específicas de gases com efeito de estufa da energia que produzimos.
- Promovemos activamente a eficiência energética.

Pessoas

- Aliamos uma conduta ética e de rigor profissional, ao entusiasmo e iniciativa, valorizando o trabalho em equipa.
- Promovemos o desenvolvimento das competências e o mérito.
- Acreditamos que o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional é fundamental para sermos bem sucedidos.

Resultados

- Cumprimos com os compromissos que assumimos perante os nossos accionistas.
- Lideramos através da capacidade de antecipação e execução.
- Exigimos a excelência em tudo o que fazemos.

Clientes

- Colocamo-nos no lugar dos nossos Clientes sempre que tomamos uma decisão.
- Ouvimos os nossos Clientes e respondemos de uma forma simples e transparente.
- Surpreendemos os nossos Clientes, antecipando as suas necessidades.

Organização dos Negócios

Península Ibérica		EDP Renováveis		EDP Brasil	
Portugal	Espanha				
Produção de Electricidade					
EDP Produção	HC Energía	EDP Renováveis Portugal	EDP Renewables España	Energest	Porto do Pecém
EDP Produção Bioeléctrica*	HC Cogeneración*	EDP Renewables France	EDP Renewables Belgium	Lajeado Energia	EDP PCH
	Bioastur*	EDP Renewables Polska	EDP Renewables Romania	Enerpeixe	Costa Rica
		EDP Renewables North America	EDP Renewables Canada	Santa Fé	CEJA (Jari)*
		EDP Renewables Italia	EDP Renováveis Brasil		
		EDPR UK		Cachoeira Caldeirão*	São Manoel*
Distribuição de Electricidade e Gás					
EDP Distribuição	HC Distribución			EDP Bandeirante	EDP Escelsa
EDP Gás Distribuição	Naturgas Distribución				
Comercialização e Trading de Electricidade e Gás					
EDP Serviço Universal	EDP Comercializadora			EDP Comercializadora	EDP Grid
EDP Comercial	EDP Comercializadora Último Recurso			EDP Soluções em Energia	
EDP Gás Serviço Universal	EDP Empresas de Serviços Energéticos				
EDP Gás.Com	CIDE HC Energia*				

*Contabilização de acordo com o Método de Equivalência Patrimonial

Reconhecimento Grupo

Ethisphere Institute – World's Most Ethical Companies 2017

A *World's Most Ethical Companies 2017*, publicada pelo Ethisphere Institute, contempla 124 empresas de 19 países e reconhece o Grupo EDP pelo sexto ano consecutivo.

European Excellence Awards in Human Resources – Diversity Management

A EDP venceu na categoria de *Diversity Management* dos European Excellence Awards in HR 2017, com o Plano Estratégico de Diversidade e Inclusão do Grupo EDP. Estes prémios reconheceram, pela primeira vez, as organizações e equipas de Recursos Humanos que se destacaram pela implementação de estratégias e práticas inovadoras na resposta aos desafios modernos na gestão de pessoas.

Science Based Targets Initiative (SBTi)

A SBTi reconheceu o alinhamento das metas da EDP com os cenários de evolução de descarbonização do sector eléctrico, baseados nas projecções do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas das Nações Unidas e da Agência Internacional de Energia, compatíveis com o aumento da temperatura global inferior a 2°C, o cenário base do acordo de Paris.

Portugal

Distinção Places4all

A Places4all atribuiu o dístico que classifica as condições de acessibilidade do edifício, nomeadamente para pessoas com mobilidade reduzida ou outro tipo de incapacidade. A avaliação demonstrou que 91% do espaço é acessível e inclusivo.

Prémio frota verde 2016

O prémio atribuído pela Fleet Magazine, pela terceira vez, distingue a empresa que demonstre o maior compromisso de redução de CO₂ na aquisição de veículos para a sua frota, medindo a proporção de viaturas eléctricas e híbridas das frotas existentes nas diversas empresas nacionais.

World Summit Award (WSA)

O sistema re:dy da EDP foi considerado uma das 40 melhores soluções digitais seleccionadas de um universo de 451 nomeações. O WSA é uma iniciativa global de prémios diversificados que visa seleccionar e promover soluções digitais a nível mundial com forte impacto na sociedade.

Espanha

Índice STIGA de Experiência do Cliente (ISCX) 2016

A EDP Espanha é líder na experiência do cliente. Esta liderança do sector posiciona a EDP como uma referência entre as mais de 200 empresas avaliadas no ISCX - Índice de Experiência do Cliente STIGA.

EDP Renováveis

American Wind Energy Association (AWEA) - Safety and Health Achievement Gold Award.

A EDP Renováveis América do Norte recebeu o prémio *Gold Achievement*, que reconhece as organizações que demonstram que a prevenção e segurança são para si valores centrais e participam activamente nos esforços da AWEA para implementar como valores da indústria: o ambiente, a saúde e a segurança.

Objectivos E Metas

OBJECTIVOS	METAS	DATA
1. GERAR VALOR ECONÓMICO		
Orientar para o crescimento mantendo a desalavancagem financeira	EBITDA CAGR: ~3%por ano *	2016-2020
	Média anual de <i>Net Investments</i> : 1,4B€ano	2016-2020
	Dívida Líquida/ EBITDA: ~3,0x	2020
Preservar o perfil de negócio de baixo risco	EBITDA actividades reguladas/ com contratos LP: ~75%EBITDA total	2020
Reforçar a eficiência	Poupanças OPEX IV de 200M€ano em 2020	2020
	OPEX/Margem Bruta: 26%	2020
Manter política de dividendos estável e atractiva	Resultado Líquido por acção CAGR: ~4%por ano *	2016-2020
	<i>Payout ratio</i> entre 65%e 75%do resultado líquido recorrente, com um mínimo 0,19€por acção	2016-2020
Promover a produção a partir de energias renováveis	Potência instalada renovável > 75%da potência instalada total **	2020
Melhorar a integração das práticas da sustentabilidade nos sistemas de gestão interno	Manter o reconhecimento da SAM na categoria "Gold Class"	2017
Promover a competitividade e a produtividade através da inovação	200M€de investimento em I&D entre 2015 e 2020	2020
	90%dos clientes de baixa tensão na Península Ibérica com telecontagem	2030
2. GERIR O COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E IMPACTE AMBIENTAL		
Contribuir para soluções de combate às Alterações Climáticas	Reduzir as emissões específicas de CO ₂ em 75%até 2030 (face a 2005)	2030
Reforçar uma gestão ambiental adequada das actividades do Grupo EDP	100%da Potência instalada com certificação Ambiental (ISO 14001)	2020
Contribuir activamente para a preservação do ambiente e da biodiversidade	Estender globalmente a valoração das externalidades ambientais	2020
Promover a eficiência energética	Mais de TWh de poupanças acumuladas através de produtos e serviços mais eficientes direccionados para os clientes finais	2020
3. DESENVOLVER AS NOSSAS PESSOAS		
Trabalhar para os "Zero acidentes, nenhum dano pessoal"	Reduzir a frequência dos acidentes de trabalho com trabalhadores da EDP + PSE serviços em 5% face ao ano anterior	2016
Política de Diversidade	Rever a Política de Diversidade	2017
Avaliação de Desempenho	Expandir a atribuição de KPIs de Sustentabilidade alinhados com as metas definidas para 2020	2020
Clima organizacional	Manter o nível de envolvimento dos colaboradores acima dos 75%	2020
4. REFORÇAR A CONFIANÇA		
Reforçar a ética na cultura de todos os colaboradores EDP	Manter o reconhecimento como uma das Empresas Mais Éticas do Mundo pela <i>Ethisphere Institute</i>	2017
	Ultrapassar os 80 pontos no índice corporativo <i>Ethics</i>	2020
Alargar a sustentabilidade à Cadeia de Fornecimento	Concretizar os objectivos (auditorias, avaliação, certificação em Sustentabilidade)	2020
Manter ou melhorar os níveis de qualidade de serviço técnico e comercial a prestar aos nossos clientes	Garantir a satisfação global dos clientes >80% nos diferentes segmentos	2020
Aprofundar o compromisso da EDP com o desenvolvimento social	Garantir à Fundação EDP uma dotação até 0,1%do volume de negócios consolidado	2020
	Aumentar anualmente em 10%o número de horas em Voluntariado de Competências	2020

* Com base no EBITDA e Resultado Líquido recorrente e ajustado por impacto meteorológico em 2015

** Incluindo capacidade consolidada pelo método de equivalência patrimonial

ENERGY
AS
THE
NEW
ART

ENERGY
AS
THE
NEW
ART

02 Desempenho

Evolução dos Negócios do Grupo EDP	19
Indicadores Chave	
Produção de Electricidade	22
Distribuição de Electricidade e Gás	24
Comercialização de Electricidade e Gás	25
Indicadores Complementares	
Indicadores Ambientais	26
Indicadores Sociais	27
Indicadores Económicos	28

ENERGY
AS
THE
NEW
ART

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS DO GRUPO EDP

O **resultado operacional bruto** consolidado ascendeu a 1.011 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017. Ajustado do ganho registado no primeiro trimestre de 2016 de 61 milhões de euros com a venda das centrais mini-hídricas de Pantanal no Brasil, o resultado operacional bruto caiu 5% face ao primeiro trimestre de 2016, uma vez que os efeitos de expansão de capacidade (+6%), de apreciação do Real e Dólar norte-americano face ao Euro e do apertado controlo de custos foram mais que compensados pelo efeito de um contexto operacional muito mais severo, marcado por uma baixa produção hídrica e preços de electricidade à vista muito elevados, em particular quando comparado com um primeiro trimestre de 2016 muito chuvoso e com preços muito baixos. No **mercado Ibérico**, o resultado operacional bruto caiu 16% em termos homólogos, para 474 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017. A escassa hidraulicidade (36% abaixo da média de longo prazo), especialmente quando comparada com um primeiro trimestre de 2016 muito húmido (factor de hidraulicidade 45% acima da média histórica), e os preços à vista elevados (média de EUR56/MWh no primeiro trimestre de 2017 vs. EUR31/MWh no primeiro trimestre de 2016) traduziram-se na redução acentuada dos ganhos com gestão de energia e numa forte redução da produção hídrica. Estes efeitos foram apenas parcialmente compensados pelo acréscimo de remuneração na distribuição de electricidade (em Espanha, suportado por melhorias de termos regulatórios; em Portugal, suportado pela subida de juros da dívida Portuguesa) e pela expansão de capacidade, designadamente hídrica com bombagem. A contribuição da **EDP Renováveis** para o resultado operacional bruto (373 milhões de euros) desceu 2% face ao primeiro trimestre de 2016, suportado por uma eolicidade mais fraca em termos homólogos, em especial na Europa, por uma subida dos impostos sobre a geração em Espanha (fruto de preços de electricidade mais altos) e dos impostos sobre o património nos EUA resultantes do aumento da capacidade instalada (efeito a diluir ao longo do ano). Estes impactos mais que compensaram o efeito de expansão de capacidade média (+8%) e o apertado controlo de custos. O contributo da **EDP Brasil** para o resultado operacional bruto (164 milhões de euros) se desconsiderado o referido efeito com Pantanal subiu 33% em termos homólogos, impulsionado por um impacto cambial favorável (resultante da apreciação do Real vs. Euro em 29%), e pela revisão tarifária periódica aplicável à EDP Espírito Santo desde Agosto de 2016, levando a um aumento da receita futura.

Os **custos operacionais**¹ subiram 9% face ao primeiro trimestre de 2016 (+32 milhões de euros), para 398 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017, impulsionado pelo efeito cambial e expansão de portfólio (+6% em termos médios). Os **outros custos/(receitas) operacionais líquidos** subiram 63 milhões de euros em termos homólogos, para 114 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017, influenciados pelo referido impacto da venda das centrais mini-hídricas de Pantanal.

O **resultado operacional** desceu 15%, para 648 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017, traduzindo a evolução do resultado operacional bruto.

Os **custos financeiros líquidos e resultados de equivalências patrimoniais em joint-ventures e associadas** ascenderam a 197 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017, 10 milhões de euros abaixo do primeiro trimestre de 2016, essencialmente explicado pelo ganho registado no primeiro trimestre de 2016 com a alienação da posição na Tejo Energia (+11 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016). No primeiro trimestre de 2017, os juros líquidos suportados caíram 13% em termos homólogos, suportados pela redução da dívida líquida média e pela redução de 20pb no custo médio da dívida² (para 4,3% no primeiro trimestre de 2017), compensada pela redução de proveitos financeiros relacionados com ajustamentos tarifários. Os **interesses não controláveis** ficaram estáveis em 100 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017, na medida em que o acréscimo decorrente da venda de posições minoritárias em parques eólicos durante o ano de 2016 compensou o impacto registado no primeiro trimestre de 2016, com a venda das centrais mini-hídricas de Pantanal. Em suma, nos primeiros três meses de 2017, **o resultado líquido atribuível a accionistas da EDP alcançou os 215 milhões de euros**, o que compara com 263 milhões de euros no período homólogo de 2016.

O **investimento operacional consolidado**³ ascendeu a 252 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017, sendo 44% dedicado a projectos de expansão, nomeadamente em nova capacidade hídrica e eólica (112 milhões de euros).

¹ Considera fornecimentos e serviços externos e custos com pessoal e benefícios aos empregados.

² Considera (Custos Financeiros de Juros de Empréstimos +/- Custos e Proveitos de Juros de Instrumentos Financeiros Derivados) / Dívida Financeira média do período (Total de empréstimos - Juros a Pagar - Justo valor do risco coberto da dívida emitida), considerando 50% dos custos financeiros e da dívida relativa ao híbrido.

³ Considera as adições em activos não correntes, excepto instrumentos financeiros, activos por impostos diferidos e activos por benefícios pós-emprego. Desta forma, em cada segmento, o Investimento Operacional inclui as adições do ano de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis, excluindo Licenças de CO2 e Certificados Verdes, líquido das adições do ano de Subsídios ao Investimento em Imobilizado, das Comparticipações de clientes e das Aliações de imóveis no próprio exercício.

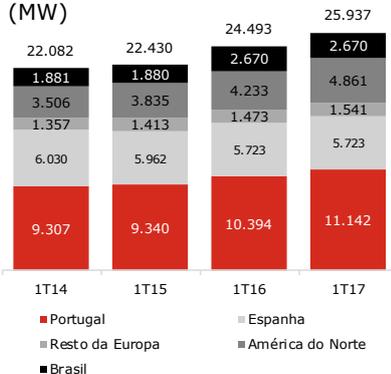
A **dívida líquida**⁴ ascendeu a 16,0 mil milhões de euros a Março de 2017 (vs. 15,9 mil milhões de euros em Dez-16), com o contributo da actividade operacional e a redução de activos regulatórios a serem mais que mitigados pelo investimento em activos tangíveis e intangíveis e alterações no perímetro de consolidação decorrentes sobretudo da consolidação integral de nova capacidade no México.

⁴ A partir de 2017, Inclui Dívida Financeira, Caixa e Equivalentes, Activos Financeiros de Curto Prazo ao justo valor, Derivados de Cobertura "Fair Value Hedge" e Depósitos colaterais associados à Dívida Financeira e 50% do montante relativo à emissão de instrumento representativo de dívida subordinada (híbrido).

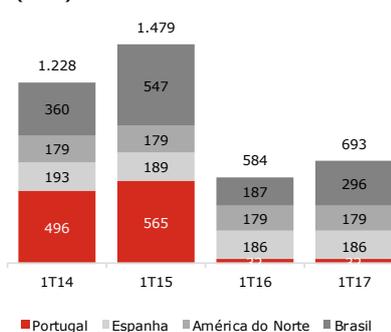
ENERGY
AS
THE
NEW
ART

Indicadores Chave

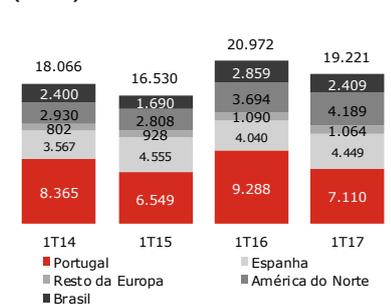
Capacidade Instalada (MW)



Capacidade Instalada MEP² (MW)



Produção Líquida de Electricidade (GWh)



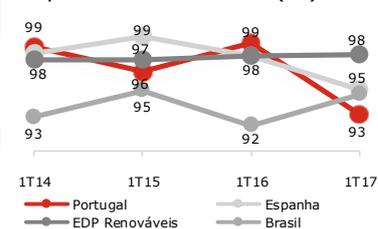
PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE (1/2)	UN	1T17	1T16	1T15	1T14
CAPACIDADE INSTALADA	MW	25.937	24.493	22.430	22.082
Produção no Mercado Ibérico	MW	13.417	12.676	12.484	12.522
Portugal	MW	9.889	9.147	8.716	8.686
Hídrica	MW	6.486	5.745	5.317	5.286
CCGT	MW	2.039	2.039	2.039	2.039
Carvão	MW	1.180	1.180	1.180	1.180
Mini-Hídrica	MW	159	159	157	157
Cogeração	MW	24	24	24	24
Espanha	MW	3.528	3.528	3.768	3.836
Hídrica	MW	426	426	426	426
CCGT	MW	1.698	1.698	1.698	1.698
Carvão	MW	1.224	1.224	1.463	1.463
Nuclear	MW	156	156	156	156
Cogeração e Resíduos	MW	25	25	25	93
EDP Renováveis	MW	10.054	9.351	8.149	7.762
Portugal	MW	1.253	1.247	624	621
Espanha	MW	2.194	2.194	2.194	2.194
Resto da Europa	MW	1.541	1.473	1.413	1.357
América do Norte	MW	4.861	4.233	3.835	3.506
Brasil	MW	204	204	84	84
EDP Brasil	MW	2.466	2.466	1.797	1.797
Hídrica	MW	1.746	1.745	1.797	1.797
Carvão	MW	720	720	-	-
Capacidade em construção	MW	686	1.495	2.051	1.717
Portugal ¹	MW	263	1.019	1.449	1.468
EDP Renováveis	MW	423	476	601	249
Brasil ¹	MW	-	-	-	-
Capacidade Instalada MEP ²	MW	693	584	1.119	1.228
Portugal ¹	MW	32	32	32	32
Espanha ¹	MW	10	10	15	19
EDP Renováveis	MW	356	356	886	817
Brasil ¹	MW	296	187	547	360
Capacidade em Construção MEP ²	MW	231	341	341	609
Brasil	MW	231	341	341	609
PRODUÇÃO LÍQUIDA DE ELECTRICIDADE	GWh	19.221	20.972	16.530	18.066
Produção no Mercado Ibérico	GWh	9.241	10.632	9.101	9.603
Portugal	GWh	6.233	8.250	6.045	7.786
Hídrica	GWh	2.773	5.934	3.398	6.139
CCGT	GWh	1.105	232	191	36
Carvão	GWh	2.192	1.773	2.248	1.263
Mini-Hídrica	GWh	148	259	156	278
Cogeração	GWh	15	52	52	69
Espanha	GWh	3.007	2.382	3.056	1.817
Hídrica	GWh	175	460	444	435
CCGT	GWh	608	234	220	122
Carvão	GWh	1.860	1.333	2.058	862
Nuclear	GWh	333	330	331	332
Cogeração e Resíduos	GWh	30	26	33	67
EDP Renováveis	GWh	7.719	7.535	5.786	6.112
Portugal	GWh	877	1.039	505	580
Espanha	GWh	1.442	1.658	1.499	1.750
Resto da Europa	GWh	1.064	1.090	928	802
América do Norte	GWh	4.189	3.694	2.808	2.930
Brasil	GWh	147	54	46	49
EDP Brasil ³	GWh	2.262	2.805	1.644	2.351
Hídrica	GWh	1.270	1.666	1.644	2.351
Carvão	GWh	991	1.138	-	-
VAPOR	GWh	231	229	225	278

¹ Exclui EDP Renováveis | ² Contabilização pelo Método de Equivalência Patrimonial | ³ Os valores de 2014 e 2015 da EDP Brasil foram revistos

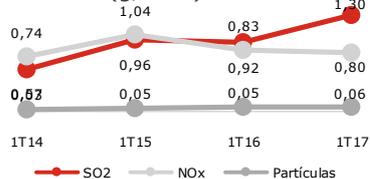
PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE (2/2)	UN	1T17	1T16	1T15	1T14
DISPONIBILIDADE TÉCNICA					
Portugal ¹	%	93	99	96	99
Hídrica	%	93	99	99	99
CCGT	%	95	100	99	96
Carvão	%	91	96	90	100
Mini-hídrica	%	99	98	95	94
Cogeração	%	29	99	100	100
Espanha ¹	%	95	98	99	98
Hídrica	%	100	100	100	100
CCGT	%	99	99	100	98
Carvão	%	88	95	98	98
Nuclear	%	100	100	100	100
Cogeração	%	57	98	98	99
Resíduos	%	97	94	95	90
EDP Renováveis	%	98	98	97	98
Portugal	%	99	98	98	98
Espanha	%	97	97	96	97
Resto da Europa	%	98	98	97	97
América do Norte	%	98	98	98	98
Brasil	%	98	99	98	98
Brasil ¹	%	95	92	95	93
Hídrica	%	95	100	98	99
Carvão	%	94	89	-	-
DADOS AMBIENTAIS					
Capacidade instalada certificada (ISO 14001)	%	90	91	96	77
Emissões totais					
CO ₂	kt	5.211	5.099	4.847	2.725
NOx	kt	4	4	5	2
SO ₂	kt	7	5	5	2
Partículas	kt	0,33	0,26	0,23	0,07
CO ₂ evitado	kt	8.740	12.364	9.092	11.822
Total de resíduos	t	106.248	112.433	92.113	56.737
Resíduos perigosos	t	528	519	1.539	683
Resíduos valorizados	%	51	59	71	60
Sub-produtos	t	112.040	205.118	121.003	80.309
Gesso	t	48.495	38.807	73.317	40.912
Cinzas e escórias de carvão	t	63.545	166.312	47.686	39.397
Água de refrigeração	m ³ x10 ³	422.316	377.923	430.341	350.965
Água bruta	m ³ x10 ³	1.685	1.392	1.460	1.075
Água potável	m ³ x10 ³	7	9	13	32
COLABORADORES E SEGURANÇA					
Colaboradores	#	3.258	3.234	2.945	3.098
Acidentes em serviço ²	#	2	2	0	0
Acidentes mortais em serviço	#	14	31	18	17
Acidentes mortais de PSE	#	0	0	0	0

¹ Exclui EDP Renováveis | ² Inclui acidentes com um ou mais dias de ausência e acidentes mortais.

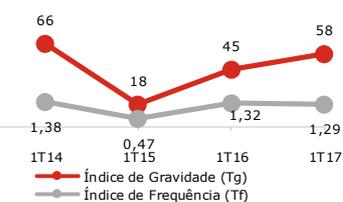
Disponibilidade Técnica (%)



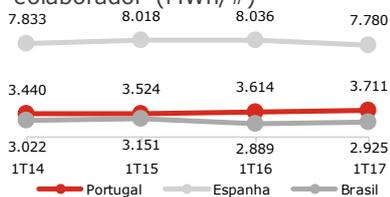
Emissões Específicas Parque Térmico (g/kWh)



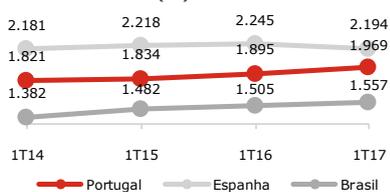
Sinistralidade Laboral EDP



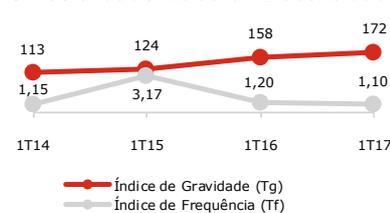
Electricidade distribuída por colaborador (MWh/#)



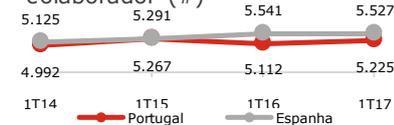
Pontos de abastecimento por colaborador (#)



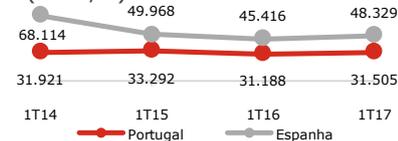
Sinistralidade Laboral Electricidade



Pontos de abastecimento por colaborador (#)



Gás distribuído por colaborador (MWh/#)



DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE	UN	1T17	1T16	1T15	1T14
ENERGIA DISTRIBUÍDA					
Portugal	GWh	11.585	11.655	11.687	11.470
Espanha	GWh	2.350	2.363	2.381	2.365
Brasil	GWh	6.268	6.261	6.764	6.726
PONTOS DE ABASTECIMENTO					
Portugal	'000	10.147	10.031	9.922	9.805
Espanha	'000	6.148	6.110	6.082	6.070
Brasil	'000	662	660	659	659
EXTENSÃO DA REDE					
Portugal	Km	337.673	335.904	333.915	331.641
Linhas aéreas	Km	177.036	176.464	175.897	175.133
Linhas subterrâneas	Km	48.570	48.373	48.079	47.831
Espanha ¹	Km	20.528	20.407	20.309	20.196
Linhas aéreas	Km	15.678	15.633	15.567	15.515
Linhas subterrâneas	Km	4.850	4.774	4.741	4.681
Brasil	Km	91.539	90.660	89.630	88.480
Linhas aéreas	Km	91.298	90.427	89.432	88.308
Linhas subterrâneas	Km	241	232	198	172
PERDAS NA REDE					
Portugal	%	11,2	10,1	10,9	11,2
Espanha	%	4,7	4,9	5,1	5,0
Brasil	%	10,8	11,2	11,2	11,6
QUALIDADE DE SERVIÇO					
Portugal					
Tempo de Interrupção Equivalente da Potência Instalada ²	Min	13	13	12	22
Espanha					
Tempo de Interrupção Equivalente da Potência Instalada ²	Min	10	7	14	7
Brasil					
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora					
Bandeirante	Horas	8,4	9,0	7,7	7,5
Escalsa	Horas	8,7	9,1	9,6	9,8
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora					
Bandeirante	#	5,3	5,4	5,2	5,6
Escalsa	#	5,3	5,2	5,6	6,2
DADOS AMBIENTAIS					
Potência certificada das subestações	%	41	35	32	30
Total de resíduos	t	5.674	5.194	3.308	2.655
Resíduos perigosos	t	1.097	712	747	776
Resíduos valorizados	%	93	93	84	80
COLABORADORES E SEGURANÇA					
Colaboradores	#	5.567	5.686	5.760	5.858
Acidentes em serviço ³	#	4	3	8	3
Acidentes em serviço de PSE ³	#	14	10	7	12
Acidentes mortais em serviço	#	0	0	0	0
Acidentes mortais de PSE	#	0	1	1	0

¹ Valor de 2014 revisto no decorrer da inventariação de activos, no âmbito da definição do novo modelo de distribuição | ² TIEPI na rede MT, excluindo eventos extraordinários | ³ Inclui acidentes com um ou mais dias de ausência e acidentes mortais.

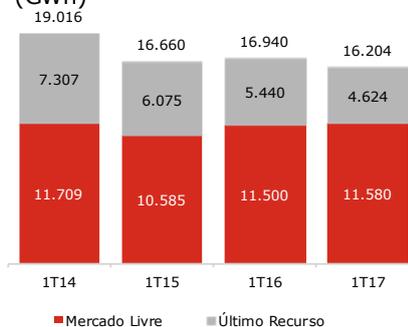
DISTRIBUIÇÃO DE GÁS	UN	1T17	1T16	1T15	1T14
ENERGIA DISTRIBUÍDA					
Portugal	GWh	10.924	9.566	10.875	15.534
Espanha	GWh	2.079	2.027	2.031	1.979
PONTOS DE ABASTECIMENTO					
Portugal	'000	1.356	1.252	1.258	1.329
Espanha	'000	345	332	321	309
EXTENSÃO DA REDE					
Portugal	Km	13.240	12.607	12.823	14.521
Espanha	Km	5.123	4.888	4.677	4.513
Espanha	Km	8.117	7.719	8.147	10.008
DADOS AMBIENTAIS					
Distribuição de gás certificada	%	100	100	100	100
Total de resíduos	t	1	1	1	11
Resíduos perigosos	t	0	0	0	0
Resíduos valorizados	%	100	100	100	99
COLABORADORES E SEGURANÇA					
Colaboradores	#	246	228	238	261
Acidentes em serviço ¹	#	0	1	0	1
Acidentes em serviço de PSE ¹	#	0	2	0	1
Acidentes mortais em serviço	#	0	0	0	0
Acidentes mortais de PSE	#	0	0	0	0

¹ Inclui acidentes com um ou mais dias de ausência e acidentes mortais.

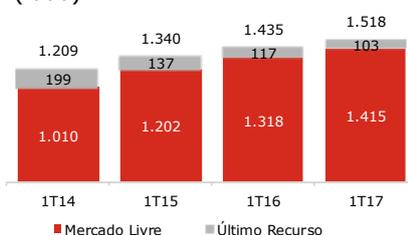
Número de Clientes de Electricidade ('000)



Electricidade Comercializada (GWh)



Número de Clientes de Gás ('000)



Gás Comercializado (GWh)



COMERCIALIZAÇÃO DE ELECTRICIDADE	UN	1T17	1T16	1T15	1T14
NÚMERO DE CLIENTES	'000	9.817	9.721	9.634	9.679
Portugal	'000	5.400	5.431	5.477	5.687
Último Recurso	'000	1.336	1.628	2.174	3.431
Mercado Livre	'000	4.064	3.803	3.303	2.256
Quota EDP - mercado livre	%	n.d.	85	85	85
Espanha	'000	1.080	1.028	975	916
Último Recurso	'000	223	235	245	252
Mercado Livre	'000	857	793	730	664
Quota EDP - mercado livre	%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	'000	3.337	3.262	3.182	3.077
Último Recurso ¹	'000	3.336	3.261	3.182	3.076
Mercado Livre	'000	0,3	0,2	0,4	0,5
Tarifa social	'000	869	362	300	333
Portugal	'000	665	124	44	57
Espanha	'000	59	60	61	62
Brasil	'000	145	177	196	214
Necessidades especiais	'000	1,1	1,0	1,0	0,9
Portugal	'000	0,5	0,5	0,5	0,6
Brasil	'000	0,6	0,5	0,5	0,3
Tarifa verde	'000	829	829	771	683
Portugal	'000	3	4	4	5
Espanha	'000	825	825	767	679
ENERGIA COMERCIALIZADA	GWh	16.204	16.940	16.660	19.016
Portugal	GWh	5.900	6.193	6.489	6.929
Último Recurso	GWh	928	1.363	1.845	3.074
Mercado Livre	GWh	4.972	4.830	4.644	3.854
Quota EDP - mercado livre	%	n.d.	45	45	46
Espanha	GWh	3.612	4.254	3.576	4.557
Último Recurso	GWh	135	140	149	161
Mercado Livre	GWh	3.477	4.114	3.427	4.397
Quota EDP - mercado livre	%	8	9	7	10
Brasil	GWh	6.693	6.493	6.595	7.530
Último Recurso ¹	GWh	3.562	3.938	4.081	4.072
Mercado Livre	GWh	3.131	2.556	2.514	3.458
Tarifa social	GWh	168	129	152	170
Portugal	GWh	63	10	14	27
Espanha	GWh	36	35	39	38
Brasil	GWh	70	84	99	105
Necessidades especiais	GWh	1	1	n.d.	n.d.
Tarifa verde	GWh	4.789	1.205	5.953	1.245
Portugal	GWh	3	8	3	3
Espanha	GWh	4.786	1.197	5.950	1.242

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS	UN	1T17	1T16	1T15	1T14
NÚMERO DE CLIENTES	'000	1.518	1.435	1.340	1.209
Portugal	'000	663	595	509	401
Último Recurso	'000	49	59	74	127
Mercado Livre	'000	614	536	435	275
Espanha	'000	855	840	830	808
Último Recurso	'000	54	58	63	72
Mercado Livre	'000	801	782	767	736
ENERGIA COMERCIALIZADA	GWh	5.481	6.890	8.354	10.518
Portugal	GWh	1.293	1.492	1.526	1.345
Último Recurso	GWh	111	130	180	264
Mercado Livre	GWh	1.182	1.362	1.346	1.082
Quota EDP - mercado livre	%	n.d.	n.d.	13	11
Espanha	GWh	4.187	5.398	6.828	9.173
Último Recurso	GWh	110	97	133	133
Mercado Livre	GWh	4.078	5.301	6.695	9.040
Quota EDP - mercado livre	%	4	4	4	5

¹ Clientes Cativos da Distribuição

Indicadores Complementares

Indicadores Ambientais	UN	1T17	1T16	1T15	1T14
CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL (ISO 14001)					
Recetas de instalações certificadas	%	62	70	53	33
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA					
Carvão	TJ	47.692	40.709	39.193	19.982
Fuelóleo	TJ	71	169	117	176
Gás natural	TJ	12.406	4.431	4.321	2.795
Gases residuais	TJ	3.843	3.413	3.957	2.836
Gasóleo	TJ	81	81	30	30
Combustível da frota automóvel	TJ	53	55	64	53
INTENSIDADE ENERGÉTICA ¹	MJ/EUR	15,2	12,9	11,5	6,0
CONSUMOS DE ELECTRICIDADE					
Consumos próprios da produção	MWh	1.089.472	938.573	813.346	568.972
Serviços administrativos	MWh	9.707	8.044	8.538	261.085
Perdas nas redes	%	10,5	10,2	9,7	10,4
EMISSÕES DE GEE					
Emissões directas (âmbito 1)					
Emissões directas (âmbito 1)	ktCO _{2eq}	5.216	4.269	4.855	2.730
Combustão estacionária ²	ktCO _{2eq}	5.211	4.260	4.845	2.725
Emissões SF6	ktCO _{2eq}	0,7	1,4	1,5	0,7
Frota Automóvel	ktCO _{2eq}	3,8	3,7	4,5	3,8
Consumo de gás natural	ktCO _{2eq}	0,2	0,2	0,2	0,4
Perdas de gás natural	ktCO _{2eq}	0,4	4,5	3,0	0,6
Emissões indirectas (âmbito 2) ³					
Emissões indirectas (âmbito 2) ³	ktCO _{2eq}	191	128	213	194
Consumos de energia eléctrica em edifícios administrativos	ktCO _{2eq}	1	0	0	0
Perdas de energia eléctrica na distribuição	ktCO _{2eq}	185	122	207	187
Auto-consumo centrais renováveis	ktCO _{2eq}	5	6	6	6
INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE ⁴	kgCO₂/EUR	1,3	1,2	1,2	0,7
EMISSÕES CO₂ EVITADAS					
EMISSÕES ESPECÍFICAS GLOBAIS					
CO ₂ ^{2,5}	g/kWh	273	245	296	152
NO _x	g/kWh	0,2	0,2	0,3	0,1
SO ₂	g/kWh	0,4	0,2	0,3	0,1
Partículas	g/kWh	0,02	0,01	0,01	0,00
ÁGUA CAPTADA					
Salgada (oceano)	10 ³ x m ³	424.052	379.329	435.342	352.130
Doce	10 ³ x m ³	4.152.336	373.392	423.730	348.817
Superficial	10 ³ x m ³	8.816	5.937	11.612	3.314
Subterrânea	10 ³ x m ³	8.787	5.908	11.588	3.299
	10 ³ x m ³	29	29	24	14
RESÍDUOS ENCAMINHADOS PARA DESTINO FINAL					
Total de resíduos	t	112.175	117.853	95.608	59.536
Total de resíduos perigosos	t	1.627	1.235	2.294	1.461
Resíduos valorizados	%	53	60	71	61

¹ Consumo total de energia por Volume de Negócios.

² Ao contrário do reportado anteriormente, as emissões estacionárias não incluem agora as resultantes da queima de gases siderúrgicos da ArcelorMittal em centrais da EDP em Espanha, no total de 911ktCO₂ em 2017 e 839 ktCO₂ em 2016.

³ Cálculo segundo a metodologia "location based" do GHG Protocol.

⁴ Total de Emissões de âmbito 1 e 2 por Volume de Negócios.

⁵ Inclui apenas as emissões de combustão estacionária.

Indicadores Sociais	UN	1T17	1T16	1T15	1T14
EMPREGO					
Colaboradores	#	11.859	11.939	11.632	12.047
Conselho de Administração Executivo	#	8	8	7	7
Quadros Directivos	#	751	736	698	769
Gestores	#	832	755	723	895
Especialistas	#	4.028	3.910	3.736	3.436
Técnicos	#	6.241	6.531	6.469	6.941
Colaboradores masculino	%	76	77	77	77
Colaboradores femininos	%	24	23	23	23
Colaboradores por tipo de contrato	#	11.859	11.939	11.632	12.047
Orgão Sociais Executivos	#	54	53	51	57
Masculino	#	51	50	50	55
Feminino	#	3	3	1	2
Quadro Permanente	#	11.731	11.784	11.423	11.804
Masculino	#	8.920	9.051	8.772	9.083
Feminino	#	2.811	2.733	2.651	2.722
Contratos a termo	#	74	102	158	186
Masculino	#	44	63	135	160
Feminino	#	30	39	23	26
Colaboradores por tipo de ocupação	#	11.859	11.939	11.632	12.047
Full-Time	#	11.819	11.910	11.599	12.016
Masculino	#	9.009	9.159	8.951	9.294
Feminino	#	2.810	2.751	2.648	2.723
Part-time	#	40	29	33	31
Masculino	#	6	5	6	4
Feminino	#	34	24	27	27
Entradas de colaboradores	#	220	137	133	193
Masculino	#	149	101	91	144
Feminino	#	71	36	42	49
Rácio F/M de novas entradas	x	0,48	0,36	0,46	0,34
Saídas de colaboradores	#	353	307	267	320
Masculino	#	293	249	209	268
Feminino	#	60	58	58	52
Índice de rotatividade ou <i>turnover</i>	%	4,80	1,88	1,71	2,12
Idade média dos colaboradores	anos	45	45	46	45
Taxa de absentismo	%	3,32	3,46	3,48	3,47
Rácio salarial por género (F/M)	x	1,03	1,03	1,00	1,01
FORMAÇÃO					
Total de horas de formação	horas	58.639	49.326	74.866	78.564
Taxa de formação total	h/p	4,9	4,1	6,4	6,5
Colaboradores com formação	%	31	34	55	24
PREVENÇÃO E SEGURANÇA (P&S)					
Colaboradores					
Acidentes ¹	#	6	6	9	7
Acidentes mortais	#	0	0	0	0
Total de dias perdidos resultante de acidente	#	602	554	430	551
Índice de frequência ²	Tf	1,12	1,07	1,71	1,24
Índice de gravidade ³	Tg	113	99	82	98
Prestadores de Serviço					
Acidentes ¹	#	26	46	30	45
Acidentes mortais	#	1	1	1	1
Dias trabalhados	#	1.530	1.692	2.515	2.299
Índice de frequência ²	Tf	2,95	5,54	3,56	4,25
Índice de gravidade ³	Tg	167	199	288	212
Colaboradores + Prestadores de Serviço					
Índice de frequência ²	Tf_total	2,27	3,76	2,86	3,22
Índice de gravidade ³	Tg_total	147	159	211	212
Acidentes mortais eléctricos com terceiros ⁴	#	3	1	6	3
Quase-acidentes	#	77	89	46	34
INVESTIMENTO VOLUNTÁRIO NA COM UNIDADE (METODOLOGIA LBG)					
Investimento voluntário/EBITDA	%	0,22	0,18	0,19	0,36

¹ Acidentes com 1 ou mais dias de ausência e acidentes mortais.

² Acidentes por milhão de horas trabalhadas.

³ Dias de ausência por milhão de horas trabalhadas.

⁴ Acidentes ocorridos com pessoas externas à actividade da EDP.

Indicadores Económicos	UN	1T17	1T16	1T15	1T14
VALOR ECONÓMICO GERADO	'000€	4.448.463	4.254.167	4.561.014	4.609.881
Valor económico distribuído	'000€	3.808.976	3.456.531	3.886.606	3.789.460
Valor económico acumulado	'000€	639.487	797.636	674.408	820.421
PROVEITOS DE SERVIÇOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E SUPLEMENTARES DE ENERGIA ¹	'000€	310.658	319.531	297.763	n.d.
Facturação de serviços de eficiência energética	'000€	25.017	20.513	15.559	14.747
Proveitos suplementares de serviços de energia ²	'000€	285.640	299.018	282.204	n.d.
MULTAS E PENALIDADES	'000€	3.963	2.279	1.667	1.388
MATÉRIAS AMBIENTAIS	'000€	22.494	17.597	22.147	17.656
Investimentos	'000€	9.099	4.707	6.785	7.100
Gastos	'000€	13.395	12.891	15.362	10.556
MATÉRIAS SOCIAIS					
Custos com pessoal	'000€	155.553	146.446	145.477	151.119
Benefícios sociais	'000€	15.779	14.657	15.045	12.891
Investimento directo com formação	'000€	927.123	640.553	890.773	971.859
Investimento directo com formação por colaborador	€p	78	54	77	81
HC ROI por colaborador	%	0,20	0,19	0,21	0,21

¹ Serviços de Eficiência Energética e Suplementares de Energia: inclui os serviços providenciados no quadro de fornecimento de energia, instalação de equipamento mais eficiente e/ou remodelação dos edifícios, mobilidade sustentável e que geram proveitos para a empresa.

² Serviços Suplementares de Energia: inclui as seguintes categorias de serviços - Gestão Energética, Manutenção e Operação, Gestão de Propriedade e de Instalações, Fornecimento de Energia e/ou equipamento, Fornecimento do Serviço (exemplo: Vapor) e outros.

ENERGY
AS
THE
NEW
ART

ENERGY
AS
THE
NEW
ART

03
Demonstrações Financeiras e
Notas

ENERGY
AS
THE
NEW
ART

Demonstrações Financeiras Condensadas
31 de Março de 2017

(Página intencionalmente deixada em branco)

EDP - Energias de Portugal

Demonstração Condensada dos Resultados Consolidados
para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2017 e 2016

Milhares de Euros	Notas	2017	2016
Receitas de vendas e serviços de energia e outros	6	4.233.203	3.786.918
Custo com vendas de energia e outros	6	-2.710.399	-2.239.963
		1.522.804	1.546.955
Outros proveitos	7	98.875	159.903
Fornecimentos e serviços externos	8	-226.782	-205.496
Custos com o pessoal e benefícios aos empregados	9	-171.332	-161.103
Outros custos	10	-212.658	-210.650
		-511.897	-417.346
		1.010.907	1.129.609
Provisões	31	-4.125	-3.330
Amortizações e imparidades	11	-359.241	-365.874
		647.541	760.405
Proveitos financeiros	12	116.962	314.975
Custos financeiros	12	-313.577	-495.017
Equivalências patrimoniais em <i>joint ventures</i> e associadas		-577	-7.628
Resultado antes de impostos e CESE		450.349	572.735
Impostos sobre os lucros	13	-65.750	-151.580
Contribuição extraordinária para o sector energético (CESE)	14	-69.559	-58.834
		-135.309	-210.414
Resultado líquido do período		315.040	362.321
Atribuível a:			
Accionistas da EDP		215.302	262.762
Interesses não controláveis	27	99.738	99.559
Resultado líquido do período		315.040	362.321
Resultado por Acção (Básico e Diluído) - Euros	24	0,06	0,07

LISBOA, 3 DE MAIO DE 2017

O CONTABILISTA CERTIFICADO
N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

EDP - Energias de Portugal

 Demonstração Condensada Consolidada do Rendimento Integral
 para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2017 e 2016

Milhares de Euros	2017		2016	
	Accionistas EDP	Interesses não controláveis	Accionistas EDP	Interesses não controláveis
Resultado líquido do período	215.302	99.738	262.762	99.559
Itens que não serão reclassificados para resultados (i)				
Ganhos/(perdas) actuariais	-313	-297	-2.184	-2.091
Efeito fiscal dos ganhos/(perdas) actuariais	106	101	743	711
	-207	-196	-1.441	-1.380
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados (i)				
Diferenças de câmbio	18.199	11.654	32.220	18.320
Reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa)	-24.183	708	6.357	-1.378
Efeito fiscal da reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa)	6.918	-224	-2.086	245
Reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda)	3.406	-	-16.423	-
Efeito fiscal da reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda)	-884	-	1.068	-
Variações do rendimento integral de <i>joint ventures</i> e associadas, líquidas de imposto	-304	214	-698	1.238
	3.152	12.352	20.438	18.425
Outro rendimento integral do período (líquido de efeito fiscal)	2.945	12.156	18.997	17.045
Total do rendimento integral do período	218.247	111.894	281.759	116.604

(i) Ver Demonstração de Alterações nos Capitais Próprios Consolidados

LISBOA, 3 DE MAIO DE 2017

 O CONTABILISTA CERTIFICADO
 N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

EDP - Energias de Portugal

 Demonstração Condensada da Posição Financeira Consolidada
 em 31 de Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016

Milhares de Euros	Notas	2017	2016
Activo			
Activos fixos tangíveis	15	23.844.362	24.193.736
Activos intangíveis	16	5.088.556	5.128.544
Goodwill	17	2.349.010	3.414.852
Investimentos financeiros em <i>joint ventures</i> e associadas	18	830.576	820.565
Activos financeiros disponíveis para venda	19	169.993	165.044
Propriedades de investimento		31.204	31.219
Activos por impostos diferidos	20	790.814	904.412
Devedores e outros activos de actividades comerciais	21	2.303.864	2.448.442
Outros devedores e outros activos	22	451.800	469.269
Depósitos colaterais associados à dívida financeira	29	35.620	31.936
Total dos Activos Não Correntes		35.895.799	37.608.019
Inventários		281.946	316.577
Devedores e outros activos de actividades comerciais	21	3.076.017	3.207.613
Outros devedores e outros activos	22	248.563	354.316
Impostos a receber	23	325.486	494.504
Activos financeiros ao justo valor através dos resultados		8.653	9.567
Depósitos colaterais associados à dívida financeira	29	18.040	20.095
Caixa e equivalentes de caixa		1.563.647	1.521.253
Activos detidos para venda	36	2.754.971	551.802
Total dos Activos Correntes		8.277.323	6.475.727
Total do Activo		44.173.122	44.083.746
Capitais Próprios			
Capital	24	3.656.538	3.656.538
Acções próprias	25	-63.528	-63.528
Prémios de emissão de acções	24	503.923	503.923
Reservas e resultados acumulados	26	5.311.562	4.348.793
Resultado líquido atribuível aos accionistas da EDP		215.302	960.561
Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da EDP		9.623.797	9.406.287
Interesses não controláveis	27	4.428.376	4.330.085
Total dos Capitais Próprios		14.052.173	13.736.372
Passivo			
Dívida financeira	29	15.459.896	15.550.273
Benefícios aos empregados	30	1.379.128	1.410.136
Provisões para riscos e encargos	31	642.663	637.613
Passivos por impostos diferidos	20	533.274	722.401
Parcerias institucionais nos EUA	32	2.200.735	2.339.425
Credores e outros passivos de actividades comerciais	33	1.275.453	1.293.133
Outros credores e outros passivos	34	834.531	829.257
Total dos Passivos Não Correntes		22.325.680	22.782.238
Dívida financeira	29	2.689.926	2.476.403
Benefícios aos empregados	30	316.854	316.709
Provisões para riscos e encargos	31	31.545	33.879
Conta de hidráulicidade	28	1.574	1.574
Credores e outros passivos de actividades comerciais	33	2.940.712	3.362.421
Outros credores e outros passivos	34	388.272	345.032
Impostos a pagar	35	1.017.287	953.264
Passivos detidos para venda	36	409.099	75.854
Total dos Passivos Correntes		7.795.269	7.565.136
Total do Passivo		30.120.949	30.347.374
Total dos Capitais Próprios e Passivo		44.173.122	44.083.746

LISBOA, 3 DE MAIO DE 2017

 O CONTABILISTA CERTIFICADO
 N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

Milhares de Euros	Total dos Capitais Próprios	Capital social (I)	Prémios de emissão (I)	Reserva legal (II)	Reservas e resultados acumulados	Reserva de Justo Valor (cobertura FC) (II)	Reserva de Justo Valor (AFDV) (II)	Diferenças cambiais (II)	Ações próprias (II)	Capital Próprio atribuível accionistas da EDP	Interesses não controláveis (IV)
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	12.121.493	3.656.538	503.923	698.902	4.262.125	-56.304	59.379	-392.097	-62.691	8.669.775	3.451.718
Rendimento integral:											
Resultado líquido do período	362.321	-	-	-	262.762	-	-	-	-	262.762	99.559
Variações na reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa) líquidas de imposto	3.138	-	-	-	-	4.271	-	-	-	4.271	-1.133
Variações na reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda) líquidas de imposto	-15.355	-	-	-	-	-	-15.355	-	-	-15.355	-
Variações do rendimento integral de <i>joint ventures</i> e associadas, líquidas de imposto	540	-	-	-	-	-1	-	-697	-	-698	1.238
Ganhos/(perdas) actuariais líquidas de imposto	-2.821	-	-	-	-1.441	-	-	-	-	-1.441	-1.380
Variações na diferença cambial de consolidação	50.540	-	-	-	-	-	-	32.220	-	32.220	18.320
Rendimento integral total do período	398.363	-	-	-	261.321	4.270	-15.355	31.523	-	281.759	116.604
Dividendos atribuíveis a interesses não controláveis	-30.378	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-30.378
Compra e venda de ações próprias	259	-	-	-	-401	-	-	-	660	259	-
Alienação de vários parques eólicos nos EUA sem perda de controlo	261.660	-	-	-	20.661	-1.037	-	1.021	-	20.645	241.015
Variações resultantes de aquisições/alienações e aumentos/reduções de capital e outras	-108.925	-	-	-	-22.045	-136	-	12	-	-22.169	-86.756
Saldos em 31 de Março de 2016	12.642.472	3.656.538	503.923	698.902	4.521.661	-53.207	44.024	-359.541	-62.031	8.950.269	3.692.203
Rendimento integral:											
Resultado líquido do período	837.790	-	-	-	697.799	-	-	-	-	697.799	139.991
Variações na reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa) líquidas de imposto	82.222	-	-	-	-	78.088	-	-	-	78.088	4.134
Variações na reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda) líquidas de imposto	6.620	-	-	-	-	-	6.074	-	-	6.074	546
Variações do rendimento integral de <i>joint ventures</i> e associadas, líquidas de imposto	-3.754	-	-	-	-	887	-	-1.061	-	-174	-3.580
Ganhos/(perdas) actuariais líquidas de imposto	-45.957	-	-	-	-32.001	-	-	-	-	-32.001	-13.956
Variações na diferença cambial de consolidação	536.416	-	-	-	-	-	-	203.442	-	203.442	332.974
Rendimento integral total do período	1.413.337	-	-	-	665.798	78.975	6.074	202.381	-	953.228	460.109
Reforço de reserva legal	-	-	-	40.122	-40.122	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos	-672.537	-	-	-	-672.537	-	-	-	-	-672.537	-
Dividendos atribuíveis a interesses não controláveis	-140.224	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-140.224
Compra e venda de ações próprias	-3.137	-	-	-	-350	-	-	-	-2.787	-3.137	-
Prémios em ações e exercício de "stock options"	1.290	-	-	-	-	-	-	-	1.290	1.290	-
Alienação de vários parques eólicos nos EUA sem perda de controlo	1.188	-	-	-	-5.262	-	-	2.824	-	-2.438	3.626
Alienação de vários parques eólicos na Europa sem perda de controlo	414.925	-	-	-	97.212	3.429	-	5.246	-	105.887	309.038
Variações resultantes de aquisições/alienações e aumentos/reduções de capital e outras	79.058	-	-	-	69.164	289	-	4.272	-	73.725	5.333
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	13.736.372	3.656.538	503.923	739.024	4.635.564	29.486	50.098	-144.818	-63.528	9.406.287	4.330.085
Rendimento integral:											
Resultado líquido do período	315.040	-	-	-	215.302	-	-	-	-	215.302	99.738
Variações na reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa) líquidas de imposto	-16.781	-	-	-	-	-17.265	-	-	-	-17.265	484
Variações na reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda) líquidas de imposto	2.522	-	-	-	-	-	2.522	-	-	2.522	-
Variações do rendimento integral de <i>joint ventures</i> e associadas, líquidas de imposto	-90	-	-	-	-	-	-	-304	-	-304	214
Ganhos / (perdas) actuariais líquidas de imposto	-403	-	-	-	-207	-	-	-	-	-207	-196
Variações na diferença cambial de consolidação	29.853	-	-	-	-	-	-	18.199	-	18.199	11.654
Rendimento integral total do período	330.141	-	-	-	215.095	-17.265	2.522	17.895	-	218.247	111.894
Dividendos atribuíveis a interesses não controláveis	-23.493	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-23.493
Variações resultantes de aquisições/alienações e aumentos/reduções de capital e outras	9.153	-	-	-	-737	-	-	-	-	-737	9.890
Saldos em 31 de Março de 2017	14.052.173	3.656.538	503.923	739.024	4.849.922	12.221	52.620	-126.923	-63.528	9.623.797	4.428.376

(i) Ver nota 24
 (ii) Ver nota 26
 (iii) Ver nota 25
 (iv) Ver nota 27

LISBOA, 3 DE MAIO DE 2017

O CONTABILISTA CERTIFICADO
 N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

EDP - Energias de Portugal
**Demonstração Condensada dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individuais
em 31 de Março de 2017 e 2016**

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	2017	2016	2017	2016
Actividades Operacionais				
Recebimentos de clientes	3.947.078	3.532.761	902.874	759.059
Recebimentos por venda dos ajustamentos tarifários	592.916	100.000	-	-
Pagamentos a fornecedores	-2.951.008	-2.635.912	-914.134	-785.000
Pagamentos ao pessoal	-211.790	-206.648	-15.460	-13.315
Pagamentos de rendas de concessão	-72.098	-72.619	-	-
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	-404.986	-92.227	-34.068	50.892
Fluxo gerado pelas operações	900.112	625.355	-60.788	11.636
Recebimentos/(pagamentos) de imposto sobre o rendimento	-32.215	-60.512	150	17.502
Fluxo das Actividades Operacionais	867.897	564.843	-60.638	29.138
Actividades de Investimento				
Recebimentos:				
Venda de activos/filiais com perda de controlo	-	95.434	-	-
Outros activos e investimentos financeiros	1.379	34.684	208	16
Investimentos financeiros detidos até à maturidade	-	-	13.188	-
Variação de caixa por variações no perímetro de consolidação (i)	26.498	-	-	-
Activos fixos tangíveis e intangíveis	1.245	2.240	330	2.992
Outros recebimentos relativos a activos fixos tangíveis	2.516	2.212	-	-
Juros e proveitos similares	21.481	13.959	41.609	51.792
Dividendos	1.064	36	-	-
Empréstimos a partes relacionadas	15.394	24.758	17.989	23.498
	69.577	173.323	73.324	78.298
Pagamentos:				
Aquisições de activos/filiais	-250	-84.214	-	-
Outros activos e investimentos financeiros (ii)	-28.049	-32.848	-	-
Variação de caixa por variações no perímetro de consolidação (i)	-14.174	-967	-	-
Activos fixos tangíveis e intangíveis	-565.172	-557.380	-4.743	-6.521
Empréstimos a partes relacionadas	-5.981	-9.574	-24.250	-7.086
	-613.626	-684.983	-28.993	-13.607
Fluxo das Actividades de Investimento	-544.049	-511.660	44.331	64.691
Actividades de Financiamento				
Recebimentos/(Pagamentos) de empréstimos obtidos	34.036	125.475	263.599	-142.514
Juros e custos similares incluindo derivados de cobertura	-239.335	-237.866	-129.733	-112.304
Aumentos/(reduções) de capital subscritos por interesses não controláveis	-8.417	-11.942	-	-
Recebimentos/(Pagamentos) de instrumentos financeiros derivados	364	-46.005	6.218	-7.812
Dividendos pagos a interesses não controláveis	-9.492	-20.987	-	-
Venda/(aquisição) de acções próprias	-	259	-	259
Venda de activos/filiais sem perda de controlo	-	278.819	-	-
Recebimentos/(Pagamentos) antecipados de parcerias institucionais nos EUA (iii)	-65.124	164.371	-	-
Fluxo das Actividades de Financiamento	-287.968	252.124	140.084	-262.371
Variação de caixa e seus equivalentes	35.880	305.307	123.777	-168.542
Efeito das diferenças de câmbio	6.514	17.915	-148	-585
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.521.253	1.245.449	317.755	523.270
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.563.647	1.568.671	441.384	354.143

- (i) Ao nível consolidado corresponde à alteração do método de consolidação da empresa Eólica de Coahuila, S.A. de C.V. e à transferência da actividade de distribuição de gás em espanha para Activos e passivos detidos para venda (ver notas 5 e 36);
- (ii) Ao nível consolidado, inclui o aumento de capital da: (i) Empresa de Energia São Manoel, S.A.; (ii) Eoliennes en Mer Dieppe - Le Tréport, S.A.S.; e (iii) Eoliennes en Mer Iles d'Yeu et de Noirmoutier (referido na nota 18);
- (iii) Ao nível consolidado corresponde aos recebimentos e pagamentos líquidos de custos de transacção (transacções incluídas na nota 32).

LISBOA, 3 DE MAIO DE 2017

 O CONTABILISTA CERTIFICADO
N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

EDP - Energias de Portugal, S.A.
**Demonstração Condensada dos Resultados Individual
para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2017 e 2016**

Milhares de Euros	Notas	2017	2016
Receitas de vendas e serviços de energia e outros	6	784.818	674.851
Custo com vendas de energia e outros	6	-743.862	-605.175
		40.956	69.676
Outros proveitos		4.456	2.889
Fornecimentos e serviços externos	8	-37.720	-35.298
Custos com o pessoal e benefícios aos empregados	9	-18.271	-15.807
Outros custos		-680	-1.066
		-52.215	-49.282
		-11.259	20.394
Provisões	31	-110	-108
Amortizações e imparidades	11	-5.573	-5.502
		-16.942	14.784
Proveitos financeiros	12	597.495	867.346
Custos financeiros	12	-339.570	-557.699
Resultado antes de impostos		240.983	324.431
Impostos sobre os lucros	13	8.862	3.225
Resultado líquido do período		249.845	327.656

LISBOA, 3 DE MAIO DE 2017

O CONTABILISTA CERTIFICADO
N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

Demonstração Condensada Individual do Rendimento Integral
para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2017 e 2016

Milhares de Euros	2017	2016
Resultado líquido do período	249.845	327.656
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados (i)		
Reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa)	-11.190	-19.782
Efeito fiscal da reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa)	3.301	5.836
Reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda)	2.673	1.944
Efeito fiscal da reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda)	-789	-573
	-6.005	-12.575
Total do rendimento integral do período	243.840	315.081

(i) Ver Demonstração Condensada de Alterações no Capital Próprio Individual

LISBOA, 3 DE MAIO DE 2017

O CONTABILISTA CERTIFICADO
N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Demonstração Condensada da Posição Financeira Individual
em 31 de Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016

Milhares de Euros	Notas	2017	2016
Activo			
Activos fixos tangíveis	15	190.916	191.959
Activos intangíveis		1.994	2.074
Investimentos financeiros em empresas filiais		11.190.176	11.190.176
Investimentos financeiros detidos até à maturidade	40	29.485	477.018
Investimentos financeiros em <i>joint ventures</i> e associadas	18	6.597	6.597
Activos financeiros disponíveis para venda	19	54.598	52.134
Propriedades de investimento		52.312	52.579
Activos por impostos diferidos	20	49.767	45.115
Devedores e outros activos de actividades comerciais		718	748
Outros devedores e outros activos	22	6.578.410	6.863.324
Total dos Activos Não Correntes		18.154.973	18.881.724
Investimentos financeiros detidos até à maturidade	40	459.696	29.985
Devedores e outros activos de actividades comerciais	21	401.245	551.098
Outros devedores e outros activos	22	3.480.275	2.975.295
Impostos a receber	23	96.138	40.011
Caixa e equivalentes de caixa		441.384	317.755
Total dos Activos Correntes		4.878.738	3.914.144
Total do Activo		23.033.711	22.795.868
Capitais Próprios			
Capital	24	3.656.538	3.656.538
Acções próprias	25	-57.433	-57.433
Prémios de emissão de acções	24	503.923	503.923
Reservas e resultados acumulados	26	3.315.974	2.563.948
Resultado líquido do período		249.845	758.031
Total dos Capitais Próprios		7.668.847	7.425.007
Passivo			
Dívida financeira	29	9.394.461	9.426.907
Benefícios aos empregados	30	4.611	4.655
Provisões para riscos e encargos	31	7.710	7.599
Credores e outros passivos de actividades comerciais		2.350	2.578
Outros credores e outros passivos	34	1.757.590	2.761.843
Total dos Passivos Não Correntes		11.166.722	12.203.582
Dívida financeira	29	1.527.381	1.766.359
Benefícios aos empregados	30	291	291
Provisões para riscos e encargos	31	724	724
Conta de hidraulicidade	28	1.574	1.574
Credores e outros passivos de actividades comerciais	33	467.442	586.792
Outros credores e outros passivos	34	1.813.048	543.538
Impostos a pagar	35	387.682	268.001
Total dos Passivos Correntes		4.198.142	3.167.279
Total do Passivo		15.364.864	15.370.861
Total dos Capitais Próprios e Passivo		23.033.711	22.795.868

LISBOA, 3 DE MAIO DE 2017

 O CONTABILISTA CERTIFICADO
 N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

EDP - Energias de Portugal, S.A.

**Demonstração Condensada de Alterações no Capital Próprio Individual
em 31 de Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016**

Milhares de Euros	Total dos Capitais Próprios	Capital social (i)	Prémios de emissão (i)	Reserva legal (ii)	Reservas e resultados acumulados	Reserva de Justo Valor (cobertura FC) (ii)	Reserva de Justo Valor (AFDV) (ii)	Acções próprias (iii)
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	7.299.635	3.656.538	503.923	698.902	2.478.655	-5.832	24.045	-56.596
Rendimento integral:								
Resultado líquido do período	327.656	-	-	-	327.656	-	-	-
Variações na reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa) líquidas de imposto	-13.946	-	-	-	-	-13.946	-	-
Variações na reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda) líquidas de imposto	1.371	-	-	-	-	-	1.371	-
Rendimento integral total do período	315.081	-	-	-	327.656	-13.946	1.371	-
Compra e venda de acções próprias	259	-	-	-	-401	-	-	660
Saldos em 31 de Março de 2016	7.614.975	3.656.538	503.923	698.902	2.805.910	-19.778	25.416	-55.936
Rendimento integral:								
Resultado líquido do período	430.375	-	-	-	430.375	-	-	-
Variações na reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa) líquidas de imposto	57.961	-	-	-	-	57.961	-	-
Variações na reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda) líquidas de imposto	-2.485	-	-	-	-	-	-2.485	-
Ganhos/(perdas) actuariais líquidas de imposto	-1.155	-	-	-	-1.155	-	-	-
Rendimento integral total do período	484.696	-	-	-	429.220	57.961	-2.485	-
Reforço da reserva legal	-	-	-	40.122	-40.122	-	-	-
Pagamento de dividendos	-672.817	-	-	-	-672.817	-	-	-
Compra e venda de acções próprias	-3.137	-	-	-	-350	-	-	-2.787
Prémios em acções e exercício de "stock options"	1.290	-	-	-	-	-	-	1.290
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	7.425.007	3.656.538	503.923	739.024	2.521.841	38.183	22.931	-57.433
Rendimento integral:								
Resultado líquido do período	249.845	-	-	-	249.845	-	-	-
Variações na reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa) líquidas de imposto	-7.889	-	-	-	-	-7.889	-	-
Variações na reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda) líquidas de imposto	1.884	-	-	-	-	-	1.884	-
Rendimento integral total do período	243.840	-	-	-	249.845	-7.889	1.884	-
Saldos em 31 de Março de 2017	7.668.847	3.656.538	503.923	739.024	2.771.686	30.294	24.815	-57.433

 (i) Ver nota 24
 (ii) Ver nota 26
 (iii) Ver nota 25

LISBOA, 3 DE MAIO DE 2017

 O CONTABILISTA CERTIFICADO
 N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais Condensadas

1. Actividade económica do Grupo EDP	45
2. Políticas contabilísticas	47
3. Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras	47
4. Políticas de gestão do risco financeiro	48
5. Perímetro de consolidação	52
6. Receitas de vendas e serviços de energia e outros	53
7. Outros proveitos	54
8. Fornecimentos e serviços externos	54
9. Custos com o pessoal e benefícios aos empregados	55
10. Outros custos	55
11. Amortizações e imparidades	55
12. Proveitos e custos financeiros	56
13. Impostos sobre os lucros	57
14. Contribuição extraordinária para o sector energético (CESE)	59
15. Activos fixos tangíveis	59
16. Activos intangíveis	61
17. Goodwill	62
18. Investimentos financeiros em <i>joint ventures</i> e associadas	62
19. Activos financeiros disponíveis para venda	63
20. Impostos diferidos activos e passivos	63
21. Devedores e outros activos de actividades comerciais	64
22. Outros devedores e outros activos	66
23. Impostos a receber	66
24. Capital e prémios de emissão de acções	67
25. Acções próprias	68
26. Reservas e resultados acumulados	68
27. Interesses não controláveis	70
28. Conta de hidraulicidade	70
29. Dívida financeira	71
30. Benefícios aos empregados	75
31. Provisões para riscos e encargos	76
32. Parcerias institucionais nos EUA	79
33. Credores e outros passivos de actividades comerciais	80
34. Outros credores e outros passivos	81
35. Impostos a pagar	82
36. Activos e passivos detidos para venda	82
37. Instrumentos financeiros derivados	83
38. Compromissos	84
39. Partes relacionadas	86
40. Justo valor de activos e passivos financeiros	89
41. Eventos relevantes ou subsequentes	90
42. Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas	91
43. EDP Sucursal em Espanha	93
44. Cedência de activos financeiros - Ajustamentos tarifários	94
45. Relato por segmento operacional	95
Anexo I - Relato por segmento operacional	98

**EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017****1. Actividade Económica do Grupo EDP**

A EDP - Energias de Portugal, S.A. (adiante designada EDP, S.A.) foi constituída em 1976 na sequência da nacionalização e consequente fusão das principais empresas do sector eléctrico de Portugal Continental. A sua sede social é em Lisboa, na Avenida 24 de Julho, 12. Em 1994, conforme definido pelos Decretos-Lei n.º 7/91 e 131/94, constituiu-se o Grupo EDP (adiante designado por Grupo EDP ou Grupo) após a cisão da EDP, S.A., de que resultou um conjunto de empresas participadas detidas directa ou indirectamente a 100% pela própria EDP, S.A.

As actividades do Grupo estão actualmente centradas nas áreas de produção, distribuição e comercialização de energia eléctrica e distribuição e comercialização de gás, mas abrangem também outras áreas complementares e relacionadas, como engenharia, ensaios laboratoriais, formação profissional, prestação de serviços energéticos e gestão do património imobiliário.

O Grupo EDP opera no sector da energia, essencialmente nos mercados Europeu (Portugal, Espanha, França, Polónia e Roménia) e Americano (Brasil e Estados Unidos da América), cujo âmbito e enquadramento se encontra adequadamente detalhado na nota 1 anexa às Demonstrações Financeiras Consolidadas de 2016.

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2017 salientamos as seguintes alterações regulatórias, com impacto significativo na actividade económica do Grupo EDP:

Actividade no Sector Energético em Portugal*Produção*

A Portaria n.º 41/2017, de 27 de Janeiro, estabelece o regime de remuneração da reserva de segurança prestada ao SEN através de serviços de disponibilidade fornecidos pelos produtores de energia eléctrica e outros agentes de mercado. A 1 de Março, é publicado o Despacho 1823-A/2017, que estabelece as condições do leilão de 2017: o preço limite de reserva do leilão é de 4.800 Euros/MW, a que corresponde um preço equivalente de 3.600 Euros/MW; a reserva de segurança necessária do SEN de 1.766 MW; o custo anual máximo a suportar pelos consumidores de energia eléctrica do SEN, com este leilão, de 8.476.800 Euros, a que corresponde um custo para o período de liquidação de 6.357.600 Euros; e o comercializador de último recurso (EDP, SU) é autorizado a participar no leilão com uma potência de 180 MW.

A 10 de Março, foi publicado o Despacho 2078-B/2017, que aprova: a informação genérica a disponibilizar aos participantes na fase de pré-qualificação para o leilão do regime de remuneração da reserva de segurança relativo ao ano de 2017 (no seu Anexo I); a informação administrativa e técnica a disponibilizar ao OMIP por todos os participantes na fase de pré-qualificação (no seu Anexo II); e os termos da minuta do contrato de disponibilidade do regime de remuneração da reserva de segurança prestada ao SEN pelos centros electroprodutores e pelo CUR (no seu Anexo III).

Dando cumprimento à regulamentação entretanto aprovada, realizou-se no dia 30 de Março de 2017 o leilão que visou adjudicar os 1.766 MW de reserva de segurança fornecida através de serviços de disponibilidade. Este leilão fechou ao preço de 4.775 Euros/MW, tendo sido adjudicado ao Grupo EDP um total de 1.168 MW dos 1.766 MW em leilão. Estima-se uma receita total para o Grupo EDP na ordem dos 4,2 milhões de Euros.

A 16 de Março foi publicado o Despacho 2258/2017, relativo à criação e composição do grupo de trabalho para o estudo da hidraulicidade, com a missão de proceder ao estudo do mecanismo de hidraulicidade, tendo em vista a sua revisão e implementação numa lógica de harmonização no espaço da Península Ibérica, considerando, nomeadamente, a necessidade de implementação de mecanismos de limitação da remuneração da energia hidroeléctrica.

Operador Logístico de Mudança de Comercializador

A figura do operador logístico de mudança de comercializador constitui um objectivo introduzido pelos Decretos-Lei n.º 29/2006 e 30/2006, ambos de 15 de Fevereiro. Os Decretos-Lei n.º 140/2006, de 26 de Julho e 172/2006, de 23 de Agosto, determinaram que o operador logístico de mudança de comercializador deve ser comum para o SEN e para o SNGN.

Por determinação da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), esta actividade de gestão de mudança de comercializador tem vindo a ser, provisória e transitoriamente, assegurada pelo operador da rede de distribuição de electricidade em média e alta tensão, e pelo operador da rede nacional de transporte de gás natural. O Decreto-Lei n.º 38/2017 de 31 de Março veio determinar que esta actividade passa a ser exercida por uma única entidade, tendo a Agência para a Energia (ADENE) ficado incumbida de exercer a mesma.

Actividade no Sector Energético do Brasil

Em Março de 2017 foi publicado o Decreto 9019/2017, que dispõe sobre a não contratação de energia de reserva mediante realização do mecanismo competitivo. Este abrangerá centrais que ainda não iniciaram a sua exploração em modo teste. Os montantes que não forem contratados serão definidos pelo Ministério de Minas e Energia - MME, com base em estudos da EPE - Empresa de Pesquisa Energética. O mecanismo irá considerar o pagamento de um prémio e implicará o cancelamento da habilitação das centrais.

A 28 de Março de 2017, a ANEEL decidiu pela republicação das Tarifas de Energia para reversão da previsão do Encargo de Energia de Reserva (EER) da central nuclear Almirante Álvaro Alberto - Unidade III (Angra III). As novas tarifas passaram a vigorar de dia 1 de Abril de 2017 e até aos próximos processos tarifários das distribuidoras do país, previstos durante 2017. Ainda assim, foi deliberada a antecipação da reversão do encargo em carácter extraordinário e, exclusivamente no mês de Abril de 2017, dos valores já recebidos dos consumidores desde os processos tarifários de 2016 até Março de 2017, uma vez que estava previsto que a central nuclear de Angra III entrasse em exploração em Janeiro de 2016, porém, devido a atraso nas obras, a nova previsão de entrada em exploração da central é a partir de 2019.

Em Abril de 2017, foi publicado o Decreto 9022/2017, que estabelece normas e diretrizes referentes à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), à Reserva Global de Reversão (RGR) e ao Operador Nacional do Sistema (ONS). O principal motivo foi a mudança do gestor da conta CDE e RGR, da Eletrobrás para a CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Eléctrica). No mesmo decreto, foram definidas também regras referentes à finalidade e orçamento para CDE e RGR, de gestão, transparência e algumas disposições relacionadas com a mudança do gestor das contas. Adicionalmente, o ONS recebeu novas atribuições relacionadas com a previsão de carga e planeamento da operação de sistemas isolados.

Actividade no Sector das Energias Renováveis*Enquadramento regulatório das actividades em Espanha*

Em Dezembro de 2016, o Ministério da Energia (MINETAD) publicou um projecto de um Decreto Real e uma portaria que definem o processo concorrencial para a atribuição de novas capacidades renováveis. A 6 e 8 de Março, dois projectos de resolução adicionais foram divulgados, incluindo informações relevantes sobre as regras de leilão. O Conselho de Ministros aprovou em 31 de Março o RD 359/2017, lançando a convocatória oficial para o leilão. O regime de remuneração será conforme o regime do RD 413/2014. Contudo, haverá algumas diferenças na repartição do regime de remuneração em relação às propostas anteriores. Por um lado, o concurso será tecnologicamente neutro, o que significa que os projectos baseados em diferentes tecnologias de energia renovável, como a eólica, a solar e a biomassa, poderão competir por contratos. Poderá ser atribuído um máximo de 3 GW de capacidade renovável (inicialmente, a capacidade será de 2 GW). O leilão também incluirá mecanismos de controlo e exigências de garantia para assegurar a execução e conclusão dos projectos vencedores.

O concurso está previsto para o segundo trimestre de 2017 e os projectos terão de ser encomendados antes do final de 2019.

A 22 de Fevereiro, foi publicada a Portaria Ministerial ETU/130/2017 que inclui os novos parâmetros de remuneração. Em 2016, terminou o primeiro período de semi-regulação do RD 413/2014, pelo que o parâmetro "Rinv" precisou de ser ajustado para ter em conta os desvios dos preços da "pool" entre o preço previsto e o preço actual e as novas previsões da "pool".

Enquadramento regulatório das actividades na Roménia

Em 30 de Março de 2017, o Governo Romeno publicou a Portaria Emergencial n.º 24, que altera a Lei 220/2008, das energias renováveis. As principais modificações introduzidas por esta Portaria são: a remoção do prazo de caducidade de 12 meses dos Certificados Verdes (GC), os quais passam a ser válidos até Março de 2032; o estreitamento da banda de preço de venda com o aumento do preço "floor" para 29 Euros e a redução do preço "cap" para 35 Euros, sendo que ambos os limites deixam de sofrer actualizações; e a extensão do período de recuperação dos GC, sendo que o período de recuperação dos GC associados a energia eólica passa a ser de 2018 a 2025 e o dos GC associados a energia solar passa a ser de 2025 a 2034 (o período de diferimento destes últimos foi alargado até 2024).

Enquadramento regulatório das actividades nos Estados Unidos da América

Com a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos, que juntamente com o Partido Republicano, ganham o controlo de ambas as casas do congresso, é esperada uma mudança na filosofia de governo. Nos primeiros 100 dias de mandato, o Presidente emitiu uma Ordem Executiva dirigida à EPA para começar a reverter o Plano de Energia Limpa, retirou-a e substituiu-a por uma nova, eliminou a moratória sobre o carvão em terras federais, emissões de metano e fracturação hidráulica, eliminou a orientação que incorporou mudanças climáticas e os "custos sociais de carbono" em projectos federais. O impacto final dessas mudanças na procura renovável ainda não é claro, uma vez que a maioria dessas mudanças será contestada em tribunal (os reguladores estaduais decidem sobre a combinação de energia a nível estadual). Os maiores intervenientes do sector energético já estão a implementar os principais elementos do Plano de Energia Limpa, e a Ordem não afeta o ITC/PTC que é o principal motor de desenvolvimento para o mercado de energia renovável nos EUA.

Relativamente ao Congresso, os dois eventos mais relevantes que estão a ser considerados são a reforma do Código Tributário dos EUA e a consideração de um plano federal para estimular o investimento em infraestruturas. Ambas as iniciativas legislativas estão em fases iniciais do projecto, como tal ainda não é possível determinar os seus impactos. A Reforma Tributária pode resultar em alterações nos códigos tributários que afectam as empresas e em mudanças na procura ou no custo do património tributário. O aumento do investimento em infraestruturas poderia alterar a procura de energias renováveis ou alterar o valor da produção das instalações existentes.

**EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017****2. Políticas Contabilísticas****Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras condensadas consolidadas e individuais da EDP - Energias de Portugal, S.A. (referidas como "demonstrações financeiras"), agora apresentadas, reflectem os resultados das operações das suas subsidiárias (Grupo EDP ou Grupo) e a participação do Grupo nas "joint ventures" e associadas, para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017 e foram aprovadas pelo Conselho de Administração Executivo da EDP, S.A. no dia 3 de Maio de 2017, sendo expressas em milhares de Euros, arredondado ao milhar mais próximo.

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho de 2002, na sua transposição para a legislação Portuguesa através do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 98/2015, de 2 de Junho, as demonstrações financeiras individuais da EDP, S.A. e consolidadas do Grupo EDP são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) conforme endossadas pela União Europeia (U.E.). As IFRS incluem as normas (standards) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) bem como as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respectivos órgãos antecessores. As demonstrações financeiras condensadas consolidadas e individuais do Grupo EDP, para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017, foram preparadas em conformidade com as IFRS tal como adoptadas pela U.E. até 31 de Março de 2017 e considerando a Norma Internacional de Relato Financeiro IAS 34 - "Relato Financeiro Intercalar", pelo que não incluem toda a informação exigida para as demonstrações financeiras anuais e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2016.

Na preparação destas demonstrações financeiras foram aplicadas as mesmas políticas contabilísticas e métodos de cálculo usados com referência a 31 de Dezembro de 2016.

Foram incluídas notas explicativas seleccionadas para explicar eventos e transacções que são significativos para a compreensão das alterações na posição financeira e no desempenho do Grupo EDP desde as últimas demonstrações financeiras anuais.

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que ainda não entraram em vigor, e que o Grupo ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, podem ser analisadas na nota 42.

3. Principais Estimativas e Julgamentos Utilizados na Elaboração das Demonstrações Financeiras

As IFRS requerem que sejam efectuados julgamentos e estimativas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, capital próprio, custos e proveitos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos custos e proveitos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados pelo Conselho de Administração Executivo na aplicação das políticas contabilísticas do Grupo EDP mantêm-se face aos utilizados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2016.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Grupo EDP, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração Executivo considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada as operações do Grupo em todos os aspectos materialmente relevantes.

Justo valor e classificação dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou determinado por entidades externas, ou com base em metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias e de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo poderiam originar resultados financeiros diferentes e diferente classificação de instrumentos financeiros daqueles reportados.

Adicionalmente, a classificação de instrumentos financeiros como instrumentos de dívida ou de capital envolve julgamento na interpretação de cláusulas contratuais e na avaliação sobre a existência de obrigação contratual de entregar caixa ou outro activo financeiro.

Redefinição das vidas úteis dos activos

O Grupo revê periodicamente a razoabilidade das vidas úteis dos activos utilizados na determinação das taxas de amortização dos activos afectos à actividade, e altera prospectivamente a taxa de amortização do período com base na revisão realizada.

No primeiro trimestre de 2017, o Grupo EDP procedeu à redefinição das vidas úteis das centrais de ciclo combinado, estendendo a mesma de 35 para 40 anos. A redefinição da vida útil destes activos foi efectuada tendo por base um estudo técnico, realizado por uma entidade externa, que considerou a viabilidade técnica e económica da extensão da vida útil por mais 5 anos. O referido estudo abrangeu as centrais ciclo combinado em Portugal (Lares e Ribatejo) e em Espanha (Castejon 1 e 3 e Soto 4 e 5).

Enquadramento da alienação da Naturgas Energía Distribución S.A.U.

No seguimento da recepção e aceitação de uma oferta vinculativa para a venda da sua subsidiária de distribuição de gás em Espanha (Naturgas Energía Distribución S.A.U.) submetida pela Nature Investments, o Grupo considerou que estavam reunidas as condições para que estes activos e passivos fossem classificados como detidos para venda, uma vez que a sua recuperação se passaria a fazer essencialmente através da venda e não do uso, tal como definido nas políticas contabilísticas.

Considerando a reduzida dimensão desta actividade face à dimensão total do segmento de negócio de Redes Reguladas, apresentado no Relato por Segmento Operacional (ver nota 45), o Grupo não considera esta actividade como um importante segmento de negócio separado, pelo que não é apresentada como operação em descontinuação.

4. Políticas de Gestão do Risco Financeiro**Gestão do risco financeiro**

As actividades do Grupo EDP expõem-no a uma variedade de riscos financeiros, incluindo os efeitos de alterações de preços de mercado, taxas de câmbio e taxas de juro. A exposição do Grupo EDP a riscos financeiros reside essencialmente na sua carteira de dívida, resultando em riscos de taxa de juro e de taxa de câmbio. O estado e a evolução dos mercados financeiros são analisados regularmente em consonância com a política de gestão de riscos do Grupo EDP. De forma a minimizar potenciais efeitos adversos na sua performance financeira, são utilizados instrumentos financeiros derivados para cobertura do risco de taxa de juro e/ou de taxa de câmbio.

A gestão de riscos financeiros da EDP, S.A. e de outras entidades do Grupo EDP é efectuada centralmente pela EDP, S.A., de acordo com as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração Executivo. A Direcção de Gestão Financeira e a Unidade de Negócio de Gestão de Energia identificam, avaliam e remetem à aprovação do Conselho de Administração Executivo mecanismos de cobertura apropriados a cada exposição. O Conselho de Administração Executivo tem a responsabilidade de definir princípios gerais de gestão de riscos, bem como limites de exposição.

Ao nível das subsidiárias do Brasil, a gestão dos riscos financeiros inerentes à variação das taxas de juro e das taxas de câmbio é realizada localmente, conforme regras aprovadas pela Administração da EDP - Energias do Brasil e alinhadas com os princípios definidos pelo Grupo EDP para esta área geográfica.

Gestão do risco de taxa de câmbio

A Direcção de Gestão Financeira da EDP, S.A. é responsável pela gestão da exposição ao risco cambial decorrente da contratação de dívida em moeda estrangeira, com o objectivo de financiar os seus investimentos na moeda em que os mesmos geram cash flows. Procurando mitigar o impacto da flutuação cambial nos encargos financeiros das empresas do Grupo EDP e, consequentemente, nos resultados consolidados, o Grupo recorre à realização de operações com instrumentos financeiros derivados cambiais e/ou outras estruturas de cobertura.

A política seguida pelo Grupo EDP consiste em contratar instrumentos financeiros derivados para cobertura do risco cambial com características semelhantes às dos activos ou passivos cobertos. As operações são reavaliadas e acompanhadas durante a sua vida útil e, periodicamente, é avaliada a sua eficácia na prossecução do objectivo de controlo e cobertura do risco que lhe deu origem.

O Grupo EDP opera internacionalmente encontrando-se exposto ao risco cambial em várias moedas, nomeadamente: Dólar Americano (USD), Real Brasileiro (BRL), Leu da Roménia (RON), Zloty da Polónia (PLN) e Dólar Canadiano (CAD). Actualmente, a exposição ao risco de flutuação cambial USD/EUR, PLN/EUR, RON/EUR e CAD/EUR resulta essencialmente dos investimentos efectuados pelo Grupo em parques eólicos nos EUA, na Polónia, na Roménia e no Canadá, respectivamente. A maioria destes investimentos foram financiados com dívida contratada na respectiva moeda local, permitindo assim mitigar o risco cambial associado a estes activos.

As subsidiárias brasileiras expostas à flutuação cambial USD/BRL, através de endividamento em USD, utilizam instrumentos financeiros derivados como instrumentos de cobertura deste risco. Adicionalmente, os investimentos do Grupo nas subsidiárias brasileiras da EDP Energias do Brasil, cujos activos líquidos são denominados em BRL e portanto expõem o Grupo ao risco de conversão cambial para o Euro, são acompanhados no que respeita à evolução do câmbio BRL/EUR. No caso dos investimentos em parques eólicos da EDP Renováveis no Brasil, o Grupo optou também pela contratação de derivados financeiros que permitem fazer a cobertura parcial da exposição cambial destes activos.

As obrigações emitidas pela EDP Finance, B.V. em Libra Esterlina (GBP), Franco Suíço (CHF) e Iene Japonês (JPY), ao abrigo do programa "Medium Term Notes", foram desde a data da emissão cobertas no que respeita ao risco cambial e da taxa de juro.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Análise de sensibilidade - Taxa de câmbio

No que respeita aos instrumentos financeiros que resultam numa exposição ao risco cambial, uma alteração de 10% no câmbio do Euro face ao Dólar, com referência a 31 de Março de 2017 e 2016, iria originar um acréscimo/(redução) nos resultados e/ou capitais próprios do Grupo EDP, nos seguintes montantes:

Milhares de Euros	Mar 2017			
	Resultados		Capitais Próprios	
	+10%	-10%	+10%	-10%
USD	16.906	-20.663	-31.186	38.116
	<u>16.906</u>	<u>-20.663</u>	<u>-31.186</u>	<u>38.116</u>

Milhares de Euros	Mar 2016			
	Resultados		Capitais Próprios	
	+10%	-10%	+10%	-10%
USD	23.201	-28.357	-30.085	36.770
	<u>23.201</u>	<u>-28.357</u>	<u>-30.085</u>	<u>36.770</u>

Esta análise assume que todas as outras variáveis, em particular as taxas de juro, se mantêm constantes.

Gestão do risco de taxa de juro

A política de gestão de risco de taxa de juro tem como objectivo gerir a exposição ao risco de taxa de juro resultante de flutuações do mercado através da contratação de instrumentos financeiros derivados.

No contexto dos financiamentos a taxa variável, o Grupo EDP recorre, sempre que o entenda necessário, à contratação de instrumentos financeiros derivados de taxa de juro para cobertura dos fluxos de caixa associados a pagamentos futuros de juros, que têm o efeito de converter os empréstimos de taxa de juro variável em empréstimos de taxa de juro fixa.

As dívidas de longo prazo contraídas a taxas fixas são, sempre que se justifique, convertidas para taxas variáveis através de instrumentos financeiros derivados de taxa de juro, com o intuito de os ajustar às condições do mercado.

Todas as operações são realizadas sobre passivos existentes na carteira de dívida do Grupo EDP e configuram, na sua maioria, coberturas perfeitas, resultando num elevado grau de correlação entre as variações de justo valor do instrumento de cobertura e as variações de justo valor do risco de taxa de juro ou dos fluxos de caixa futuros.

O Grupo EDP detém uma carteira de instrumentos financeiros derivados de taxa de juro cujos vencimentos variam até 11 anos. A Direcção Financeira do Grupo efectua estimativas de sensibilidade do justo valor dos instrumentos financeiros a variações nas taxas de juro. A 31 de Março de 2017, após o efeito de cobertura dos derivados, 52% dos passivos do grupo encontram-se com taxa fixa.

Análise de sensibilidade - Taxas de juro (excluindo actividade no Brasil)

Tendo por base a carteira de dívida contratada pelo Grupo, com excepção do Brasil e os respectivos instrumentos financeiros derivados utilizados para cobertura do risco de taxa de juro associado, uma alteração de 50 pontos base na taxa de juro com referência a 31 de Março de 2017 e 2016, iria originar um acréscimo/(redução) nos resultados e/ou capitais próprios do Grupo EDP, nos seguintes montantes:

Milhares de Euros	Mar 2017			
	Resultados		Capitais Próprios	
	50 pb acréscimo	50 pb redução	50 pb acréscimo	50 pb redução
Efeito "cash flow":				
Dívida coberta	-16.421	16.421	-	-
Dívida não coberta	-16.887	16.887	-	-
Efeito justo valor:				
Derivados cobertura de fluxos de caixa	-	-	9.388	-16.247
Derivados de negociação (óptica contabilística)	-150	-6.075	-	-
	<u>-33.458</u>	<u>27.233</u>	<u>9.388</u>	<u>-16.247</u>

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Milhares de Euros	Mar 2016			
	Resultados		Capitais Próprios	
	50 pb acrécimo	50 pb redução	50 pb acrécimo	50 pb redução
Efeito "cash flow":				
Dívida coberta	-16.421	16.421	-	-
Dívida não coberta	-21.098	21.098	-	-
Efeito justo valor:				
Derivados cobertura de fluxos de caixa	-	-	14.274	-15.176
Derivados de negociação (óptica contabilística)	-229	-7.750	-	-
	-37.748	29.769	14.274	-15.176

Esta análise assume que todas as outras variáveis, em particular as taxas de câmbio, se mantêm constantes.

Brasil - Gestão do risco de taxa de juro e taxa de câmbio

A principal ferramenta de monitorização e controlo do risco de mercado nas subsidiárias do Brasil é o "Value at Risk" (VaR).

O VaR é a perda máxima expectável no portefólio de operações, num período de tempo específico, resultante de um movimento de mercado adverso que tem um determinado intervalo de confiança. O modelo de VaR utilizado é baseado num intervalo de confiança de 95% e assume um período de tempo de 10 dias para liquidação das posições, sendo baseado essencialmente em dados históricos. Tendo em consideração os dados de mercado dos últimos 2 anos e observações de relações entre diferentes preços e mercados, o modelo gera um conjunto de cenários para movimentos nos preços de mercado.

A metodologia VaR, utilizada no Brasil, considera um conjunto de análises ("stress tests") com o objectivo de monitorizar o impacto financeiro em diferentes cenários de mercado.

O sumário do VaR na actividade das subsidiárias no Brasil é o seguinte:

Milhares de Euros	VaR	
	Mar 2017	Dez 2016
Risco de taxa de câmbio	20	27
Risco de taxa de juro	7.295	10.392
Efeito de diversificação	-26	-39
	7.289	10.380

Gestão do risco de crédito de contraparte

A política do Grupo EDP, em termos de risco de contraparte das operações financeiras, rege-se pela análise da capacidade técnica, competitividade, notação de risco de crédito e exposição a cada contraparte, evitando-se concentrações significativas de risco de crédito. As contrapartes dos instrumentos financeiros derivados são instituições de elevada notação de crédito, não se atribuindo um risco significativo de incumprimento da contraparte e não sendo tipicamente exigidas garantias ou outros colaterais neste tipo de operações.

O Grupo EDP tem procedido à documentação das operações financeiras realizadas de acordo com os "standards" internacionais. Neste sentido, a generalidade das operações com instrumentos financeiros derivados são contratadas ao abrigo do "ISDA Master Agreement".

No que respeita às dívidas de terceiros resultantes da actividade corrente do Grupo EDP, o risco de crédito resulta essencialmente da obrigatoriedade legal da continuidade de fornecimento de electricidade de baixa tensão com atrasos usuais no pagamento. O elevado número de clientes e a sua diversidade em termos de sector de actividade, assim como o grande volume de clientes residenciais, são factores que mitigam o risco de concentração de crédito em contrapartes.

O Grupo EDP considera que o valor que melhor representa a exposição do Grupo ao risco de crédito corresponde ao valor contabilístico a receber de clientes e outros devedores, líquido de perdas por imparidade registadas. O Grupo considera que a qualidade do crédito destes valores a receber é adequada e que não existem perdas por imparidade significativas por reconhecer.

Gestão do risco de liquidez

O Grupo EDP efectua a gestão do risco de liquidez através da contratação e manutenção de linhas de crédito e facilidades de financiamento com compromisso de tomada firme, junto de instituições financeiras nacionais e internacionais, bem como manutenção de depósitos bancários, que permitem acesso imediato a fundos. Estas linhas de crédito são utilizadas em complemento a programas de emissão de papel comercial nacional e internacional, que permitem diversificar as fontes de financiamento de curto prazo do Grupo EDP (ver nota 29).

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Gestão dos riscos nos mercados de energia

No âmbito da sua actuação no mercado Ibérico de electricidade não regulado, o Grupo EDP compra combustíveis para transformação em energia eléctrica e vende electricidade resultante do despacho dos centros produtores tanto em mercados organizados (OMIE e OMIP) como a terceiros. O Grupo encontra-se exposto aos riscos do mercado de energia, nomeadamente no que se refere à actividade desenvolvida no sector não regulado. Para um conjunto de centros produtores de electricidade que, apesar de operarem em mercado, têm o seu regime de remuneração regulado pela legislação dos CMEC, a variabilidade da margem de exploração é determinada, essencialmente, pela diferença entre os preços realizados em mercado e os índices de referência definidos nestes contratos.

Em resultado desta actividade de gestão de energia, o Grupo EDP tem uma carteira de operações relativas a energia eléctrica, emissões de CO2 e combustíveis (carvão e gás). A gestão desta carteira é efectuada com recurso à contratação de operações, com liquidações financeiras e físicas, nos mercados energéticos a prazo. Estas operações têm como objectivo reduzir a volatilidade do impacto económico proveniente das posições geridas e, acessoriamente, aproveitar oportunidades de arbitragem ou "positioning" dentro dos limites de negociação aprovados pelo Conselho de Administração Executivo. Os instrumentos financeiros negociados incluem "swaps" (electricidade, carvão e gás) e "forwards" para fixação de preços.

A actividade de gestão de energia está sujeita a um conjunto de variáveis que são identificadas e classificadas em função das suas características de incerteza (ou risco) comuns. Destes riscos, destacam-se os relacionados com a evolução dos preços de mercado (electricidade e combustíveis) e com a variabilidade dos volumes de produção hídrica (risco de preço e volume), assim como o risco de crédito das contrapartes.

A monitorização dos riscos, tanto de preço e volume como de crédito, passa pela sua quantificação em medidas associadas a posições em risco passíveis de serem ajustadas através de operações de mercado. Esta quantificação é realizada por modelos específicos que valorizam as posições de forma a avaliar a perda máxima que se pode incorrer com uma dada probabilidade e num determinado horizonte de tempo.

A gestão dos riscos é realizada de acordo com as estratégias definidas pelo Conselho de Administração Executivo, que são objecto de revisão periódica em função da evolução da actividade e que têm como finalidade alterar o perfil das posições de forma a adequá-las aos objectivos de gestão estabelecidos.

O acompanhamento dos riscos é efectuado através de um conjunto alargado de acções que envolvem a monitorização diária dos diferentes indicadores de risco, das operações caracterizadas nos sistemas e dos limites prudenciais atribuídos por área de gestão e componentes de risco, e também de exercícios regulares de "backtesting" e da validação complementar dos modelos e dos pressupostos utilizados. Este acompanhamento permite, não só assegurar a efectividade da implementação das estratégias seguidas, como também proporcionar elementos que possibilitam a tomada de iniciativas para, caso seja necessário, proceder à sua correcção.

Como principal indicador para medir os riscos de preço e volume utiliza-se a margem em risco (P@R), que estima o impacto da variação dos diferentes factores de risco (preço da electricidade e hidraulicidade) na margem do próximo ano, correspondendo o P@R à diferença entre a margem esperada e um cenário pessimista com uma probabilidade de ocorrência de 5% (intervalo de confiança de 95%), tendo em conta um horizonte temporal de 1 ano. De referir que se consideram tanto os volumes certos como os que, apesar de incertos, são expectáveis, designadamente a produção das centrais e os correspondentes consumos de combustíveis. A distribuição do P@R por factor de risco é a seguinte:

Milhares de Euros	Distribuição do P@R por factor de risco	
	Mar 2017	Dez 2016
Factor de risco		
Negociação	6.000	9.000
Combustível	57.000	50.000
CO2	17.000	8.000
Electricidade	77.000	66.000
Hidraulicidade	128.000	97.000
Efeito de diversificação	-219.000	-134.000
	66.000	96.000

Relativamente ao risco de crédito, a quantificação da exposição considera o montante e tipo de transacção (p. ex. "swap" ou "forward"), a notação de risco da contraparte que depende da probabilidade de incumprimento, e o valor esperado do crédito a recuperar, que varia em função das garantias recebidas ou da existência de acordos de "netting". A exposição do Grupo EDP por notação de risco de crédito é analisada como se segue:

	Mar 2017	Dez 2016
Notação de risco de crédito (S&P)		
A+ a A-	51,92%	50,29%
BBB+ a BBB-	32,13%	38,31%
BB+ a B-	0,47%	0,17%
Sem "rating" atribuído	15,48%	11,23%
	100,00%	100,00%

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Gestão de capital

A EDP não é uma entidade sujeita a regulação em termos de rácios de capital ou rácios de solvência. Nessa medida, a gestão do capital é efectuada no âmbito do processo de gestão financeira da entidade.

Adicionalmente, a gestão descreve nesta vertente os seus objectivos estratégicos nos capítulos "Agenda Estratégica" e "Criação de Valor para o Accionista" do Relatório e Contas de 2016.

O objectivo do Grupo relativamente à gestão dos capitais próprios é o de salvaguardar a continuidade do Grupo, crescer sustentavelmente de forma a cumprir os objectivos estabelecidos e manter uma estrutura óptima de capitais próprios de forma a reduzir o custo do capital.

Em conformidade com outros Grupos que operam neste sector, o Grupo controla a sua estrutura de financiamento com base em diversos mecanismos e rácios de controlo.

5. Perímetro de Consolidação

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2017, ocorreram as seguintes alterações no perímetro de consolidação do Grupo EDP:

Empresas alienadas e liquidadas:

- A EDP Renewables Italia Holding, S.R.L. procedeu à alienação das participações financeiras de 100% nas empresas VRG Wind 149, S.r.l. e VRG Wind 127, S.r.l. por 10 milhares de Euros cada. A aquisição destas empresas em 2016 foi enquadrada como uma compra de activos fora do âmbito da IFRS 3 – Combinações de actividades empresariais devido à substância da transacção, ao tipo de activos comprados e ao estado bastante inicial dos projectos. Esta alienação foi enquadrada da mesma forma porque os projectos mantinham o estado que tinham aquando da compra, uma vez que os leilões a que se tinham candidatado não foram ganhos.

Empresas constituídas:

- 2017 Vento XVII LLC *;
- Castle Valley Wind Farm LLC *;
- Dry Creek Solar Park LLC *;
- EDPR Wind Ventures XVII LLC *;
- Long Holow wind Farm LLC *;
- Riverstart Solar Park III LLC *;
- White Stone Solar Park LLC *.

* O Grupo EDP detém, através da EDP Renováveis e das suas subsidiárias EDPR NA, um conjunto de subsidiárias legalmente constituídas nos Estados Unidos sem capital social e que à data de 31 de Março de 2017 não têm quaisquer activos ou passivos, nem qualquer actividade operacional.

Outras alterações:

- O Grupo EDP alterou o método pelo qual consolidava a empresa Eólica de Coahuila, S.A. de C.V. passando de equivalência patrimonial para consolidação integral na sequência da finalização da construção do parque eólico e da sua entrada em exploração. O controlo era inicialmente partilhado com a Energía Bal, S.A. de C.V. devido à sua experiência na aquisição de financiamento e de construção de parques eólicos e a EDPR International Investments B.V. detinha conhecimentos e experiência na gestão operacional de parques eólicos. Com a entrada em exploração, estava estabelecido no Pacto de Accionistas que o controlo passaria a pertencer à EDPR International Investments B.V., pela sua maior experiência na gestão operacional de parques eólicos.

Face à recente aquisição e construção do parque, o Grupo considera que o actual valor contabilístico dos activos é um bom indicador para o seu justo valor. O valor contabilístico dos activos e passivos identificáveis na data de aquisição de controlo apresenta-se como segue:

Milhares de Euros	Valor
	Contabilístico
Activo	
Activos fixos tangíveis	327.558
Outros devedores e outros activos	26.160
Caixa e equivalentes de caixa	26.498
Total do Activo	380.216
Passivo	
Dívida financeira	241.553
Outros credores e outros passivos	105.754
Total do Passivo	347.307
Activos líquidos	32.909

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

6. Receitas de Vendas e Serviços de Energia e Outros

A análise de Receitas de vendas e serviços de energia e outros, por sector de actividade, é a seguinte:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Mar 2016
Energia eléctrica e acessos	3.790.098	3.396.175	710.686	586.512
Gás e acessos	299.999	300.422	17.577	35.460
Vendas de licenças de emissão CO2	-	-	12.696	13.664
Rédito associado a activos afectos a concessões	98.075	69.565	-	-
Outros	45.031	20.756	43.859	39.215
	4.233.203	3.786.918	784.818	674.851

As Receitas de vendas e serviços de energia e outros, por mercados geográficos, para o Grupo, são analisadas como segue:

Milhares de Euros	Mar 2017					
	Portugal	Espanha	Brasil	EUA	Outros	Grupo
Energia eléctrica e acessos	2.032.137	808.745	674.424	179.911	94.881	3.790.098
Gás e acessos	75.877	224.122	-	-	-	299.999
Rédito associado a activos afectos a concessões	55.838	-	42.237	-	-	98.075
Outros	13.418	7.236	24.360	6	11	45.031
	2.177.270	1.040.103	741.021	179.917	94.892	4.233.203

Milhares de Euros	Mar 2016					
	Portugal	Espanha	Brasil	EUA	Outros	Grupo
Energia eléctrica e acessos	1.966.489	696.132	478.311	159.250	95.993	3.396.175
Gás e acessos	76.716	223.706	-	-	-	300.422
Rédito associado a activos afectos a concessões	53.281	-	16.284	-	-	69.565
Outros	9.783	6.658	3.162	48	1.105	20.756
	2.106.269	926.496	497.757	159.298	97.098	3.786.918

No primeiro trimestre de 2017, a rubrica Energia eléctrica e acessos em Portugal inclui, em base consolidada, um proveito no montante líquido de 392.531 milhares de Euros (proveito em 31 de Março de 2016: 404.043 milhares de Euros) relativo aos desvios tarifários do período (ver notas 21 e 33). Esta rubrica inclui ainda, no Brasil, um custo líquido de 30.576 milhares de Euros (31 de Março de 2016: custo líquido de 58.815 milhares de Euros) relativo ao reconhecimento de desvios tarifários do período (ver notas 21 e 33).

Adicionalmente, a rubrica de Energia eléctrica e acessos inclui, em base consolidada, o montante de 23.567 milhares de Euros (31 de Março de 2016: 33.509 milhares de Euros) relativo às compensações de equilíbrio contratual (CMEC) resultantes da extinção dos contratos de aquisição de energia (CAE).

No primeiro trimestre de 2017, a rubrica Energia eléctrica e acessos, em base individual, inclui 264.731 milhares de Euros (31 de Março de 2016: 250.548 milhares de Euros) com a venda de energia no âmbito do contrato de compra e venda de energia evolutiva existente entre a EDP, S.A. e a EDP Comercial.

O detalhe das Receitas de vendas e serviços de energia e outros por segmentos é apresentado no Relato por segmento operacional (ver Anexo I).

As rubricas de Custo com vendas de energia e outros são analisadas como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Mar 2016
Custos com electricidade	2.079.681	1.767.103	713.587	556.046
Custos com gás	256.356	201.364	-	-
Encargos com activos afectos a concessões	98.075	69.565	-	-
Variação nos inventários e custo das matérias-primas e consumíveis				
Combustíveis, vapor e cinzas	167.487	97.922	-	-
Gás	49.379	54.047	17.577	35.460
Licenças de emissão de CO2	26.945	17.176	12.696	13.664
Trabalhos para a própria empresa	-37.903	-19.019	-	-
Outros custos	70.379	51.805	2	5
	276.287	201.931	30.275	49.129
	2.710.399	2.239.963	743.862	605.175

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

A rubrica de Custos com electricidade, em base individual, inclui um montante de 374.344 milhares de Euros (31 de Março de 2016: 293.821 milhares de Euros) com a aquisição de energia no âmbito do contrato de gestão, compra e revenda de energia existente entre a EDP, S.A. e a EDP Gestão da Produção de Energia, S.A.

No âmbito dos contratos de concessão do Grupo EDP enquadráveis na IFRIC 12, a actividade de construção é subcontratada externamente a entidades especializadas. Por conseguinte, o Grupo EDP não tem qualquer margem na construção dos activos afectos a concessões, pelo que o rédito e os encargos com a aquisição destes activos apresentam igual montante, sendo analisados como segue:

Milhares de Euros	Grupo	
	Mar 2017	Mar 2016
Rédito associado a activos afectos a concessões	98.075	69.565
Encargos com activos afectos a concessões		
Subcontratos e materiais diversos	-73.031	-45.129
Custos com pessoal capitalizados (ver nota 9)	-22.992	-22.691
Juros de empréstimos obtidos capitalizados (ver nota 12)	-2.052	-1.745
	-98.075	-69.565
	-	-

7. Outros Proveitos

A rubrica de Outros proveitos, para o Grupo, é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo	
	Mar 2017	Mar 2016
Proveitos relativos a parcerias institucionais - EDPR NA	68.175	55.452
Ganhos na alienação dos activos do negócio de electricidade e gás	-	67.392
Ganhos de indemnizações contratuais e de seguradoras	5.372	14.822
Outros	25.328	22.237
	98.875	159.903

A rubrica Proveitos relativos a parcerias institucionais – EDPR NA corresponde ao rédito resultante de benefícios fiscais à produção e ao investimento (PTC/ITC), essencialmente devido às amortizações fiscais aceleradas, relativamente aos projectos Vento I a XVI, Sol I e Blue Canyon I, nos parques eólicos e solares nos EUA (ver nota 32).

A 31 de Março de 2016, a rubrica Ganhos na alienação dos activos do negócio de electricidade e gás diz respeito ao ganho relativo à venda de 100% da sociedade Pantanal Energética, Ltda à Cachoeira Escura Energética, S.A. e à mais valia resultante da venda de 60% da J&Z Wind Farms, SP. ZO.O. à Geo Renewables Limited.

A rubrica de Outros inclui ganhos na alienação de imobilizado, recuperação de dividas incobráveis e ganhos na actividade resseguradora.

8. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Mar 2016
Consumíveis e comunicação	12.395	11.618	1.885	2.092
Rendas e alugueres	32.718	29.827	11.359	10.835
Conservação e reparação	84.843	75.253	7.953	5.332
Trabalhos especializados:				
- Actividade Comercial	44.952	40.308	922	1.717
- Serviços de Informática, Jurídicos e Consultoria	11.945	12.934	1.890	4.594
- Outros Serviços	10.601	11.049	5.871	4.363
Cedência de Pessoal	-	-	3.329	3.927
Outros fornecimentos e serviços	29.328	24.507	4.511	2.438
	226.782	205.496	37.720	35.298

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

9. Custos com o Pessoal e Benefícios aos Empregados

A rubrica de Custos com o pessoal e benefícios aos empregados é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Mar 2016
Custos com o pessoal				
Remuneração dos órgãos sociais	4.146	3.540	1.657	1.478
Remuneração dos colaboradores	131.161	124.836	9.434	8.462
Encargos sobre remunerações	31.328	29.640	2.246	2.020
Prémios de desempenho, assiduidade e antiguidade	16.420	18.008	3.096	2.938
Outros custos	7.527	6.153	289	69
Trabalhos para a própria empresa:				
- Afectos a concessões (ver nota 6)	-22.992	-22.691	-	-
- Outros (ver nota 15)	-12.037	-13.040	-	-
	155.553	146.446	16.722	14.967
Benefícios aos empregados				
Custos com plano de pensões	6.454	6.277	574	387
Custos com plano médico e outros benefícios	1.853	2.047	110	146
Outros	7.472	6.333	865	307
	15.779	14.657	1.549	840
	171.332	161.103	18.271	15.807

Os custos com planos de pensões incluem 2.161 milhares de Euros (31 de Março 2016: 2.436 milhares de Euros) relativos a planos de benefícios definidos (ver nota 30) e 4.293 milhares de Euros (31 de Março de 2016: 3.841 milhares de Euros) relativos a planos de contribuição definida. Os custos com plano médico e outros benefícios respeitam à dotação do período (ver nota 30).

No decorrer do primeiro trimestre de 2017, não foi efectuada distribuição de acções próprias a colaboradores.

10. Outros Custos

A rubrica de Outros custos é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo	
	Mar 2017	Mar 2016
Rendas de concessões pagas às autarquias e outras	73.334	73.103
Impostos directos e indirectos	107.644	104.188
Donativos	912	2.863
Imparidades de:		
- Clientes	12.510	19.832
- Devedores	-410	-1.794
Outros	18.668	12.458
	212.658	210.650

A rubrica Rendas de concessões pagas às autarquias e outras inclui, maioritariamente, as rendas pagas às autarquias no âmbito dos contratos de concessão de distribuição de electricidade em baixa tensão e as rendas pagas aos municípios cuja circunscrição seja abrangida pela zona de influência de centros electroprodutores.

A rubrica Impostos directos e indirectos inclui a taxa de 7% aplicável sobre a geração de electricidade em Espanha a partir de 1 de Janeiro de 2013, na sequência da publicação da Lei 15/2012 de 27 de Dezembro.

11. Amortizações e Imparidades

A rubrica de Amortizações e imparidades é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Mar 2016
Amortização e imparidade de activos fixos tangíveis (ver nota 15)	271.577	280.632	5.565	5.702
Amortização e imparidade de activos intangíveis (ver nota 16)	95.836	92.782	74	74
	367.413	373.414	5.639	5.776
Amortização e imparidade de propriedades de investimento	63	132	267	60
	367.476	373.546	5.906	5.836
Compensação de amortizações				
Activos fixos tangíveis subsidiados (ver nota 33)	-8.235	-7.672	-333	-334
	359.241	365.874	5.573	5.502

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Os activos fixos tangíveis subsidiados são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes activos fixos tangíveis do Grupo, sendo o respectivo custo compensado pela amortização dos subsídios (registados em Credores e outros passivos de actividades comerciais) efectuada na mesma base e às mesmas taxas dos respectivos activos fixos tangíveis subsidiados.

A variação do período inclui o efeito da redefinição das vidas úteis dos activos de geração eólica de 25 para 30 anos e da redefinição das vidas úteis das centrais de ciclo combinado de 35 para 40 anos, nos montantes de 30 milhões de Euros e 3 milhões de Euros, respectivamente.

12. Proveitos e Custos Financeiros

A rubrica de Proveitos e Custos financeiros, para o Grupo, é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo	
	Mar 2017	Mar 2016
Proveitos financeiros		
Juros obtidos de depósitos e outras aplicações	17.411	8.482
Juros de instrumentos financeiros derivados	5.876	33.781
Juros de Desvíos e Défices Tarifários:		
- Portugal - Electricidade (ver notas 21 e 33)	5.399	17.443
- Brasil - Electricidade (ver notas 21 e 33)	1.358	5.527
Outros juros obtidos	11.827	17.060
Instrumentos financeiros derivados	36.761	151.550
Diferenças de câmbio favoráveis	12.532	47.278
CMEC:		
- Juros do CMEC inicial	6.718	7.176
- Efeito de actualização financeira do CMEC inicial e outros	3.242	3.289
Ganhos na alienação de investimentos financeiros	462	13.283
Ganhos securitização do défice tarifário - Portugal (ver nota 21)	11.982	6.141
Outros proveitos e ganhos financeiros	3.394	3.965
	116.962	314.975
Custos financeiros		
Juros de empréstimos	197.077	215.705
Juros de empréstimos obtidos capitalizados:		
- Afectos a concessões (ver nota 6)	-2.052	-1.745
- Outros (ver nota 15)	-7.928	-12.010
Juros de instrumentos financeiros derivados	1.561	28.421
Juros de Desvíos e Défices Tarifários		
- Portugal - Electricidade (ver notas 21 e 33)	89	216
- Brasil - Electricidade (ver notas 21 e 33)	-	359
Outros juros suportados	9.110	5.013
Instrumentos financeiros derivados	42.011	169.459
Imparidade em activos financeiros disponíveis para venda	305	8.578
Diferenças de câmbio desfavoráveis	11.962	23.132
CMEC (ver nota 33)	2.884	3.357
"Unwinding" de passivos a valor descontado	36.912	34.747
Juro líquido sobre o passivo líquido do plano de pensões (ver nota 30)	2.907	3.470
Juro líquido sobre o passivo do plano de cuidados médicos e outros benefícios (ver nota 30)	8.610	6.390
Outros custos e perdas financeiras	10.129	9.925
	313.577	495.017
Proveitos/(custos) financeiros	-196.615	-180.042

A rubrica Juros de empréstimos obtidos capitalizados inclui os juros de empréstimos capitalizados em activos fixos em curso, conforme política contabilística do Grupo. No que se refere à taxa de juro de empréstimos associados a activos fixos tangíveis/intangíveis em curso (conforme notas 15 e 16) utilizada para a determinação do montante de custos com empréstimos obtidos elegíveis para capitalização, a mesma varia consoante as unidades de negócio, o país e a moeda, dado que o Grupo EDP integra no seu perímetro de consolidação um número muito significativo de filiais dispersas por diversas geografias com diferentes moedas/divisas.

Os custos referentes ao "Unwinding" de passivos a valor descontado referem-se essencialmente a: (i) actualização financeira da provisão para desmantelamento e descomissionamento dos activos de geração no valor de 1.447 milhares de Euros (31 de Março de 2016: 1.908 milhares de Euros) (ver nota 31); (ii) ao retorno financeiro implícito dos investidores institucionais nos EUA, no valor de 26.813 milhares de Euros (31 de Março de 2016: 23.874 milhares de Euros) (ver nota 32); e (iii) aos encargos financeiros associados ao desconto da dívida das concessões do Alqueva/Pedrógão, da Investco e da Enerpeixe, no valor total de 4.693 milhares de Euros (31 de Março de 2016: 5.474 milhares de Euros).

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

A rubrica de Proveitos e Custos financeiros, em base individual, é analisada como segue:

Milhares de Euros	Individual	
	Mar 2017	Mar 2016
Proveitos financeiros		
Juros obtidos de empréstimos a empresas do Grupo e relacionadas (ver nota 39)	85.533	102.134
Juros de instrumentos financeiros derivados	46.587	41.875
Instrumentos financeiros derivados	186.486	384.808
Rendimentos de participações de capital	270.350	324.500
Outros proveitos e ganhos financeiros	8.539	14.029
	597.495	867.346
Custos financeiros		
Juros de empréstimos	105.683	115.514
Juros de instrumentos financeiros derivados	36.649	33.760
Instrumentos financeiros derivados	187.975	403.896
Outros custos e perdas financeiras	9.263	4.529
	339.570	557.699
Proveitos/(custos) financeiros	257.925	309.647

A rubrica Outros proveitos e ganhos financeiros inclui os juros das obrigações emitidas pela EDP Finance B.V., recompradas pela EDP S.A. em 2016, no valor de 6.837 milhares de Euros (Ver nota 39). O juro efectivo relativo a estes instrumentos é de 2.361 milhares de Euros.

13. Impostos Sobre os Lucros

Principais características do sistema fiscal nos países em que o Grupo EDP opera

As taxas nominais de imposto aplicáveis nos principais países onde o Grupo EDP opera são as seguintes:

	Mar 2017	Mar 2016
Europa:		
Portugal	21% - 29,5%	21% - 29,5%
Espanha	25% - 28%	25% - 28%
Holanda	25%	25%
América:		
Brasil	34%	34%
Estados Unidos da América	38,2%	38,2%

As empresas do Grupo EDP são tributadas, sempre que possível, pelo regime de tributação de grupos permitido pela legislação fiscal dos respectivos países.

De acordo com a legislação em vigor, em termos gerais, o imposto sobre os lucros de um exercício está sujeito a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período subsequente. Em Portugal esse período é de 4 anos ou, caso seja efectuada qualquer dedução ou crédito de imposto, o prazo do exercício desse direito. Em Espanha esse período é de 4 anos, na Holanda e nos EUA é de 3 anos e no Brasil é de 5 anos.

Os prejuízos fiscais apurados num determinado exercício estão também sujeitos a revisão e correcção e podem ser deduzidos aos lucros tributáveis apurados nos anos seguintes, nos seguintes termos: em Portugal, nos 5 anos seguintes (para prejuízos apurados em 2012, 2013 e 2017) e nos 12 anos seguintes (para prejuízos apurados em 2014, 2015 e 2016); 9 na Holanda; 20 nos EUA; e sem prazo em Espanha e no Brasil. Adicionalmente, na Holanda os prejuízos fiscais de um ano podem ser utilizados para recuperar o imposto corrente do ano anterior e nos EUA dos dois anos anteriores. Contudo, a dedução de prejuízos apurados em Portugal, Espanha e Brasil está limitada a uma percentagem do lucro tributável do período.

As empresas do Grupo EDP podem, de acordo com a lei, beneficiar de determinados benefícios ou incentivos fiscais em condições definidas, nomeadamente os "Production Tax Credits" nos EUA, que são a forma dominante de remuneração da energia eólica naquele país e que representam uma fonte extra de receita por unidade de electricidade (\$24/MWh em 2017 e \$23/MWh em 2016) ao longo dos primeiros 10 anos de vida útil do activo.

A política de preços de transferência aplicável no Grupo EDP toma em consideração as regras, as orientações e as melhores práticas internacionais aplicáveis nas diversas geografias onde o Grupo opera, no estrito cumprimento da letra e do espírito da Lei.

Alterações legislativas com relevância para o Grupo EDP no primeiro trimestre de 2017

Em Portugal, a Lei do Orçamento do Estado para 2016 (Lei n.º 7-A/2016, de 30 de Março) reduziu o período de reporte de prejuízos fiscais de 12 para 5 anos, para os prejuízos fiscais apurados em exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2017.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Provisão para impostos sobre os lucros

A análise da Provisão para impostos sobre os lucros é a seguinte:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Mar 2016
Imposto corrente	-174.228	-144.303	5.831	-724
Imposto diferido	108.478	-7.277	3.031	3.949
	-65.750	-151.580	8.862	3.225

Reconciliação entre o imposto teórico e efectivo

A taxa efectiva de imposto é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Mar 2016
Resultado antes de impostos	450.349	572.735	240.983	324.431
Impostos sobre os lucros	-65.750	-151.580	8.862	3.225
Taxa efectiva de imposto	14,6%	26,5%	-3,7%	-

A diferença entre o imposto teórico e efectivo, decorre da aplicação das disposições previstas na lei, na determinação da base tributável, conforme se demonstra de seguida.

A reconciliação entre o imposto teórico e efectivo, no Grupo, a Março de 2017, é analisada como segue:

Milhares de Euros	Mar 2017
Resultado antes de impostos e CESE	450.349
Taxa nominal de imposto sobre os lucros *	29,5%
Imposto teórico sobre os lucros	132.853
Benefícios fiscais	-3.995
Diferenças entre provisões/amortizações contabilísticas e fiscais	-1.388
Diferenças temporárias contabilísticas/fiscais no reconhecimento/desreconhecimento de activos	-40.923
Outros ajustamentos e alterações de estimativas	-20.797
Imposto efectivo, conforme demonstração dos resultados	65.750

* Taxa nominal de IRC aplicável em Portugal (21%) acrescida da taxa máxima de derrama municipal (1,5%) e da taxa máxima de derrama estadual (7%)

A rubrica Diferenças temporárias contabilísticas/fiscais no reconhecimento/desreconhecimento de activos inclui o impacto inerente ao diferencial entre as bases contabilísticas e fiscais de um conjunto de activos de distribuição de gás em Espanha, na sequência da necessidade de uma reestruturação intragrupo daqueles activos, processo iniciado em Dezembro de 2016 e cujo término se estima que ocorra durante o primeiro semestre de 2017.

A reconciliação entre o imposto teórico e efectivo, no Grupo, a Março de 2016, é analisada como segue:

Milhares de Euros	Mar 2016
Resultado antes de impostos e CESE	572.735
Taxa nominal de imposto sobre os lucros *	29,5%
Imposto teórico sobre os lucros	168.957
Diferenciais de taxa (inclui derramas estaduais)	-3.345
Prejuízos e créditos fiscais	-7.772
Benefícios fiscais	-4.633
Diferenças temporárias contabilísticas/fiscais no reconhecimento/desreconhecimento de activos	-2.559
Outros ajustamentos e alterações de estimativas	932
Imposto efectivo, conforme demonstração dos resultados	151.580

* Taxa nominal de IRC aplicável em Portugal (21%) acrescida da taxa máxima de derrama municipal (1,5%) e da taxa máxima de derrama estadual (7%)

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

14. Contribuição Extraordinária para o Sector Energético (CESE)

A Lei n.º 83-C/2013 de 31 de Dezembro (Orçamento do Estado para 2014), instituiu a Contribuição Extraordinária para o Sector Energético (CESE). A Lei do Orçamento de Estado para 2017 (Lei n.º 42/2016, de 28 de Dezembro), determinou a manutenção desta contribuição para o ano de 2017. De notar que o Programa de Estabilidade 2016-2020, publicado em Abril de 2016 pelo Governo Português, prevê a vigência da CESE até 2020.

O cálculo da CESE incide sobre o valor dos elementos do activo com referência ao primeiro dia do período económico em causa (1 de Janeiro de 2017) que respeitem, cumulativamente, a Activos fixos tangíveis, Activos intangíveis, com excepção dos elementos da propriedade industrial, e Activos financeiros afectos a concessões ou a actividades licenciadas. No caso das actividades reguladas, a CESE incide sobre o valor dos activos regulados, (i.e. o valor reconhecido pela ERSE para efeitos de apuramento dos proveitos permitidos, com referência a 1 de Janeiro de 2017) caso este seja superior ao valor dos activos referidos. Face ao seu enquadramento legal, a CESE não é considerada um gasto dedutível para efeitos da determinação do lucro tributável.

Nesta base o Grupo registou na rubrica Contribuição extraordinária para o sector energético (CESE) da Demonstração dos resultados consolidados os custos incorridos com a CESE para o período de 2017, no montante de 69.559 milhares de Euros (31 de Março de 2016: 58.834 milhares de Euros). A responsabilidade encontra-se registada na rubrica Impostos a pagar (ver nota 35).

O aumento de 7.929 milhares de Euros (relativamente ao valor final de CESE pago em 2016, de 61.630 milhares de Euros) encontra-se essencialmente relacionado com a entrada em operação dos empreendimentos hidroeléctricos de Salamonde e Baixo Sabor, os quais originaram um aumento da base de activos sobre a qual incide a referida contribuição.

O Grupo EDP encontra-se a contestar o pagamento deste tributo recorrendo às instâncias competentes.

15. Activos Fixos Tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Valor bruto				
Terrenos e recursos naturais	107.888	105.153	21.388	21.388
Edifícios e outras construções	564.716	565.919	112.884	112.966
Equipamento básico:				
- Produção hidroeléctrica	10.408.637	9.942.783	254	254
- Produção termoeléctrica	8.737.471	8.714.330	-	-
- Produção renovável	17.282.132	17.009.384	-	-
- Distribuição de electricidade	1.573.858	1.565.655	-	-
- Distribuição de gás	-	1.107.336	-	-
- Outro equipamento básico	34.378	75.509	196	196
Outros activos tangíveis	900.416	969.856	164.182	174.160
Activos tangíveis em curso	1.942.404	2.338.676	26.573	25.013
	41.551.900	42.394.601	325.477	333.977
Amortizações e imparidade acumuladas	-17.707.538	-18.200.865	-134.561	-142.018
Valor líquido contabilístico	23.844.362	24.193.736	190.916	191.959

Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2017, para o Grupo, são analisados como segue:

Milhares de Euros	Saldo em		Alienações /Abates	Transferências	Diferenças Cambiais	Variações de Perímetro/ Regularizações	Saldo em
	1 Janeiro	Adições					
Valor bruto							
Terrenos e recursos naturais	105.153	2.656	-11	-426	516	-	107.888
Edifícios e outras construções	565.919	-	-82	-5.370	4.070	179	564.716
Equipamento básico	38.414.997	3.411	-2.335	-640.009	-60.781	321.193	38.036.476
Outros activos tangíveis	969.856	3.776	-58.361	-21.491	-713	7.349	900.416
Activos tangíveis em curso	2.338.676	138.334	-355	-528.070	-5.814	-367	1.942.404
	42.394.601	148.177	-61.144	-1.195.366	-62.722	328.354	41.551.900

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Milhares de Euros	Saldo em 1 Janeiro	Amortização /Imparidade	Alienações /Abates	Transferências	Diferenças Cambiais	Variações de Perímetro/Regularizações	Saldo em 31 Março
Amortizações acumuladas e imparidades							
Terrenos e recursos naturais	4.032	-	-	-	-	-	4.032
Edifícios e outras construções	158.589	4.006	-51	-3.921	937	-8	159.552
Equipamento básico	17.273.834	251.674	-2.138	-660.962	-19.265	-4.198	16.838.945
Outros activos tangíveis	764.410	15.897	-58.193	-20.925	-615	4.435	705.009
	18.200.865	271.577	-60.382	-685.808	-18.943	229	17.707.538

A decomposição dos activos tangíveis em curso é a seguinte:

Milhares de Euros	Mar 2017	Dez 2016
Parques eólicos EUA	565.043	531.100
Parques eólicos Europa	239.605	251.304
Hídrica Portugal	639.328	1.068.538
Outros activos tangíveis em curso	498.428	487.734
	1.942.404	2.338.676

Na rubrica de activos fixos tangíveis, as despesas capitalizadas do período, excluindo a rubrica de Terrenos e recursos naturais, são as seguintes:

Milhares de Euros	Mar 2017
Subcontratos e materiais diversos	125.278
Custos com desmantelamento e descomissionamento (ver nota 31)	278
Custos com pessoal (ver nota 9)	12.037
Juros de empréstimos (ver nota 12)	7.928
	145.521

A 31 de Março de 2017, a expectativa de entrada em funcionamento, as despesas capitalizadas acumuladas e os compromissos assumidos nos principais investimentos hidroeléctricos, são os seguintes:

Milhares de Euros	Expectativa de entrada em funcionamento	Despesas capitalizadas	Compromissos
Foz Tua	2º Semestre 2017	492.951	21.317
		492.951	21.317

A data de entrada em funcionamento dos investimentos hidroeléctricos depende de factores exógenos ao Grupo EDP.

As Adições incluem o investimento realizado em parques eólicos pelos subgrupos EDPR NA e EDPR EU. Em Portugal, o Grupo encontra-se a realizar investimento hidroeléctrico na construção da barragem de Foz Tua.

As Transferências referem-se, essencialmente, à entrada em exploração do reforço de potência de Venda Nova III. Adicionalmente, esta rubrica inclui a transferência de activos da actividade de gás em Espanha classificados como activos detidos para venda (ver nota 36) no valor líquido de 508.488 milhares de Euros (valor bruto no valor de 1.194.296 milhares de Euros e amortizações acumuladas e imparidades no valor de 685.808 milhares de Euros).

A coluna Variações de Perímetro/Regularizações inclui o efeito da aquisição de controlo sobre a Eólica de Coahuila, S.A. de C.V. (ver nota 5).

O movimento ocorrido em Diferenças Cambiais no período decorre essencialmente da apreciação do Real Brasileiro e da depreciação do Dólar Americano, face ao Euro.

Com referência a 31 de Março de 2017, o Grupo tem um acordo em vigor, que consubstancia uma locação financeira nos termos definidos pelo IFRIC 4, e cujo valor líquido dos activos afectos ascende a 17.816 milhares de Euros.

À data de 31 de Março de 2017, as rendas vincendas dos activos tangíveis financiados por contratos de locação financeira são apresentados por maturidade como segue: (i) Menos de 1 ano: 4.161 milhares de Euros; (ii) Entre 1 e 3 anos: 4.233 milhares de Euros; e (iii) Entre 3 e 5 anos: 476 milhares de Euros.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

16. Activos Intangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo	
	Mar 2017	Dez 2016
Valor bruto		
Direitos de concessão	14.054.806	13.997.403
Licenças de CO2	111.745	98.598
Outros intangíveis	254.938	293.163
Activos intangíveis em curso	632.160	600.238
	15.053.649	14.989.402
Amortizações e imparidades acumuladas	-9.965.093	-9.860.858
Valor líquido contabilístico	5.088.556	5.128.544

Os direitos de concessão sobre as redes de distribuição de energia eléctrica no Brasil, nomeadamente da EDP São Paulo Distribuição de Energia S.A. (ex-Bandeirante) e EDP Espírito Santo Distribuição de Energia S.A. (ex-Escelsa), são amortizados pelo método das quotas constantes pelo período total da concessão, respectivamente até 2028 e 2025. Os direitos de concessão em Portugal referem-se à concessão do domínio público hídrico para a produção de energia hidroeléctrica (EDP Produção e Hidroeléctrica do Guadiana), cujo período de vida útil não ultrapassa os 75 anos. A 31 de Dezembro de 2016, os direitos de concessão associados à rede de distribuição de gás natural (EDP Gás Distribuição) foram classificados como activos detidos para venda.

Os direitos de concessão sobre a produção de energia eléctrica no Brasil, nomeadamente, Lajeado Energia e Investco, são amortizados pelo período total da concessão até 2032.

Os movimentos da rubrica de Activos intangíveis durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2017, para o Grupo, são analisados como segue:

Milhares de Euros	Saldo em 1 Janeiro	Adições	Alienações /Abates	Transferências	Diferenças Cambiais	Variações Perímetro/ Regularizações	Saldo em 31 Março
Direitos de concessão:							
- Distribuição e geração Brasil	1.091.484	-	-	-	5.709	-	1.097.193
- Hídrica Portugal	1.419.798	-	-	68	-	-	1.419.866
Licenças de CO2	98.598	451	-	12.696	-	-	111.745
Afectos a concessão (IFRIC 12):							
- Activos intangíveis	11.486.121	-	-12.434	37.595	26.465	-	11.537.747
- Activos intangíveis em curso	157.909	98.075	-219	-68.256	1.170	7	188.686
Outros intangíveis	293.163	6.873	-	-41.692	-1.406	-2.000	254.938
Outros intangíveis em curso	442.329	2.470	-929	-68	231	-559	443.474
	14.989.402	107.869	-13.582	-59.657	32.169	-2.552	15.053.649

Milhares de Euros	Saldo em 1 Janeiro	Amortização /Imparidades	Alienações /Abates	Transferências	Diferenças Cambiais	Variações Perímetro/ Regularizações	Saldo em 31 Março
Direitos de concessão:							
- Distribuição e geração Brasil	628.329	9.138	-	-	2.106	-	639.573
- Hídrica Portugal	387.556	10.592	-	-	-	-	398.148
Afectos a concessões (IFRIC 12)	8.772.073	73.062	-9.767	-	19.610	3	8.854.981
Outros intangíveis	72.900	3.044	-	-3.420	-139	6	72.391
	9.860.858	95.836	-9.767	-3.420	21.577	9	9.965.093

Os activos afectos a contratos de concessão (IFRIC 12) actualmente em vigor no Grupo EDP enquadram-se no Modelo Misto, nomeadamente nas concessões de distribuição de electricidade em Portugal e no Brasil, conforme referido nas políticas contabilísticas do Grupo.

As Adições de Licenças de CO2 são referentes a Licenças de emissão de CO2 atribuídas gratuitamente às centrais do Grupo EDP em actividade em Portugal. Adicionalmente, o valor em transferências respeita a licenças de CO2 da carteira de negociação transferidas para activos intangíveis.

Outros intangíveis em curso incluem os direitos de concessão de empreendimentos hídricos em Portugal, designadamente Fridão e Foz Tua, que ascendem a 287.343 milhares de Euros (31 Dezembro 2016: 287.343 milhares de Euros) e 90.066 milhares de Euros (31 Dezembro 2016: 89.651 milhares de Euros), respectivamente.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

No que diz respeito às Transferências, inclui as transferências líquidas de activos intangíveis em curso afectos a concessões, no valor de 30.661 milhares de Euros, que correspondem ao valor dos aumentos do activo financeiro associado à IFRIC 12, transferido para Devedores e outros activos de actividades comerciais (ver nota 21). Adicionalmente, o remanescente refere-se a activos de distribuição de gás em Espanha classificados como detidos para venda no montante líquido de 38.272 milhares de Euros (ver nota 36).

Outros intangíveis incluem 112.320 milhares de Euros (31 Dezembro 2016: 114.803 milhares de Euros) relativos a licenças de geração eólica do subgrupo EDPR NA e 78.644 milhares de Euros relativos a certificados verdes diferidos na Roménia (31 Dezembro 2016: 73.123 milhares de Euros).

A informação das despesas capitalizadas do período relacionadas com a construção de activos intangíveis encontra-se incluída nas rubricas de trabalhos para a própria empresa das notas 6, 9 e 12.

17. Goodwill

No Grupo, a rubrica de "goodwill", resultante da diferença entre o valor de aquisição e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida das empresas à data da aquisição, é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo	
	Mar 2017	Dez 2016
Grupo HC Energia	884.574	1.940.712
Grupo EDP Renováveis	1.374.753	1.384.780
Grupo EDP Brasil	49.165	48.842
Outros	40.518	40.518
	2.349.010	3.414.852

No período de três meses findo em 31 de Março de 2017, a movimentação ocorrida no "goodwill" foi a seguinte:

Milhares de Euros	Saldo em			Imparidade	Diferenças cambiais	Saldo em 31 Março
	1 Janeiro	Aumentos	Reduções			
Grupo HC Energia	1.940.712	-	-1.056.138	-	-	884.574
Grupo EDP Renováveis	1.384.780	-	-	-	-10.027	1.374.753
Grupo EDP Brasil	48.842	-	-	-	323	49.165
Outros	40.518	-	-	-	-	40.518
	3.414.852	-	-1.056.138	-	-9.704	2.349.010

Grupo HC Energia

O detalhe do "goodwill" detido no Grupo HC Energia apresenta-se como segue:

Milhares de Euros	Grupo HC Energia	
	Mar 2017	Dez 2016
Actividades liberalizadas	592.487	592.487
Redes reguladas	292.087	1.348.225
	884.574	1.940.712

A 31 de Março 2017 o "goodwill" relativo à Naturgas Energía Distribución S.A.U. foi reclassificado para activos não correntes detidos para venda no valor de 1.056.138 milhares de Euros (ver nota 36).

18. Investimentos Financeiros em Joint Ventures e Associadas

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Investimentos financeiros em <i>joint ventures</i>	767.297	773.682	6.597	6.597
Investimentos financeiros em associadas	63.279	46.883	-	-
	830.576	820.565	6.597	6.597

A variação do período verificada nos investimentos financeiros em "joint ventures" deve-se essencialmente ao aumento de capital na Empresa de Energia São Manoel, S.A. no valor de 10.454 milhares de Euros e à saída da equivalência patrimonial da Eólica de Coahuila, S.A. de C.V (variação negativa no montante de 14.530 milhares de Euros), dado que passou a ser consolidada integralmente (ver nota 5).

A variação do período verificada nos investimentos financeiros em associadas deve-se essencialmente ao aumento de capital na Eoliennes en Mer Dieppe - Le Tréport, S.A.S. e na Eoliennes en Mer Iles d'Yeu et de Noirmoutier, S.A.S. no valor de 7.295 milhares de Euros e 8.251 milhares de Euros, respectivamente.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Com referência a 31 de Março de 2017 em base consolidada, esta rubrica inclui "goodwill" nos investimentos financeiros em "joint ventures" no montante de 42.226 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 42.226 milhares de Euros) e nos investimentos financeiros em associadas no montante de 9.266 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 9.281 milhares de Euros).

19. Activos Financeiros Disponíveis para Venda

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.	53.042	50.369	53.042	50.369
Fundo Zephyr (carteira da Energia RE)	75.436	72.725	-	-
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	13.500	13.500	-	-
Feedzai - Consultadoria e Inovação Tecnológica, S.A.	8.304	8.304	-	-
Outros	19.711	20.146	1.556	1.765
	169.993	165.044	54.598	52.134

No decurso de 2017, o investimento financeiro detido na REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A. valorizou 2.673 milhares de Euros, tendo esta valorização sido registada por contrapartida de Reservas de justo valor (ver nota 26).

O Fundo Zephyr representa as unidades de participação de um fundo de acções e obrigações detido pela Energia RE, decorrente da sua actividade resseguradora. No decurso de 2017, este investimento teve um aumento de 2.000 milhares de Euros, e valorizou 711 milhares de Euros, tendo esta valorização sido registada por contrapartida de Reservas de justo valor (ver nota 26).

De acordo com a IFRS 13 (nota 40), os Activos financeiros disponíveis para venda são classificados em 3 níveis de Justo Valor: o nível 1 inclui essencialmente o investimento financeiro detido na REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A. dado que é indexado a cotação de mercado; o nível 2 inclui o fundo de acções e obrigações detido pela Energia RE; e o nível 3 engloba os restantes investimentos financeiros disponíveis para venda.

Os Activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações desde a data da sua aquisição líquidas de imparidade registadas por contrapartida das respectivas reservas de justo valor (ver nota 26). A reserva de justo valor atribuível ao Grupo EDP é analisada como segue:

Milhares de Euros	Mar 2017	Dez 2016
REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.	27.222	24.549
Fundo Zephyr (carteira da Energia RE)	9.066	8.355
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	6.609	6.609
Feedzai - Consultadoria e Inovação Tecnológica, S.A.	7.832	7.832
Outros	4.773	4.751
	55.502	52.096

20. Impostos Diferidos Activos e Passivos

O Grupo EDP regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal, o qual é analisado como segue:

Milhares de Euros	Impostos Diferidos Activos Líquidos		Impostos Diferidos Passivos Líquidos	
	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Mar 2016
Saldo em 1 de Janeiro	904.412	272.498	-722.401	-794.983
Desvio tarifário do período	7.178	20.755	80.420	-35.702
Provisões	-13.064	4.954	-	-
Activos fixos tangíveis, activos intangíveis e reavaliações fiscais	43.197	-7.355	3.588	-2.679
Imposto diferido sobre CMEC's no período	-	-	-1.811	23.363
Prejuízos e créditos fiscais	5.794	-41.622	-	-
Investimentos financeiros e activos financeiros disponíveis para venda	-724	2.721	-235	134
Justo valor de instrumentos financeiros derivados	-341	8.316	14.323	-6.263
Alocação de justos valores a activos e passivos adquiridos	-133	-216	-17.248	-2.570
Outras diferenças temporárias	-2.459	5.991	-13.639	3.660
Compensação de activos e passivos por impostos diferidos	102.532	37.644	-102.532	-37.644
Reclassificação para Activos/Passivos Detidos para Venda (ver nota 36)	-255.578	-	226.261	-
Saldo em 31 de Março	790.814	303.686	-533.274	-852.684

Com referência a 31 de Março de 2017, a rubrica Activos fixos tangíveis, activos intangíveis e reavaliações fiscais reflecte um incremento de 33 milhões de Euros inerente ao diferencial entre as bases contabilísticas e fiscais de um conjunto de activos de distribuição de gás em Espanha (ver nota 13).

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

O saldo acumulado de imposto diferido activo associado a esta realidade (cerca de 241,5 milhões de Euros) foi reclassificado para Activos detidos para venda, na sequência da aceitação, no primeiro trimestre de 2017, de uma oferta vinculativa para a venda do negócio de distribuição de gás em Espanha (ver nota 36). Do saldo total de imposto diferido activo objecto de reclassificação (255,6 milhões de Euros), o remanescente é essencialmente explicado por montantes de imposto diferido inerentes ao regime de reavaliação fiscal de activos fixos tangíveis e propriedades de investimento, introduzido em Espanha pela Ley 16/2012, de 27 de Dezembro (10,4 milhões de Euros).

Os saldos de imposto diferido passivo reclassificados para Passivos detidos para venda ascendem a 226,3 milhões de Euros, dizem respeito a: (i) 174,7 milhões de Euros de diferenças temporárias entre o reconhecimento contabilístico e fiscal do "goodwill" em Espanha; e (ii) 51,8 milhões de Euros de diferenças temporárias entre as vidas úteis contabilísticas e fiscais de determinados activos.

A EDP, S.A. regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal, o qual é analisado como segue:

Milhares de Euros	Impostos Diferidos Activos Líquidos		Impostos Diferidos Passivos Líquidos	
	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Mar 2016
Saldo em 1 de Janeiro	45.115	35.140	-	-
Prejuízos e créditos fiscais	1.863	-8.676	-	-
Investimentos financeiros e activos financeiros disponíveis para venda	-788	-809	-	-
Justo valor de instrumentos financeiros derivados	-	5.836	3.301	-
Outras diferenças temporárias	273	361	3	3
Compensação de activos e passivos por impostos diferidos	3.304	3	-3.304	-3
Saldo em 31 de Março	49.767	31.855	-	-

21. Devedores e Outros Activos de Actividades Comerciais

A rubrica de Devedores e outros activos de actividades comerciais - Não corrente é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo	
	Mar 2017	Dez 2016
Clientes	141.958	139.398
Proveitos especializados na venda de energia	29.336	29.854
Valores a receber por desvios tarifários - Electricidade - Portugal	200.234	363.130
Valores a receber por desvios tarifários - Electricidade - Brasil	260	3.702
Valores a receber por desvios tarifários - Gás - Espanha (ver nota 36)	-	63.169
Valores a receber no âmbito do CMEC	702.399	658.197
Valores a receber por Concessões - IFRIC 12	1.152.531	1.114.941
Outros devedores e operações diversas	145.671	144.236
	2.372.389	2.516.627
Imparidade para Clientes	-65.292	-64.956
Imparidade para Devedores	-3.233	-3.229
	-68.525	-68.185
	2.303.864	2.448.442

A rubrica de Devedores e outros activos de actividades comerciais - Corrente é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Clientes	1.506.536	1.503.590	175.476	182.424
Proveitos especializados na venda de energia	1.075.152	1.025.872	209.652	269.031
Valores a receber por encargos de tarifa - Electricidade - Espanha	-	4.489	-	-
Valores a receber por desvios tarifários - Electricidade - Portugal	395.573	538.948	-	-
Valores a receber por desvios tarifários - Electricidade - Brasil	13.541	17.100	-	-
Devedores por outros bens e serviços	17.678	25.656	8.298	36.662
Valores a receber no âmbito do CMEC	114.372	164.705	-	-
Valores a receber por Concessões - IFRIC 12	55.249	54.024	-	-
Outros devedores e operações diversas	255.091	223.851	18.522	73.916
	3.433.192	3.558.235	411.948	562.033
Imparidade para Clientes	-335.788	-329.212	-9.896	-9.935
Imparidade para Devedores	-21.387	-21.410	-807	-1.000
	-357.175	-350.622	-10.703	-10.935
	3.076.017	3.207.613	401.245	551.098

A rubrica Proveitos especializados na venda de energia - Não corrente, resulta do estabelecimento do ajuste de limites da "pool" na EDPR EU em Espanha decorrente da publicação do Real Decreto-Lei 413/2014 e do Decreto IET/1045/2014.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

O movimento do período na rubrica Valores a receber por desvios tarifários - Electricidade - Portugal (Corrente e Não corrente) é analisado como segue:

Milhares de Euros	Corrente	Não corrente
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	538.948	363.130
Recebimento através da tarifa de energia eléctrica	-134.301	-
Venda parcial do sobrecusto dos PRE's de 2015	-250.000	-
Venda parcial do sobrecusto dos PRE's de 2017	-324.068	-
Constituição do desvio tarifário de 2016	-613	-
Desvio tarifário do período	343.867	53.460
Transferência de/para desvios tarifários a pagar	-15	-
Proveitos financeiros	3.402	1.997
Transferência da parcela de não corrente para corrente	218.353	-218.353
Saldo em 31 de Março de 2017	395.573	200.234

No decorrer do primeiro trimestre de 2017, a EDP SU acordou a venda, através de seis operações individuais, de 250.000 milhares de euros do défice tarifário de 2015 e de 324.068 milhares de euros do défice tarifário de 2017. O défice tarifário de 2015 resultou do diferimento por 5 anos da repercussão do sobrecusto de 2015 com a actividade de aquisição de energia eléctrica aos produtores em regime especial (incluindo os ajustamentos de 2013 e 2014). O défice tarifário de 2017 resulta do diferimento por 5 anos da repercussão do sobrecusto de 2017 com a actividade de aquisição de energia eléctrica aos produtores em regime especial (incluindo os ajustamentos de 2015 e 2016). Nesta operação de venda dos activos, a EDP SU cedeu de forma plena e sem recurso, o direito ao recebimento dos referidos montantes e respectivos juros. O valor de venda total ascendeu a 592.916 milhares de Euros e gerou uma mais-valia líquida de despesas com as transacções de 11.982 milhares de Euros (ver nota 12).

O quadro seguinte detalha a rubrica de Valores a receber por desvios tarifários - Electricidade - Portugal, por natureza e por ano de constituição, assim como apresenta os valores de défice tarifário vendidos durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2017:

Milhares de Euros	Défice	Desvio	Vendas	Total
Ano:				
2013	84.423	-	-	84.423
2014	177.704	10.465	-	188.169
2015	289.405	52.587	-250.000	91.992
2016	33.983	125.955	-	159.938
2017	329.428	65.925	-324.068	71.285
	914.943	254.932	-574.068	595.807

A rubrica de Valores a receber por desvios tarifários - Electricidade - Brasil refere-se aos desvios tarifários registados na EDP São Paulo (ex-Bandeirante) e na EDP Espírito Santo (ex-Escelsa) no montante acumulado a 31 de Março 2017 de 1.805 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 334 milhares de Euros) e 11.996 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 20.468 milhares de Euros), respectivamente. A variação ocorrida no período refere-se a desvio tarifário do período com impacto positivo de 3.949 milhares de Euros (ver nota 6), transferência de desvios tarifários a pagar de 35.390 milhares de Euros (ver nota 33), montante recebido através da tarifa de energia eléctrica de 51.672 milhares de Euros, actualização financeira no montante de 4.952 milhares de Euros (ver nota 12) e ao efeito da apreciação do Real Brasileiro face ao Euro com impacto positivo de 380 milhares de Euros.

A rubrica de Valores a receber no âmbito do CMEC ascende a 816.771 milhares de Euros, sendo 702.399 milhares de Euros em não corrente e 114.372 milhares de Euros em corrente. O valor a receber no âmbito do CMEC Inicial inclui 517.980 milhares de Euros em não corrente e 41.551 milhares de Euros em corrente, que respeitam ao valor inicialmente atribuído à EDP Produção (833.467 milhares de Euros), deduzido das anuidades dos anos de 2007 a 2017. Os restantes 184.419 milhares de Euros em não corrente e 72.821 milhares de Euros em corrente respeitam aos valores a receber por via do cálculo da revisibilidade dos períodos 2015 a 2017.

Os contratos de concessão actualmente em vigor no Grupo EDP enquadram-se no Modelo Misto, nomeadamente nas concessões de distribuição de electricidade em Portugal e no Brasil. Desta forma, a rubrica Valores a receber por concessões - IFRIC 12, no montante de 1.207.780 milhares de Euros refere-se ao activo financeiro a receber pelo Grupo EDP no âmbito das concessões de distribuição de electricidade e gás em Portugal e no Brasil, decorrente da aplicação do modelo misto. A variação ocorrida no período inclui: (i) o efeito da apreciação do Real Brasileiro face ao Euro no montante de 7.005 milhares de Euros; e (ii) a transferência de activos intangíveis afectos a concessões no montante de 30.661 milhares de Euros (ver nota 16). Adicionalmente, a rubrica Valores a receber por concessões - IFRIC 12 - Corrente respeita a concessões em Portugal que terminam em 2017.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

22. Outros Devedores e Outros Activos

A rubrica de Outros devedores e outros activos é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Outros devedores e outros activos - Não Corrente				
Empréstimos a empresas do Grupo	-	-	6.131.498	6.108.699
Empréstimos a empresas relacionadas	52.027	62.912	90	90
Cauções prestadas a terceiros	55.909	53.533	-	-
Instrumentos financeiros derivados	186.152	206.482	415.321	723.368
Excesso de financiamento do Fundo de Pensões	57.585	57.585	65	65
Outros devedores e operações diversas	100.127	88.757	31.436	31.102
	451.800	469.269	6.578.410	6.863.324
Outros devedores e outros activos - Corrente				
Empréstimos a empresas do Grupo	-	-	1.436.847	1.781.401
Dividendos atribuídos por empresas do Grupo	-	-	270.350	-
Empréstimos a empresas relacionadas	50.029	85.224	14.797	14.783
Créditos sobre o Estado e concedentes	28.082	33.048	-	-
Instrumentos financeiros derivados	116.855	176.471	548.299	343.218
Empresas do Grupo	-	-	1.193.873	819.899
Outros devedores e operações diversas	53.597	59.573	16.109	15.994
	248.563	354.316	3.480.275	2.975.295
	700.363	823.585	10.058.685	9.838.619

Os Empréstimos a empresas do Grupo - Não Corrente e Corrente, em base individual, incluem essencialmente 4.572.385 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 4.537.627 milhares de Euros) de empréstimos concedidos à EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A. e 1.711.860 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 1.697.252 milhares de Euros) de empréstimos concedidos à EDP Distribuição de Energia, S.A. (ver nota 39). Adicionalmente, esta rubrica inclui 893.364 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 1.257.783 milhares de Euros) de empréstimos concedidos à EDP Servicios Financieros España, S.A. através da EDP - Energias de Portugal - Sociedade Anónima, Sucursal en España (ver notas 39 e 43).

A rubrica Empréstimos a empresas relacionadas - Não corrente e corrente inclui essencialmente suprimentos concedidos à Empresa de Energia São Manoel S.A., à Empresa de Energia Cachoeira Caldeirão, S.A., à EDP Produção Bioelétrica, S.A. e ao Parque Eólico Sierra del Madero, S.A. A variação do período resulta essencialmente do facto desta rubrica incluir em 2016 o suprimento concedido à Eólica de Coahuila, S.A. de C.V., que na sequência da aquisição de controlo, passou a ser consolidada integralmente pelo Grupo EDP em 2017 (ver nota 5).

A rubrica Dividendos atribuídos por empresas do Grupo, em base individual, reflecte os valores a receber da EDP Gestão Produção Energia, S.A. e da EDP - Soluções Comerciais, S.A.

A rubrica Empresas do Grupo - Corrente, em base individual, reflecte essencialmente os valores a receber inerentes ao sistema financeiro do Grupo EDP no montante de 604.056 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 371.808 milhares de Euros) (ver nota 39).

A rubrica de Instrumentos financeiros derivados - Não Corrente e Corrente, em base individual, inclui 241.693 e 391.499 milhares de Euros, respectivamente (31 de Dezembro de 2016: 510.006 e 158.041 milhares de Euros, respectivamente), relativos a um instrumento de cobertura em USD e EUR com a EDP Renováveis, S.A., contratado com o objectivo de cobrir o risco cambial do financiamento em USD obtido através da EDP Finance B.V. e concedido à EDP - Energias de Portugal - Sociedade Anónima, Sucursal en España (ver nota 34). Este instrumento é um "Cross Currency Interest Rate Swap" (CIRS) reavaliado a cada data de balanço ao seu valor de mercado, que corresponde a uma reavaliação cambial "spot", resultando numa cobertura perfeita de "Fair Value Hedge" (reavaliação do justo valor do derivado e do passivo coberto). Os restantes instrumentos financeiros derivados activos e passivos respeitam essencialmente à intermediação da contratação dos derivados para a cobertura de riscos do negócio das empresas do Grupo EDP.

23. Impostos a Receber

A rubrica de Impostos a receber é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Imposto sobre o rendimento	139.030	175.518	33.533	33.657
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	153.618	285.160	61.732	5.531
Outras tributações	32.838	33.826	873	823
	325.486	494.504	96.138	40.011

Para o Grupo, o incremento na rubrica Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) reflecte, essencialmente, a existência de montantes credores adicionais em Portugal, os quais foram parcialmente objecto de pedido de reembolso junto das autoridades fiscais.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

A redução da rubrica de IVA deve-se essencialmente à reclassificação para Activos e Passivos Detidos para Venda (ver nota 36) do saldo de IVA a receber pelo Grupo Naturgas, associado ao pedido de reembolso do IVA liquidado no âmbito de uma venda de activos de distribuição de gás intragrupo realizada em Dezembro de 2016, cujo recebimento se encontra pendente.

24. Capital e Prémios de Emissão de Acções

A EDP, S.A. é uma Sociedade Anónima que inicialmente foi constituída como uma empresa pública e iniciou em 1997 o seu processo de privatização, tendo sido concretizadas as segunda e terceira fases de privatização em 1998, a quarta fase em 2000, uma quinta fase de privatização consubstanciada num aumento de capital em 2004, e a sexta fase em 2005. Em Dezembro de 2007, foram emitidas, pelo Estado, obrigações susceptíveis de permuta por acções representativas do capital social da EDP, S.A., no âmbito da sétima fase de privatização.

Em 11 de Maio de 2012, no âmbito da oitava fase de reprivatização, o Estado português alienou à China Three Gorges (Europe), S.A. (ex-CWEI (Europe), S.A.), 780.633.782 acções representativas de 21,35% do capital social e dos direitos de voto da EDP, S.A.

No dia 21 de Fevereiro de 2013, a Parpública – Participações Públicas (SGPS) S.A. (Parpública) comunicou à EDP a venda no dia 19 de Fevereiro de 2013, de 151.517.000 acções representativas de 4,14% do capital social da EDP.

Em virtude das duas últimas transacções, a Parpública deixou de ter participação qualificada no capital social da EDP.

O capital social de 3.656.537.715 Euros, representado por 3.656.537.715 acções de valor nominal de 1 Euro cada, encontra-se integralmente realizado.

Com referência a 31 de Março de 2017, a estrutura accionista da EDP - Energias de Portugal, S.A., é a seguinte:

	N.º Acções	% Capital	% Voto
China Three Gorges	780.633.782	21,35%	21,35%
CNIC	110.435.491	3,02%	3,02%
Capital Group Companies, Inc.	515.075.524	14,09%	14,09%
Oppidum Capital, S.L.	263.046.616	7,19%	7,19%
BlackRock, Inc.	182.733.180	5,00%	5,00%
Senfora, BV	148.431.999	4,06%	4,06%
Grupo Millennium BCP e Fundo de Pensões	89.342.093	2,44%	2,44%
Sonatrach	87.007.433	2,38%	2,38%
Qatar Investment Authority	82.868.933	2,27%	2,27%
Norges Bank	83.720.474	2,29%	2,29%
EDP (Acções próprias)	22.056.438	0,60%	
Restantes Accionistas	1.291.185.752	35,31%	
	3.656.537.715	100,00%	

As rubricas de capital social e prémios de emissão são analisadas como segue:

Milhares de Euros	Grupo e Individual	
	Capital social	Prémios emissão
Saldo em 1 de Janeiro	3.656.538	503.923
Movimentos do período	-	-
Saldo em 31 de Março	3.656.538	503.923

Os resultados por acção (EPS) atribuíveis aos accionistas da EDP são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Mar 2016
Resultado líquido (em Euros)	215.302.039	262.761.623	249.844.751	327.656.284
Resultado líquido das operações em continuação (em Euros)	215.302.039	262.761.623		
N.º médio de acções durante o período	3.634.481.277	3.635.099.581	3.635.994.277	3.636.612.581
N.º médio de acções diluídas durante o período	3.634.481.277	3.635.099.581	3.635.994.277	3.636.612.581
Resultado por acção básico (em Euros)	0,06	0,07		
Resultado por acção diluído (em Euros)	0,06	0,07		
Resultado por acção das operações em continuação básico (em Euros)	0,06	0,07		
Resultado por acção das operações em continuação diluído (em Euros)	0,06	0,07		

O Grupo EDP calcula o seu resultado básico e diluído por acção usando a média ponderada das acções em circulação durante o período de relato, líquidas do movimento de acções próprias ocorrido no período.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

O número médio de acções é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Mar 2016
Acções emitidas no início do período	3.656.537.715	3.656.537.715	3.656.537.715	3.656.537.715
Efeito de emissão de acções durante o período	-	-	-	-
Número médio de acções realizadas	3.656.537.715	3.656.537.715	3.656.537.715	3.656.537.715
Efeito de acções próprias	-22.056.438	-21.438.134	-20.543.438	-19.925.134
Número médio de acções durante o período	3.634.481.277	3.635.099.581	3.635.994.277	3.636.612.581
Efeito de "stock options"	-	-	-	-
Número médio de acções diluídas durante o período	3.634.481.277	3.635.099.581	3.635.994.277	3.636.612.581

25. Acções Próprias

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Valor contabilístico das acções da EDP, S.A. (milhares de Euros)	63.528	63.528	57.433	57.433
Número de acções	22.056.438	22.056.438	20.543.438	20.543.438
Cotação das acções da EDP, S.A. (em Euros)	3,175	2,894	3,175	2,894
Valor de mercado das acções da EDP, S.A. (milhares de Euros)	70.029	63.831	65.225	59.453

Operações realizadas desde 1 de Janeiro até 31 de Março de 2017:

	EDP, S.A.	Energia RE
Posição final (número de acções)	20.543.438	1.513.000
Cotação Máxima (em Euros)	3,175	3,175
Cotação Mínima (em Euros)	2,660	2,660
Cotação Média (em Euros)	2,837	2,837

As acções próprias detidas pela EDP, S.A. encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos estatutos da Sociedade e pelo Código das Sociedades Comerciais. Estas acções encontram-se contabilizadas ao custo de aquisição.

26. Reservas e Resultados Acumulados

Esta rubrica é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Reserva legal	739.024	739.024	739.024	739.024
Reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa)	19.052	43.235	43.027	54.217
Efeito fiscal da reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa)	-6.831	-13.749	-12.733	-16.034
Reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda)	55.502	52.096	22.863	20.190
Efeito fiscal da reserva de justo valor (activos financeiros disp. p/ venda)	-2.882	-1.998	1.952	2.741
Diferença cambial de consolidação	-126.923	-144.818	-	-
Reserva para acções próprias (EDP, S.A.)	57.433	57.433	57.433	57.433
Outras reservas e resultados acumulados	4.577.187	3.617.570	2.464.408	1.706.377
	5.311.562	4.348.793	3.315.974	2.563.948

Reserva legal

Em conformidade com o Art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os Estatutos da EDP, S.A., a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos lucros anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital da sociedade. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

Reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa)

Esta reserva inclui a variação de justo valor dos instrumentos financeiros derivados de cobertura na parte em que a cobertura dos fluxos de caixa é considerada efectiva.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda)

As variações acumuladas de justo valor existentes à data de balanço líquidas de imparidade, referentes a activos financeiros disponíveis para venda, encontram-se registadas em reservas de justo valor. O movimento do período ocorrido nesta rubrica relativo aos activos financeiros disponíveis para venda no Grupo, é analisado como segue:

Milhares de Euros	Grupo	
	Variações Positivas	Variações Negativas
Saldo em 1 de Janeiro de 2016	586.853	-525.288
Variações de justo valor	1.944	-16.086
Perda por imparidade transferida para resultados	8.578	-
Transferência para resultados do período por alienação do activo	-	-10.859
Saldo em 31 de Março de 2016	597.375	-552.233
Variações de justo valor	8.414	-24.703
Perda por imparidade transferida para resultados	23.243	-
Saldo em 31 Dezembro de 2016	629.032	-576.936
Variações de justo valor	3.406	-305
Perda por imparidade transferida para resultados	305	-
Saldo em 31 de Março de 2017	632.743	-577.241

A variação na reserva de justo valor atribuível ao Grupo EDP, no período findo em 31 de Março de 2017, é analisada como segue:

Milhares de Euros	Variações Positivas	Variações Negativas
Fundo Zephyr (Carteira Energia RE)	711	-
REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.	2.673	-
Outros	22	-305
	3.406	-305

Diferença cambial de consolidação

Na rubrica Diferença cambial de consolidação está relevado o montante resultante da variação em moeda nacional dos activos líquidos das empresas filiais, "joint ventures" e associadas expressos em moeda estrangeira decorrente de alteração do câmbio respectivo. As taxas de câmbio utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são analisadas como segue:

Moeda		Taxas em Mar 2017		Taxas em Dez 2016		Taxas em Mar 16	
		Câmbio	Câmbio	Câmbio	Câmbio	Câmbio	Câmbio
		Fecha	Médio	Fecha	Médio	Fecha	Médio
Dólar Americano	USD	1,069	1,065	1,054	1,107	1,139	1,102
Real Brasileiro	BRL	3,380	3,348	3,431	3,858	4,117	4,304
Pataca Macau	MOP	8,557	8,511	8,420	8,848	9,093	8,820
Dólar Canadiano	CAD	1,427	1,410	1,419	1,466	1,474	1,515
Zloty Polaco	PLN	4,227	4,322	4,410	4,363	4,258	4,364
Leu Romeno	RON	4,553	4,522	4,539	4,491	4,472	4,493
Libra Esterlina	GBP	0,856	0,860	0,856	0,819	0,792	0,770
Rand Sul Africano	ZAR	14,240	14,087	14,457	16,267	16,787	17,447
Peso Mexicano	MXN	20,018	21,619	21,772	20,661	19,590	19,883
Yuan Chinês	CNY	7,364	7,335	7,320	7,351	7,351	7,208

Reserva para acções próprias (EDP, S.A.)

Nos termos do artigo 324.º do Código das Sociedades Comerciais, a EDP, S.A. constitui uma reserva indisponível de montante igual ao valor contabilizado das acções próprias detidas nas contas individuais.

Dividendos

No dia 19 de Abril de 2017, foi aprovada em Assembleia Geral de Accionistas a distribuição de dividendos aos accionistas sobre o resultado líquido do exercício de 2016, no montante de 694.742 milhares de Euros, sendo o respectivo valor por acção de 0,19 Euros (incluindo o dividendo atribuível às acções próprias). Atendendo à data desta deliberação, o respectivo registo contabilístico será efectuado no segundo trimestre de 2017.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

27. Interesses Não Controláveis

Esta rubrica é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo	
	Mar 2017	Dez 2016
Interesses não controláveis de resultados	99.738	239.550
Interesses não controláveis de capital e reservas	4.328.638	4.090.535
	4.428.376	4.330.085

O detalhe por subgrupo da rubrica de Interesses não controláveis é analisado como segue:

Milhares de Euros	Grupo	
	Mar 2017	Dez 2016
Grupo EDP Renováveis	2.874.951	2.819.335
Grupo EDP Brasil	1.591.599	1.548.514
Outros	-38.174	-37.764
	4.428.376	4.330.085

O movimento registado no Grupo EDP Renováveis refere-se essencialmente a: (i) resultados atribuíveis a interesses não controláveis no montante de 72.916 milhares de Euros; (ii) uma variação negativa de 18.765 milhares de Euros relativa a dividendos atribuídos a interesses não controláveis; (iii) uma variação negativa no montante de 8.896 milhares de Euros resultante de diferenças de conversão cambial; (iv) uma variação negativa resultante de aumentos/reduções de capital e outras aquisições/alienações, sem alteração de controlo, no montante de 6.644 milhares de Euros; e (v) uma variação positiva resultante da alteração de controlo de uma subsidiária da EDP Renováveis no México no montante de 16.517 milhares de Euros (ver nota 5).

O movimento registado no Grupo EDP Brasil inclui essencialmente: (i) o montante de 27.231 milhares de Euros de resultados atribuíveis a interesses não controláveis; (ii) uma variação positiva no montante de 20.764 milhares de Euros resultante de diferenças de conversão cambial; e (iii) uma variação negativa de 4.728 milhares de Euros relativa a dividendos atribuídos a interesses não controláveis.

28. Conta de Hidraulicidade

Os movimentos da Conta de hidraulicidade são analisados como segue:

Milhares de Euros	Grupo e Individual	
	Mar 2017	Mar 2016
Saldo no início do período	1.574	11.417
Recebimentos/(Pagamentos) do período	-	-2.536
Encargos financeiros	-	117
Saldo no fim do período	1.574	8.998

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

29. Dívida Financeira

Esta rubrica é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Empréstimos - Não corrente				
Empréstimos bancários:				
- EDP, S.A.	321.451	350.570	321.451	350.570
- EDP Finance B.V.	2.006.478	2.359.360	-	-
- Grupo EDP Brasil	583.067	588.845	-	-
- Grupo EDP Renováveis	931.545	686.276	-	-
- EDP Produção	73.688	73.688	-	-
	3.916.229	4.058.739	321.451	350.570
Empréstimos por obrigações - Não convertíveis:				
- EDP, S.A.	50.000	50.000	7.900.000	7.900.000
- EDP Finance B.V.	9.462.736	9.394.007	-	-
- Grupo EDP Brasil	697.467	696.122	-	-
	10.210.203	10.140.129	7.900.000	7.900.000
Empréstimos por obrigações - Híbrido:				
- EDP, S.A.	739.168	739.168	739.168	739.168
	739.168	739.168	739.168	739.168
Papel comercial:				
- EDP, S.A.	433.842	437.169	433.842	437.169
	433.842	437.169	433.842	437.169
Outros empréstimos	22.579	21.681	-	-
	15.322.021	15.396.886	9.394.461	9.426.907
Outras responsabilidades:				
- Justo valor do risco coberto da dívida emitida	137.875	153.387	-	-
Total Empréstimos	15.459.896	15.550.273	9.394.461	9.426.907
Depósitos Colaterais - Não Corrente *	-35.620	-31.936	-	-
	15.424.276	15.518.337	9.394.461	9.426.907

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Empréstimos - Corrente				
Empréstimos bancários:				
- EDP, S.A.	68.857	65.129	80.157	74.199
- EDP Finance B.V.	349.545	199.482	-	-
- Grupo EDP Brasil	89.963	90.234	-	-
- Grupo EDP Renováveis	113.407	99.185	-	-
- Outros	17.284	5.696	-	-
	639.056	459.726	80.157	74.199
Empréstimos por obrigações - Não convertíveis:				
- EDP Finance B.V.	1.558.943	1.062.764	-	-
- Grupo EDP Brasil	193.108	178.671	-	-
	1.752.051	1.241.435	-	-
Papel comercial:				
- EDP, S.A.	156.000	556.000	1.356.371	1.575.846
	156.000	556.000	1.356.371	1.575.846
Outros empréstimos	8.717	7.664	-	-
	2.555.824	2.264.825	1.436.528	1.650.045
Juros a pagar	217.611	292.064	90.853	116.314
Outras responsabilidades:				
- Justo valor do risco coberto da dívida emitida	-83.509	-80.486	-	-
Total Empréstimos	2.689.926	2.476.403	1.527.381	1.766.359
Depósitos Colaterais - Corrente *	-18.040	-20.095	-	-
	2.671.886	2.456.308	1.527.381	1.766.359

* Depósitos constituídos como colateral para garantia de financiamento

A rubrica Papel comercial - Não corrente refere-se a programas de Papel Comercial com compromisso de tomada firme por um período superior a 1 ano no montante de 250.000 milhares de Dólares Americanos e 200.000 milhares de Euros.

Principal evento ocorrido no período:

Em Janeiro de 2017, a EDP emitiu, ao abrigo do seu programa de obrigações em Euros, 600.000 milhares de Euros com vencimento em Setembro de 2023.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

O detalhe do valor nominal associado às emissões obrigacionistas com contrapartes externas, à data de 31 de Março de 2017, é analisado como segue:

Emitente/ Emissor	Data Emissão	Taxa Juro	Tipo de Cobertura	Condições/ Reembolso	Valor Nominal em Milhões de Moeda	Milhares de Euros	
						Grupo	Individual
Emissões EDP S.A.							
EDP, S.A. (ii)	Mai-08	Taxa variável (iii)	n.a.	Mai-18	50 EUR	50.000	50.000
						50.000	50.000
Híbrido EDP S.A.							
EDP, S.A. (iv)	Set-15	Taxa fixa EUR 5,375% (v)	n.a.	Set-75	750 EUR	750.000	750.000
						750.000	750.000
Emissões ao abrigo do Programa 'Euro Medium Term Notes'							
EDP Finance B.V.(i)	Ago-02	Taxa fixa GBP 6,625%	Fair Value	Ago-17	200 GBP	320.000	-
EDP Finance B.V.	Dez-02	Taxa fixa EUR (iii)	n.a.	Dez-22	93 EUR	93.357	-
EDP Finance B.V.(i)	Jun-05	Taxa fixa EUR 4,125%	n.a.	Jun-20	300 EUR	300.000	-
EDP Finance B.V.(vi)	Nov-07	Taxa fixa USD 6,00%	Net Investment	Fev-18	531 USD	496.247	-
EDP Finance B.V.(i)	Nov-08	Taxa fixa GBP 8,625%	Fair Value	Jan-24	325 GBP	410.314	-
EDP Finance B.V.	Nov-08	Zero coupon EUR (iii)	n.a.	Nov-23	160 EUR	160.000	-
EDP Finance B.V.(i)	Jun-09	Taxa fixa JPY (iii)	n.a.	Jun-19	10.000 JPY	97.811	-
EDP Finance B.V.(vi)	Set-09	Taxa fixa USD 4,90%	Net Investment	Out-19	969 USD	906.802	-
EDP Finance B.V.	Set-12	Taxa fixa EUR 5,75%	n.a.	Set-17	750 EUR	750.000	-
			Fair Value/ Cash Flow				
EDP Finance B.V.(i)	Nov-12	Taxa fixa CHF 4,00%	Cash Flow	Nov-18	125 CHF	103.922	-
EDP Finance B.V.(i)	Set-13	Taxa fixa EUR 4,875%	Fair Value	Set-20	750 EUR	750.000	-
EDP Finance B.V.(i)	Nov-13	Taxa fixa EUR 4,125%	Fair Value	Jan-21	600 EUR	600.000	-
EDP Finance B.V.	Jan-14	Taxa fixa USD 5,25 %	Net Investment	Jan-21	750 USD	701.525	-
EDP Finance B.V.(i)	Abr-14	Taxa fixa EUR 2,625%	Fair Value	Abr-19	650 EUR	650.000	-
EDP Finance B.V.	Jun-14	Taxa variável (iii)	Net Investment	Jun-19	100 USD	93.537	-
EDP Finance B.V.(i)	Set-14	Taxa fixa EUR 2,625%	Fair Value	Jan-22	1.000 EUR	1.000.000	-
EDP Finance B.V.(i)	Nov-14	Taxa fixa USD 4,125%	Net Investment	Jan-20	750 USD	701.525	-
EDP Finance B.V.(i)	Abr-15	Taxa fixa EUR 2,00%	Fair Value	Abr-25	750 EUR	750.000	-
EDP Finance B.V.	Mar-16	Taxa fixa EUR 2,375%	n.a.	Mar-23	600 EUR	600.000	-
EDP Finance B.V.(i)	Ago-16	Taxa fixa EUR 1,125%	n.a.	Fev-24	1.000 EUR	1.000.000	-
EDP Finance B.V.	Jan-17	Taxa fixa EUR 1,875%	n.a.	Set-23	600 EUR	600.000	-
						11.085.040	-
Emissões Grupo EDP Energias do Brasil no Mercado Doméstico Brasileiro							
Energest	Abr-12	CDI + 0,98%	n.a.	Abr-17	60 BRL	17.751	-
Lajeado Energia	Nov-13	CDI + 1,20%	n.a.	Nov-19	450 BRL	133.136	-
EDP São Paulo (ex-Bandeirante)	Abr-14	CDI + 1,39%	n.a.	Abr-19	180 BRL	53.254	-
EDP Espírito Santo (ex-Escelsa)	Ago-14	CDI + 1,50%	n.a.	Ago-20	177 BRL	52.308	-
Energias do Brasil	Out-15	IPCA + 8,3201%	n.a.	Set-21	198 BRL	58.574	-
Energias do Brasil	Out-15	CDI + 1,74%	n.a.	Set-18	664 BRL	196.525	-
Energias do Brasil	Out-15	IPCA + 8,2608%	n.a.	Set-24	53 BRL	15.651	-
EDP São Paulo (ex-Bandeirante)	Fev-16	CDI + 2,30%	n.a.	Fev-20	100 BRL	29.586	-
EDP Espírito Santo (ex-Escelsa)	Fev-16	CDI + 2,30%	n.a.	Fev-20	120 BRL	35.503	-
Energias do Brasil	Abr-16	IPCA + 8,3479%	n.a.	Abr-22	262 BRL	77.484	-
Energest	Abr-16	CDI + 2,25%	n.a.	Abr-18	54 BRL	15.976	-
Energest	Abr-16	CDI + 2,265%	n.a.	Abr-20	36 BRL	10.651	-
Enerpeixe	Nov-16	114,50% * CDI	n.a.	Nov-19	350 BRL	103.550	-
Pecém	Dez-16	CDI + 2,95%	n.a.	Nov-21	330 BRL	97.633	-
						897.582	-
						12.782.622	800.000

(i) Estas emissões da EDP Finance B.V. têm associados "swaps" de divisa e/ou de taxa de juro.

(ii) Fixa em cada ano, varia ao longo da vida do empréstimo.

(iii) Estas emissões correspondem a colocações privadas.

(iv) Existe uma opção de reembolso antecipado ao par exercível pela EDP em Março de 2021, Março de 2026 e subsequentemente, em cada data de pagamento de juros.

(v) Taxa fixa nos primeiros 5,5 anos, actualizada posteriormente a cada 5 anos.

(vi) Valor nominal consolidado após recompra de títulos por EDP - Energias de Portugal, S.A.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

O Grupo detém diversas facilidades de crédito que usa para a gestão de liquidez. Entre estas estão facilidades de crédito de curto prazo no montante de 231.000 milhares de Euros indexadas à taxa Euribor do período de utilização e acordadas com condições de margem previamente definidas, com compromisso de tomada firme, que se encontravam totalmente disponíveis a 31 de Março de 2017. O Grupo tem também programas de Papel Comercial no valor de 100.000 milhares de Euros com garantia de colocação e totalmente disponíveis a 31 de Março de 2017. Quanto a facilidades de crédito de médio prazo, o Grupo dispõe de uma Revolving Credit Facility (RCF) no valor de 3.150 milhões de Euros, com maturidade em 2019 e com compromisso de tomada firme, totalmente disponível a 31 de Março de 2017, e uma RCF no valor de 500.000 milhares de Euros, com maturidade em 2020 e compromisso de tomada firme, totalmente disponível a 31 de Março de 2017.

Em 31 de Março de 2017, os pagamentos futuros do capital em dívida e juros corridos por tipo de empréstimo e por moeda de denominação são analisados como segue:

Milhares de Euros	Mar 2018	Dez 2018	Dez 2019	Dez 2020	Dez 2021	Anos seguintes	Total
Empréstimos bancários:							
Euro	505.739	110.432	107.747	1.760.752	95.825	368.556	2.949.051
Real Brasileiro	118.967	129.260	165.389	73.536	65.827	268.419	821.398
Dólar Americano	16.010	9.324	338.579	12.204	12.396	185.387	573.900
Outras	24.160	19.950	22.741	24.289	26.738	118.594	236.472
	664.876	268.966	634.456	1.870.781	200.786	940.956	4.580.821
Empréstimos obrigacionistas:							
Euro	1.097.481	168.456	653.293	1.075.642	595.235	4.683.864	8.273.971
Real Brasileiro	220.050	259.434	177.546	104.410	107.087	48.990	917.517
Dólar Americano	538.057	-	1.080.847	698.358	695.200	-	3.012.462
	1.855.588	427.890	1.911.686	1.878.410	1.397.522	4.732.854	12.203.950
Híbrido:							
Euro	1.767	-	-	-	-	739.168	740.935
	1.767	-	-	-	-	739.168	740.935
Papel comercial:							
Euro	157.081	-	-	-	200.000	-	357.081
Dólar Americano	1.391	-	233.842	-	-	-	235.233
	158.472	-	233.842	-	200.000	-	592.314
Outros empréstimos:							
Euro	1.892	63	50	-	-	-	2.005
Real Brasileiro	7.331	1.934	2.648	1.423	663	15.798	29.797
	9.223	1.997	2.698	1.423	663	15.798	31.802
	2.689.926	698.853	2.782.682	3.750.614	1.798.971	6.428.776	18.149.822

Alguns dos financiamentos contratados pelo Grupo EDP, maioritariamente ao abrigo do "Programa de Emissão de Dívida - EMTN", apresentam cláusulas usuais neste tipo de operações, nomeadamente, "change-of-control", "negative pledge", "pari-passu" e "cross-default", qualquer uma delas apenas aplicável num restrito conjunto de circunstâncias.

O Grupo tem financiamentos contratados em regime de "project finance", cujos termos incluem as garantias habituais neste tipo de financiamentos, nomeadamente penhor ou promessa de penhor de acções, de contas bancárias e de activos associados aos respectivos projectos. A 31 de Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, estes financiamentos totalizavam 1.100.831 milhares de Euros e 1.100.951 milhares de Euros, respectivamente (ver nota 38).

O justo valor da dívida do Grupo EDP é analisado como segue:

Milhares de Euros	Mar 2017		Dez 2016	
	Valor Contabilístico	Valor de Mercado	Valor Contabilístico	Valor de Mercado
Empréstimos - Não Corrente	15.459.896	16.022.991	15.550.273	16.355.711
Empréstimos - Corrente	2.689.926	2.539.527	2.476.403	2.242.288
	18.149.822	18.562.518	18.026.676	18.597.999

Em conformidade com a política contabilística do Grupo, os riscos dos passivos financeiros que se encontram cobertos por instrumentos financeiros derivados e cujo reconhecimento cumpre com os requisitos definidos pela IAS 39, no âmbito da adopção da contabilidade de cobertura, são registados ao seu justo valor. Os passivos financeiros são registados ao custo amortizado.

No caso da emissão de dívida subordinada (híbrido), para efeitos de justo valor da dívida a mesma foi valorizada considerando a maturidade da primeira "call date" (Março de 2021).

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

30. Benefícios aos Empregados

A rubrica de Benefícios aos empregados é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Provisões para responsabilidades e benefícios sociais	781.298	815.264	2.998	3.088
Provisões para responsabilidades com cuidados médicos e outros benefícios	914.684	911.581	1.904	1.858
	1.695.982	1.726.845	4.902	4.946

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Não Corrente	1.379.128	1.410.136	4.611	4.655
Corrente	316.854	316.709	291	291
	1.695.982	1.726.845	4.902	4.946

O movimento da Provisão para responsabilidades e benefícios sociais é analisado como segue:

Milhares de Euros	Grupo
	Mar 2017
Saldo no início do período	815.264
Dotação do período	5.068
(Ganhos)/Perdas actuariais	610
Utilizações de provisões	-39.317
Transferências, reclassificações e variação cambial	-327
Saldo no fim do período	781.298

Os componentes do custo líquido consolidado reconhecido no período com estes planos de pensões são os seguintes:

Milhares de Euros	Mar 2017			
	Portugal	Espanha	Brasil	Grupo
Custo do serviço corrente	2.204	153	-196	2.161
Componente operacional (ver nota 9)	2.204	153	-196	2.161
Juro líquido sobre o passivo líquido do plano de pensões	2.621	338	-52	2.907
Componente financeira (ver nota 12)	2.621	338	-52	2.907
	4.825	491	-248	5.068

Milhares de Euros	Mar 2016			
	Portugal	Espanha	Brasil	Grupo
Custo do serviço corrente	2.324	153	-41	2.436
Componente operacional (ver nota 9)	2.324	153	-41	2.436
Juro líquido sobre o passivo líquido do plano de pensões	3.202	399	-131	3.470
Componente financeira (ver nota 12)	3.202	399	-131	3.470
	5.526	552	-172	5.906

O movimento da Provisão para responsabilidades com cuidados médicos e outros benefícios é analisado como segue:

Milhares de Euros	Grupo
	Mar 2017
Saldo no início do período	911.581
Dotação do período	10.463
Utilizações de provisões	-10.069
Transferências, variação cambial e mútua	2.709
Saldo no fim do período	914.684

Os componentes do custo líquido consolidado reconhecido no período com estes planos médicos e outros benefícios são os seguintes:

Milhares de Euros	Mar 2017			Mar 2016		
	Portugal	Brasil	Grupo	Portugal	Brasil	Grupo
Custo do serviço corrente	1.627	226	1.853	1.932	115	2.047
Componente operacional (ver nota 9)	1.627	226	1.853	1.932	115	2.047
Juro líquido sobre o passivo do plano de cuidados médicos e outros benefícios	3.055	5.555	8.610	3.912	2.478	6.390
Componente financeira (ver nota 12)	3.055	5.555	8.610	3.912	2.478	6.390
Custo líquido do período	4.682	5.781	10.463	5.844	2.593	8.437

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Com referência a 31 de Março de 2017, o movimento líquido do período da Provisão para responsabilidades e benefícios sociais corresponde a um decréscimo de 33.966 milhares de Euros (31 de Março de 2016: 35.794 milhares de Euros), dos quais 32.019 milhares de Euros correspondem ao movimento líquido negativo verificado em Portugal (31 de Março de 2016: 32.933 milhares de Euros) e 1.947 milhares de Euros correspondem ao movimento líquido negativo verificado em Espanha e no Brasil (31 de Março de 2016: 2.861 milhares de Euros). A variação em Portugal diz respeito essencialmente a pagamentos de benefícios.

Por sua vez, o movimento líquido do período da Provisão para responsabilidades com cuidados médicos e outros benefícios corresponde a um acréscimo de 3.103 milhares de Euros (31 de Março de 2016: 3.044 milhares de Euros), dos quais 3.473 milhares de Euros correspondem ao movimento líquido negativo em Portugal (31 de Março de 2016: 2.893 milhares de Euros) e 6.576 milhares de Euros correspondem ao movimento líquido positivo no Brasil (31 de Março de 2016: 5.937 milhares de Euros).

As responsabilidades assumidas pelo Grupo relativas aos planos de pensões, cuidados médicos e outros benefícios são apresentadas por maturidade como segue: (i) Menos de 1 ano: 259.331 milhares de Euros; (ii) Entre 1 e 3 anos: 478.362 milhares de Euros; (iii) Entre 3 e 5 anos: 433.734 milhares de Euros; e (iv) Mais de 5 anos: 881.052 milhares de Euros.

Em 31 de Março de 2017 e 2016, a determinação do custo dos serviços correntes e juro líquido teve por base a estimativa do custo do período determinado actuarialmente em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, respectivamente.

31. Provisões para Riscos e Encargos

A rubrica de Provisões para riscos e encargos é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Provisão para assuntos legais, laborais e outras contingências	103.097	98.574	20	20
Provisão para garantias a clientes no âmbito da actividade corrente	8.173	10.435	-	-
Provisão para desmantelamento e descomissionamento	463.465	462.887	-	-
Provisão para outros riscos e encargos	99.473	99.596	8.414	8.303
	674.208	671.492	8.434	8.323

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Não Corrente	642.663	637.613	7.710	7.599
Corrente	31.545	33.879	724	724
	674.208	671.492	8.434	8.323

O movimento da Provisão para assuntos legais, laborais e outras contingências é analisado como segue:

Milhares de Euros	Grupo
	Mar 2017
Saldo no início do período	98.574
Dotação do período	4.594
Redução do período	-762
Utilização da provisão	-3.068
Outras variações e diferenças cambiais	3.759
Saldo no final do período	103.097

As Administrações da EDP e das suas subsidiárias, com base na informação prestada pelos seus assessores jurídicos e na sua análise aos processos judiciais pendentes, constituíram provisões de valor suficiente para cobrir as perdas estimadas como prováveis relativamente aos litígios em curso.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

A rubrica de Provisão para assuntos legais, laborais e outras contingências inclui provisões para processos judiciais em curso e outras contingências laborais que respeitam essencialmente a:

- i) Pedidos de restituição dos valores pagos a título de majoração tarifária, efectuados pelos consumidores industriais às subsidiárias brasileiras EDP São Paulo (ex-Bandeirante) e EDP Espírito Santo (ex-Escelsa), no montante total de 13.326 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 13.443 milhares de Euros). Estes pedidos decorrem da aplicação das Portarias DNAEE n.º 38, de 27 de Fevereiro de 1986 e n.º 45, de 4 de Março de 1986 - Plano Cruzado, que vigoraram de Março a Novembro de 1986;
- ii) Em 2012, na sequência da decisão do tribunal arbitral que acolheu parcialmente o pedido da Terriminas, e condenou a EDP Produção ao pagamento de 1.329 milhares de Euros relativo a diferenciais de preços nos anos de 1985 e 1986 foi registada uma provisão para fazer face a processos judiciais, pelo que a 31 de Março de 2017, a responsabilidade estimada ascende a 5.836 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 5.836 milhares de Euros), correspondente ao valor actual da indemnização. Este processo encontra-se em fase de execução tendo sido impugnado pela EDP Produção;
- iii) No decorrer do mês de Abril de 2015, a ERSE notificou a EDP Comercial da decisão de abertura de um processo de contraordenação, no quadro do Regime Sancionatório do Sector Energético (RSSE), solicitando informação diversa. Em Julho de 2015, a ERSE enviou uma nota de ilicitude à EDP Comercial cuja resposta com argumentos de defesa foi preparada e enviada dentro dos prazos definidos por lei. Em 10 de Dezembro de 2015, a ERSE proferiu decisão que condenou a EDP Comercial, aplicando uma coima de 7.500 milhares de Euros. Foi decidido recorrer da decisão no prazo legal definido para o efeito, tendo sido constituída provisão no montante em causa. Na sequência do Recurso interposto pela EDP Comercial, o processo foi devolvido ao Tribunal de Concorrência, Regulação e Supervisão para julgamento. Em 2 de Março de 2017 este Tribunal proferiu Sentença através da qual julgou nula a Nota de Ilicitude e a Decisão final da ERSE. A ERSE recorreu desta Decisão, estando pendente de decisão;
- iv) Os restantes processos judiciais em curso dizem, essencialmente, respeito a indemnizações por incêndios, por interrupção do fornecimento de energia, por electrocussão, bem como por outros danos causados.

Nos termos da IFRS 3, no âmbito de uma aquisição, a empresa adquirente deve reconhecer à data de aquisição um passivo contingente para as obrigações presentes que resultem de acontecimentos passados cujo justo valor possa ser mensurado com fiabilidade. No âmbito da aquisição de controlo da Porto do Pecém em 2015, a administração identificou uma contingência nestas circunstâncias cuja responsabilidade estimada, com referência a 31 de Março de 2017, ascende a 6.433 milhares de Euros (21.745 milhares de Reais Brasileiros).

O movimento da Provisão para garantias a clientes no âmbito da actividade corrente é analisado como segue:

Milhares de Euros	Grupo
	Mar 2017
Saldo no início do período	10.435
Outras variações e diferenças cambiais	-2.262
Saldo no final do período	8.173

A rubrica de Provisão para garantias a clientes no âmbito da actividade corrente, inclui, essencialmente, provisões para perdas comerciais.

O movimento da Provisão para desmantelamento e descomissionamento é analisado como segue:

Milhares de Euros	Grupo
	Mar 2017
Saldo no início do período	462.887
Efeito financeiro do desconto ("unwinding") (ver nota 12)	1.447
Reforço da responsabilidade (ver nota 15)	278
Outras variações e diferenças cambiais	-1.147
Saldo no final do período	463.465

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

A 31 de Março de 2017, a rubrica de Provisão para desmantelamento e descomissionamento inclui as seguintes situações:

- i) O Grupo possui uma provisão, no valor de 43.907 milhares de Euros (31 de Dezembro 2016: 43.865 milhares de Euros), para fazer face aos custos de desmantelamento da Central Nuclear de Trillo, que ocorrerão a partir do momento da paragem definitiva da central até à sua transferência para a Enresa, empresa que procederá ao seu desmantelamento. A Enresa tem a responsabilidade do desmantelamento das centrais nucleares, assim como do tratamento e acondicionamento dos resíduos radioactivos, no prazo de três anos após a finalização da actividade operacional das centrais nucleares;
- ii) Provisão para desmantelamento de parques eólicos no valor total de 268.513 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 268.191 milhares de Euros). Esta provisão foi constituída para fazer face às responsabilidades relativas a despesas com a reposição dos locais e terrenos no seu estado original, sendo 102.874 milhares de Euros para parques do Grupo EDPR NA, 163.428 milhares de Euros para parques do Grupo EDPR EU, 1.574 milhares de Euros para parques do Grupo EDPR Brasil e 637 milhares de Euros para parques do Grupo EDPR Canada;
- iii) No âmbito do enquadramento e das tendências sócio/económicas actuais e futuras aliadas às práticas do Grupo EDP em matéria de sustentabilidade e ambiente, o Grupo constitui provisões para fazer face aos custos com o descomissionamento, desmantelamento e requalificação ambiental dos centros electroprodutores. Com referência a 31 de Março de 2017, a provisão ascende a 90.233 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 90.183 milhares de Euros) e 58.296 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 58.210 milhares de Euros) para os centros electroprodutores térmicos sediados em Portugal e Espanha, respectivamente.

O movimento da Provisão para outros riscos e encargos é analisado como segue:

Milhares de Euros	Mar 17	
	Grupo	Individual
Saldo no início do período	99.596	8.303
Dotação do período	293	110
Utilização da provisão	-729	-
Outras variações e diferenças cambiais	313	1
Saldo no final do período	99.473	8.414

A 31 de Março de 2017, a rubrica de Provisão para outros riscos e encargos inclui uma provisão relacionada com um acordo entre a EDM - Eletricidade de Moçambique E.P e a EDP. No quadro da colaboração institucional foi acordado em 2012 a reabilitação e reconversão de 2 turbinas a gás de 16 MW descomissionadas da Central Termoelétrica de Tunes a serem instaladas em Chokwé - Moçambique em modo ciclo aberto. Em 2014, a EDM solicitou a transferência do projeto para a zona de Nacala, passando as turbinas a trabalhar a diesel. Estima-se que esta reconversão poderá dar origem a um impacto negativo de 8.006 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 8.006 milhares de Euros).

Adicionalmente, no decurso normal da sua actividade, nas subsidiárias do Grupo EDP existem diversos litígios e contingências (de risco possível) de natureza administrativa, cível, fiscal, laboral e outras. Estas acções judiciais, arbitrais ou outras, envolvem clientes, fornecedores, empregados, autoridades administrativas, centrais, municipais, fiscais, ambientais ou outras. Na opinião do Grupo EDP e dos seus assessores legais o risco de perda destas acções não é provável e o desfecho das mesmas não afectará de forma material a sua posição consolidada.

Os processos destas naturezas cujas perdas foram estimadas como possíveis, não requerem a constituição de provisões e são periodicamente reavaliados. A 31 de Março de 2017, não houve alterações significativas face a 31 de Dezembro de 2016, com as seguintes excepções:

- i) No decorrer do mês de Abril de 2015, a ERSE notificou a EDP Distribuição da decisão de abertura de um processo de contraordenação, no quadro do Regime Sancionatório do Sector Energético (RSSE) solicitando informação diversa (não tendo, até ao momento, ocorrido desenvolvimentos neste processo). Após negociações com a ERSE, em Dezembro de 2016, foi apresentada formalmente pela EDP Distribuição uma proposta de transacção, que foi aceite pela ERSE, e que envolveu a condenação pela prática de 14 contraordenações a título negligente, o pagamento de uma coima no montante de 40.000 Euros e, ainda, o pagamento de compensações aos consumidores lesados. Pelo que esta contingência, a Março de 2017, encontra-se finalizada;
- ii) Em 29 de Julho de 2016, a Autoridade da Concorrência (AdC) notificou a EDP, S.A. e a EDP Comercial da Nota de Ilícitude adoptada pelo Conselho de Administração da AdC, no âmbito do processo de contraordenação que incidiu sobre a campanha comercial promovida em parceria pela EDP Comercial e pela Modelo Continente designada por "Plano EDP Continente". De referir que esta foi uma campanha pontual e limitada no tempo, com duração de cerca de 2 anos, sendo habitual este tipo de campanhas ser levada a cabo no mercado português por outros agentes. O Grupo EDP está convicto que a campanha trouxe benefícios reais para o consumidor e para a dinamização da concorrência nos mercados em causa. Neste momento encontra-se a correr prazo para a EDP, S.A. e a EDP Comercial se pronunciarem quanto à nota de ilicitude. Com referência a 31 de Março de 2017, é entendimento dos assessores jurídicos e da Administração que esta contingência se afigura como possível, contudo tendo em consideração os argumentos de defesa e a ausência de jurisprudência nesta matéria, o respectivo valor de risco é indeterminado a esta data;

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

iii) Na EDP São Paulo (ex-Bandeirante) e na EDP Espírito Santo (ex-Escelsa) existem acções administrativas e judiciais relativas a compensações tributárias não homologadas pela Receita Federal do Brasil que (i) encontram-se salvaguardadas por créditos reconhecidos judicialmente (IRPJ - Imposto de Renda e Proventos de Qualquer Natureza da Pessoa Jurídica - e CSLL - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) e (ii) resultam do pagamento, em 2001, de IRPJ, CSLL, PIS (Programa de Integração Social) e COFINS, considerado excessivo face à aplicação do Parecer COSIT 26/2002 (Impostos sobre Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE), emitido pelas autoridades fiscais brasileiras. Segundo este parecer, os valores decorrentes da actualização das tarifas ao abrigo do RTE deveriam ser reconhecidos e tributados apenas a partir de 2002. Os valores actualizados a 31 de Março de 2017 ascendem a 107.770 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 96.828 milhares de Euros);

iv) A Porto do Pecém foi objecto de uma execução fiscal, no valor de 23.656 milhares de Euros, decorrente de alegada não tributação em sede de IRPJ e CSLL de proveitos financeiros e variações cambiais relativas a períodos anteriores (31 de Dezembro de 2016: 21.225 milhares de Euros).

Por último, importa identificar alguns litígios e contingências que, apesar de o Grupo EDP classificar o respectivo risco como remoto, assumem valores materialmente relevantes, a saber:

i) A 27 de Outubro de 2009 e 5 de Janeiro de 2010, o Grupo EDP foi objecto de duas notas de liquidação ao lucro tributável do grupo fiscal EDP com referência aos anos de 2005 e 2006, as quais incluem o efeito da correcção à matéria colectável da EDP Internacional SGPS, no valor total de 591 milhões de Euros, associada ao tratamento fiscal conferido a uma menos valia apurada na liquidação de uma subsidiária sua, cujo principal activo consistia em partes de capital em subsidiárias operacionais no Brasil, nomeadamente na EDP Espírito Santo (ex-Escelsa) e na Enersul. Em 31 de Março de 2017, o valor da contingência fiscal associada à referida correcção ascende a 266 milhões de Euros (31 de Dezembro de 2016: 264 milhões de Euros).

Tendo por base a análise que efectuou e os pareceres técnicos que recolheu, incluindo a obtenção junto das autoridades fiscais de um parecer vinculativo favorável quanto à natureza da operação em apreço no ano em que ocorreu a liquidação, o Grupo EDP considera como remoto o risco de perder esta acção em tribunal. No âmbito desta análise, a menos valia apurada é fiscalmente dedutível em sede de IRC, ao abrigo do n.º 2 do artigo 75º do Código do IRC na redacção em vigor à data dos factos (actual artigo 81º).

Face ao exposto, e por entender que o enquadramento da operação em causa, cumpriu com a legislação fiscal em vigor à data dos factos, o Grupo EDP accionou todos os meios legais ao seu alcance para contestar estas liquidações adicionais. Assim, na sequência do indeferimento tácito do recurso hierárquico, a EDP apresentou no dia 6 de Junho de 2012, impugnação judicial;

ii) A EDP São Paulo (ex-Bandeirante) através do Sindicato da Indústria da Energia no Estado de São Paulo - SindiEnergia instaurou dois Mandados de Segurança Colectivos contra a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, de forma a obter a suspensão dos efeitos dos Decretos n.º 55.421/2010 e 55.867/2010. Ambos os processos versam sobre a incidência de ICMS (Imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestação de serviços) sobre as perdas técnicas de energia (e.g. furto, desvio ou fraude) e foram objecto de sentenças favoráveis. As decisões em apreço ainda são passíveis de recurso aos Tribunais Superiores, contudo, atendendo a que a jurisprudência dos Tribunais Superiores é favorável à tese discutida neste processo, o Grupo EDP classifica como remoto o risco de perder esta acção. O valor estimado da contingência, em 31 de Março de 2017, ascende a 121.470 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 115.195 milhares de Euros).

32. Parcerias Institucionais nos EUA

A rubrica Parcerias institucionais nos EUA é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo	
	Mar 2017	Dez 2016
Proveitos diferidos relacionados com os benefícios previstos	778.293	819.199
Responsabilidades decorrentes de parcerias institucionais EUA	1.422.442	1.520.226
	2.200.735	2.339.425

A subsidiária EDPR North America regista nesta rubrica os recebimentos de investidores institucionais associados aos projectos eólicos e solares. Este passivo é reduzido pelo valor dos benefícios fiscais atribuídos e pagamentos realizados aos investidores institucionais durante o período. O valor de benefícios fiscais atribuídos é registado como um proveito diferido não corrente, sendo reconhecido durante o período de vida útil dos projectos relacionados (ver nota 7). Adicionalmente este passivo é aumentado pelo registro da estimativa do juro calculado com base no valor do passivo e a taxa de retorno esperada pelos investidores institucionais (ver nota 12).

A movimentação das Parcerias institucionais nos EUA é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo
	Mar 2017
Saldo no início do período	2.339.425
Pagamentos a investidores institucionais	-64.458
Outros proveitos (ver nota 7)	-68.175
Efeito financeiro do desconto ("Unwinding") (ver nota 12)	26.813
Diferenças cambiais	-32.379
Outros	-491
Saldo no final do período	2.200.735

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

33. Credores e Outros Passivos de Actividades Comerciais

A rubrica de Credores e outros passivos de actividades comerciais - Não Corrente é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo	
	Mar 2017	Dez 2016
Subsídios para investimento em imobilizado	548.086	595.201
Valores a pagar por desvios tarifários - Electricidade - Portugal	62.254	76.611
Valores a pagar por desvios tarifários - Electricidade - Brasil	38.612	31.900
Contratos de venda de energia - EDPR NA	18.522	19.857
Proveitos diferidos - CMEC	261.646	226.521
Valores a pagar por concessões	229.593	226.012
Outros credores e operações diversas	116.740	117.031
	1.275.453	1.293.133

A rubrica de Credores e outros passivos de actividades comerciais - Corrente é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Fornecedores	748.237	1.020.684	210.570	255.888
Custos especializados com fornecimentos	523.387	478.797	209.284	288.274
Fornecedores de imobilizado e acréscimos de custos	525.863	800.429	746	1.459
Férias, subsídios férias e outros encargos com colaboradores	172.254	164.407	30.412	27.256
Licenças de Emissão de CO2	104.390	84.474	-	-
Valores a pagar por desvios tarifários - Electricidade - Portugal	80.211	81.045	-	-
Valores a pagar por desvios tarifários - Electricidade - Brasil	90.973	103.054	-	-
Proveitos diferidos - CMEC	29.509	33.712	-	-
Outros credores e operações diversas	665.888	595.819	16.430	13.915
	2.940.712	3.362.421	467.442	586.792

O movimento da rubrica Valores a pagar por desvios tarifários - Electricidade - Portugal (Corrente e Não corrente) é analisado como segue:

Milhares de Euros	Corrente		Não corrente	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Saldo em 31 de Dezembro de 2016		81.045		76.611
Pagamento através da tarifa de energia eléctrica	-20.061		-	
Desvio tarifário do período				4.796
Encargos financeiros		89		-
Transferência de/para desvios tarifários a receber		-15		-
Transferência da parcela de não corrente para corrente		19.153		-19.153
Saldo em 31 de Março de 2017		80.211		62.254

A rubrica de Valores a pagar por desvios tarifários - Electricidade - Brasil refere-se aos desvios tarifários registados na EDP São Paulo (ex-Bandeirante) e na EDP Espírito Santo (ex-Escelsa) no montante acumulado de 103.324 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 119.156 milhares de Euros) e 26.261 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 15.798 milhares de Euros), respectivamente. A variação ocorrida em 2017 inclui o desvio tarifário do período com impacto positivo de 34.525 milhares de Euros (ver nota 6), transferência para desvios tarifários a receber de 35.390 milhares de Euros (ver nota 21), a actualização financeira no montante de 3.594 milhares de Euros (ver nota 12), diminuição do montante recebido através da tarifa de energia eléctrica de 80.965 milhares de Euros e o efeito da apreciação do Real Brasileiro face ao Euro com impacto positivo de 2.087 milhares de Euros.

O montante registado na rubrica Subsídios para investimento em imobilizado corresponde aos subsídios ao investimento do Grupo, sendo amortizados através do reconhecimento de um proveito em resultados pelo período de vida útil do activo a que estão relacionados, no valor de 8.235 milhares de Euros a 31 de Março de 2017 (ver nota 11). Esta rubrica inclui subsídios recebidos pelo subgrupo EDPR NA nos termos da Lei de Recuperação e Reinvestimento promovida pelo Governo dos Estados Unidos da América (Programa "American Recovery and Investment Act").

No momento da aquisição da EDPR NA, os contratos celebrados entre esta subsidiária e os seus clientes, determinados no âmbito do "Purchase Price Allocation", foram valorizados através de modelos de fluxos de caixa descontados e pressupostos de mercado, no montante de aproximadamente 190.400 milhares de Dólares Americanos, tendo sido registado um passivo não corrente na rubrica Contratos de venda de energia - EDPR NA, que é amortizado pelo período de duração dos contratos na rubrica de Outros proveitos - Outros.

A rubrica Proveitos Diferidos - CMEC Corrente e Não corrente no montante de 291.155 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 260.233 milhares de Euros) é referente ao valor inicial do CMEC (833.467 milhares de Euros) deduzido das amortizações do CMEC inicial dos períodos de 2007 a 2017 e acrescido de encargos de actualização (ver nota 12).

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

A rubrica Valores a pagar por concessões, inclui o valor a pagar pelos direitos de concessão da exploração do domínio hídrico das centrais de Alqueva e Pedrógão cedidos pela EDIA no valor de 144.721 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 142.248 milhares de Euros) e a compensação financeira por usufruto do bem público relativa aos contratos de concessão das empresas Investco, S.A. e Enerpeixe, S.A. no Brasil no valor de 84.264 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 83.066 milhares de Euros).

A rubrica de Licenças de emissão de CO2 diz respeito aos consumos de CO2 efectuados durante 2016 e 2017 em Portugal e Espanha, nos montantes de 64.273 milhares de Euros e 40.117 milhares de Euros, respectivamente. As licenças relativas aos consumos de determinado ano são entregues à entidades reguladoras até Abril do ano seguinte.

No âmbito da actividade de distribuição de energia, as subsidiárias do Grupo EDP em Portugal e Espanha recuperam por via das tarifas facturadas aos seus clientes, os activos a receber de défices e ajustamentos tarifários. A rubrica de Outros credores e operações diversas - Corrente, inclui os valores a pagar às entidades que adquiriram o direito ao recebimento destes activos em operações de securitização ou venda directa em Portugal e liquidações a efectuar à entidade reguladora em Espanha. Com referência a 31 de Março de 2017, e no âmbito da transferência para estas entidades dos activos recuperados à data, estes valores a pagar ascendem ao montante de 129.579 milhares de Euros e 43.760 milhares de Euros, em Portugal e Espanha, respectivamente (31 de Dezembro de 2016: 112.900 milhares de Euros e 35.209 milhares de Euros). Adicionalmente, esta rubrica inclui o montante de 14.317 milhares de Euros referentes ao ajustamento tarifário a pagar (31 de Dezembro 2016: 14.317 milhares de Euros).

34. Outros Credores e Outros Passivos

A rubrica de Outros credores e outros passivos é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Outros Credores e outros passivos - Não corrente				
Suprimentos de interesses não controláveis	595.444	563.862	-	-
Responsabilidades com opções sobre interesses não controláveis	2.299	2.299	-	-
Instrumentos financeiros derivados	117.286	138.642	121.384	155.453
Empresas do Grupo	-	-	1.607.468	2.577.517
Valores a pagar por aquisições e "success fees"	14.031	17.796	-	-
Contrato de arrendamento com Fundo de Pensões	28.738	28.873	28.738	28.873
Impostos a pagar	68.694	68.156	-	-
Outros credores e operações diversas	8.039	9.629	-	-
	834.531	829.257	1.757.590	2.761.843
Outros Credores e outros passivos - Corrente				
Suprimentos de interesses não controláveis	137.762	121.902	-	-
Dividendos atribuídos a empresas relacionadas	92.991	68.300	-	-
Instrumentos financeiros derivados	138.928	133.214	140.573	182.202
Empresas do Grupo	-	-	1.513.429	214.382
Valores a pagar por aquisições e "success fees"	10.796	10.409	-	-
Contrato de arrendamento com Fundo de Pensões	2.484	2.484	2.484	2.484
Outros credores e operações diversas	5.311	8.723	156.562	144.470
	388.272	345.032	1.813.048	543.538
	1.222.803	1.174.289	3.570.638	3.305.381

A rubrica Suprimentos de interesses não controláveis Não corrente e Corrente inclui:

i) empréstimos concedidos pela Vortex Energy Investments II, na sequência da venda em 2016 de 49% da participação na EDPR Participaciones S.L. e suas subsidiárias, no montante total de 248.934 milhares de Euros, incluindo juros (31 de Dezembro 2016: 245.981 milhares de Euros), com taxas fixas que variam entre 3,3% e 7,55%;

ii) empréstimos concedidos pela CTG, na sequência da venda em 2016 de 49% da participação na EDP Renewables Polska HoldCo, S.A. e suas subsidiárias, no montante total de 125.413 milhares de Euros, incluindo juros (31 de Dezembro 2016: 120.390 milhares de Euros), com taxas fixas que variam entre 1,31% e 7,23% (ver nota 39);

iii) empréstimos concedidos pela CTG, na sequência da venda em 2016 de 49% da participação na EDP Renewables Italia, S.R.L. e suas subsidiárias, no montante total de 84.558 milhares de Euros, incluindo juros (31 de Dezembro 2016: 83.618 milhares de Euros), com uma taxa fixa de 4,5% (ver nota 39);

iv) empréstimos concedidos pela CTG, na sequência da venda em 2013 de 49% da participação na EDP Renováveis Portugal, S.A., no montante total de 72.484 milhares de Euros, incluindo juros (31 de Dezembro 2016: 71.501 milhares de Euros). A data de vencimento deste suprimento é Dezembro de 2022 e vence juros à taxa fixa de 5,5% (ver nota 39);

v) empréstimos concedidos pela Vortex Energy Investments I, na sequência da venda em 2014 de 49% da participação na EDPR France e suas subsidiárias, no montante total de 66.959 milhares de Euros, incluindo juros (31 de Dezembro 2016: 66.264 milhares de Euros) com taxas fixas que variam entre 3,1% e 7,18%;

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

vi) suprimentos concedidos pelo accionista Sonatrach à Central Térmica Ciclo Combinado Grupo 4 no montante de 58.220 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 58.220 milhares de Euros), dos quais 4.664 milhares de Euros encontram-se classificados como não corrente e 53.556 milhares de Euros como corrente.

A rubrica Valores a pagar por aquisições e "success fees" corresponde ao preço contingente a pagar pela aquisição de diversos projectos na Europa (essencialmente Polónia, Roménia e Itália) e no Brasil.

Em 31 de Dezembro 2016, a rubrica Impostos a pagar - Não corrente inclui 52.965 milhares de Euros de tributação autónoma especial sobre reavaliações resultante da reavaliação fiscal de determinados activos elegíveis detidos pelo Grupo EDP em Portugal.

A rubrica Empresas do Grupo - Não corrente, em base individual, corresponde ao financiamento obtido através da EDP Finance B.V. e concedido à EDP - Energias de Portugal - Sociedade Anónima, Sucursal em Espanha, no âmbito da operação de aquisição da EDPR North America e para financiamento do plano de investimentos do Grupo EDP Renováveis (ver notas 39 e 43).

A rubrica Empresas do Grupo - Corrente, em base individual, inclui o montante de 968.266 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 37.752 milhares de Euros) relativo a financiamentos obtidos pela EDP, S.A. Sucursal em Espanha através da EDP Finance B.V. (ver nota 43). Adicionalmente, esta rubrica inclui os valores a pagar no âmbito do sistema financeiro do Grupo EDP (ver nota 39).

A rubrica Contrato de arrendamento com Fundo de Pensões corresponde ao contrato de arrendamento das fracções do edifício do Porto adquiridas pelo Fundo de Pensões da EDP em Dezembro de 2015. Atendendo à substância do contrato, o activo subjacente correspondente à componente do edifício foi registado como um activo da EDP, S.A. nas rubricas de Activos fixos tangíveis - Edifícios e outras construções e Propriedades de Investimento, pelo valor actual dos pagamentos mínimos do contrato de arrendamento. O contrato foi celebrado por um período de 25 anos e a renda mensal ascende a 270 milhares de Euros e tem uma taxa implícita de 6,42%. A 31 de Março de 2017, o valor ascende a 31.222 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 31.357 milhares de Euros) (ver nota 39).

35. Impostos a Pagar

A rubrica de Impostos a pagar é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Imposto sobre o rendimento	462.925	326.951	385.273	263.313
Retenções na fonte	58.715	74.066	1.484	993
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	152.677	289.807	-	2.809
Imposto circulação de mercadorias e prestação de serviços (Brasil)	56.307	50.631	-	-
Contribuições sociais de natureza tributária (Brasil)	19.074	23.652	-	-
Outras tributações	267.589	188.157	925	886
	1.017.287	953.264	387.682	268.001

A 31 de Dezembro de 2016, para o Grupo, a rubrica Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) incluía o IVA a liquidar pelo Grupo HC Energia (incluindo NG Energia), no montante de 197,5 milhões de Euros, no âmbito de uma venda intragrupo de activos de distribuição de gás realizada em Dezembro de 2016, o qual foi objecto de pagamento no decurso do primeiro trimestre de 2017.

A 31 de Março de 2017, para o Grupo, a rubrica Outras tributações inclui 69.559 milhares de Euros referentes à estimativa para o montante de Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético (CESE) para o ano de 2017 (ver nota 14).

36. Activos e Passivos Detidos para Venda

Os critérios para classificação dos activos e passivos detidos para venda e operações em descontinuação, bem como a sua forma de apresentação nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo EDP, encontram-se descritos nas políticas contabilísticas do Grupo EDP.

Esta rubrica é analisada como segue:

Milhares de Euros	Grupo	
	Mar 2017	Dez 2016
Activos detidos para venda		
Activos da actividade de distribuição de Gás - EDP Gás Portugal	569.500	551.802
Activos da actividade de distribuição de Gás - Espanha	2.184.400	-
Outros activos	1.071	-
	2.754.971	551.802
Passivos detidos para venda		
Passivos da actividade de distribuição de Gás - EDP Gás Portugal	82.449	75.854
Passivos da actividade de distribuição de Gás - Espanha	326.650	-
	409.099	75.854
	2.345.872	475.948

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

A variação ocorrida nos activos e passivos detidos para venda deve-se, essencialmente, ao facto de, a 27 de Março de 2017, a EDP ter aceite uma oferta vinculativa para a venda da sua actividade de distribuição de gás em Espanha (Naturgas Energía Distribución S.A.U.) submetida pela Nature Investments, veículo instrumental criado pelo consórcio composto pela Covalis Capital e pela White Summit Capital. A conclusão da transacção proposta estará sujeita às habituais aprovações regulatórias.

Consequentemente, durante o primeiro trimestre de 2017, os activos e passivos associados a esta actividade foram reclassificados para activos e passivos não correntes detidos para venda. Os principais movimentos ocorridos no trimestre na Demonstração Condensada da Posição Financeira Consolidada do Grupo associados a esta reclassificação são os seguintes:

Milhares de Euros	Mar 2017
Activos Fixos Tangíveis (ver nota 15)	-508.488
Activos Intangíveis (ver nota 16)	-38.272
"Goodwill" (ver nota 17)	-1.056.138
Impostos Diferidos Activos (ver nota 20)	-255.578
Impostos a Receber (ver nota 23)	-239.605
Valores a receber por desvios tarifários - Gás - Espanha (ver nota 21)	-63.169
Outros activos	-23.150
Activos da actividade de distribuição de Gás - Espanha	2.184.400
	-
	-
Impostos Diferidos Passivos (ver nota 20)	-226.261
Outros passivos	-100.389
Passivos da actividade de distribuição de Gás - Espanha	326.650
	-

Estas reclassificações foram efectuadas apenas para efeitos de apresentação nas demonstrações financeiras, não alterando os critérios de mensuração destes activos e passivos, na medida em que é expectável que o justo valor deduzido dos custos de venda seja superior ao valor contabilístico destes activos e passivos, nos termos da IFRS 5.

37. Instrumentos Financeiros Derivados

Nos termos definidos pela IAS 39, o Grupo classifica os instrumentos financeiros derivados como sendo de cobertura de justo valor de um activo ou passivo reconhecido ("Fair value hedge"), de cobertura da variabilidade dos fluxos de caixa de passivos reconhecidos e transacções futuras altamente prováveis ("Cash flow hedge") e de cobertura de investimentos líquidos em unidades operacionais no estrangeiro ("Net investment hedge").

O justo valor da carteira de derivados em 31 de Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016 é analisado como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Carteira de derivados de negociação	-10.501	-10.545	34.167	23.454
Cobertura de justo valor ("Fair value hedge")	101.296	141.957	633.191	668.047
Cobertura de fluxos de caixa ("Cash flow hedge")	-32.347	-8.177	34.305	37.430
Cobertura de investimentos líquidos ("Net Investment hedge")	-11.655	-12.138	-	-
	46.793	111.097	701.663	728.931

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados é registado nas rubricas de Outros devedores e outros activos (ver nota 22) e Outros credores e outros passivos (ver nota 34) consoante a sua natureza.

A valorização dos derivados é baseada em cotações indicadas por entidades externas, as quais são confrontadas em cada data de reporte, com cotações de mercado disponíveis em plataformas de informação financeira, pelo que de acordo com os requisitos da IFRS 13, o justo valor dos derivados é classificado como de nível 2 (ver nota 40) não tendo ocorrido alterações entre níveis no período. Estas entidades utilizam informação de mercados e técnicas de desconto de fluxos de caixa futuros geralmente aceites.

Os instrumentos financeiros derivados classificados como de negociação tratam-se de instrumentos financeiros contratados para cobertura económica de riscos existentes ao nível do Grupo EDP (ver nota 4), mas que não são elegíveis nos termos das IFRSs para efeitos de aplicação de contabilidade de cobertura.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Durante o primeiro trimestre de 2017 e 2016 foram utilizados os seguintes "inputs" de mercado no cálculo do justo valor:

Instrumento	"Input" de mercado
"Swaps" de tx. juro e moeda	Justo valor indexado às seguintes taxas de juro: Euribor 3M, Euribor 6M, Libor 3M, Libor 6M, CDI Diária e Wibor 3M; e taxas de câmbio: EUR/CHF, EUR/GBP, EUR/BRL, EUR/PLN, EUR/CAD, USD/BRL, USD/JPY e EUR/USD.
"Swaps" de taxa de juro	Justo valor indexado às seguintes taxas de juro: Euribor 3M, Euribor 6M, Wibor 6M, US Libor 6M e CAD Libor 3M.
"Forwards" de moeda	Justo valor indexado às seguintes taxas de câmbio: EUR/USD, EUR/RON, EUR/PLN, EUR/BRL, EUR/CAD e USD/BRL.
"Swaps" de matérias-primas	Justo valor indexado ao preço de mercado das seguintes matérias-primas: Brent, NBP Gás Natural, Electricidade, Henry Hub, TTF, Carvão e CO2.

38. Compromissos

Os compromissos assumidos pelo Grupo EDP que não figuram na demonstração da posição financeira, em 31 de Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, referentes a garantias financeiras, operacionais e reais prestadas, são analisados como segue:

Milhares de Euros	Grupo		Individual	
	Mar 2017	Dez 2016	Mar 2017	Dez 2016
Garantias de carácter financeiro				
Grupo EDP Brasil	1.520.728	1.510.507	-	-
Outros	5.920	21.039	-	-
	1.526.648	1.531.546	-	-
Garantias de carácter operacional				
EDP, S.A.	464.224	501.334	464.224	501.334
Grupo HC Energia	299.043	257.773	-	-
Grupo EDP Brasil	519.147	463.704	-	-
Grupo EDP Renováveis	2.464.060	2.367.120	-	-
Outras	4.257	4.323	-	-
	3.750.731	3.594.254	464.224	501.334
Total	5.277.379	5.125.800	464.224	501.334
Garantias reais	2.456	4.137	-	-

Das garantias de carácter financeiro contratadas em 31 de Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, 1.109.582 milhares de Euros e 1.110.133 milhares de Euros, respectivamente, estão relacionadas com financiamentos contratados por empresas do Grupo e encontram-se já incluídos na sua dívida consolidada.

Das garantias de carácter operacional prestadas em 31 de Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, 318.205 milhares de Euros e 495.692 milhares de Euros, respectivamente, referem-se a garantias corporativas prestadas pela EDP Renováveis relacionadas com compromissos comerciais do Grupo EDP Renováveis já reflectidos na Demonstração da Posição Financeira. Adicionalmente, no âmbito da sua actividade corrente de produção e distribuição de energia, é exigida à EDP e suas subsidiárias a apresentação de garantias bancárias ou corporativas. Do montante global de garantias existentes em 31 de Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, 407.411 milhares de Euros e 325.674 milhares de Euros, respectivamente, dizem respeito a garantias prestadas aos operadores de mercado, necessárias para que a EDP e suas subsidiárias possam participar nos mercados de energia.

Em adição à informação divulgada acima:

- i) A subsidiária EDPR NA, no âmbito das parcerias institucionais em parques eólicos e centrais solares nos EUA, presta garantias corporativas típicas destas estruturas aos investidores institucionais, para cobertura de riscos associados a fraude, conduta dolosa, ou incumprimento de qualquer obrigação de carácter operacional pela EDPR NA no âmbito destas parcerias. A 31 Março de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, estas responsabilidades ascendiam a, respectivamente, 1.434.305 milhares de Euros e 1.428.275 milhares de Euros (montantes já considerados na rubrica de passivos com parcerias institucionais nos EUA);
- ii) O Grupo tem financiamentos contratados em regime de "project finance" e depósitos constituídos como colateral para garantia de financiamento, que se encontram apresentados na nota 29.

No Grupo, os compromissos por rendas vincendas de locações operacionais e obrigações de compra são apresentados, por maturidade de vencimento, como segue:

Milhares de Euros	Mar 2017				
	Capital em dívida por período				
	Total	Menos de 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos
Rendas vincendas de locações operacionais	1.270.985	71.260	120.020	102.776	976.929
Obrigações de compra	22.679.493	4.019.425	5.162.787	3.365.396	10.131.885
	23.950.478	4.090.685	5.282.807	3.468.172	11.108.814

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Os compromissos contratuais do Grupo referidos nos quadros acima reflectem essencialmente acordos e compromissos necessários para o decurso normal da actividade operacional da empresa. Mais especificamente, na sua maioria estes compromissos visam garantir o fornecimento adequado de combustíveis e energia aos seus clientes na Europa, Estados Unidos da América e no Brasil bem como garantir o cumprimento dos objectivos de investimento de médio e longo prazo do Grupo.

As obrigações de compra incluem o montante de 15.535.347 milhares de Euros que se referem essencialmente a contratos de aquisição de energia de muito longo prazo no mercado brasileiro (por imposição regulatória) actualizados com as respectivas taxas projectadas e ajustados ao valor presente por uma taxa que representa o custo médio de capital (WACC) do Grupo EDP Brasil, como segue:

Milhares de Euros	Mar 2017	Dez 2016
Obrigações de compra - Valor actual	15.535.347	15.088.520
Obrigações de compra - Valor nominal	20.551.659	20.286.380

As obrigações de compra incluem também responsabilidades relacionadas com contratos de longo prazo relativos ao fornecimento de produtos e serviços no âmbito da actividade operacional do Grupo. Quando os preços estão definidos com base em contratos "forward", estes são utilizados no cálculo dos compromissos contratuais estimados.

Deste modo, a natureza das obrigações de compra decompõe-se da seguinte forma:

Milhares de Euros	Mar 2017	Dez 2016
Compra de combustíveis	4.182.157	4.273.355
Compra de electricidade	14.738.279	14.382.677
Contratos de operação e manutenção	1.195.390	1.257.234
Compra de activos fixos, equipamento e materiais diversos	894.807	802.169
Contratos de empreitadas	662.365	774.832
Outros fornecimentos e serviços diversos	1.006.495	987.105
	22.679.493	22.477.372

O aumento verificado nas obrigações de compra de electricidade deve-se, essencialmente, à apreciação do Real Brasileiro face ao Euro.

Os compromissos por compra de combustíveis e de electricidade são apresentados por maturidade de vencimento como segue:

Milhares de Euros	Mar 2017				
	Capital em dívida por período				
	Total	Menos de 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos
Compra de combustíveis	4.182.157	959.679	1.323.971	874.587	1.023.920
Compra de electricidade	14.738.279	1.598.790	2.602.000	2.202.046	8.335.443
	18.920.436	2.558.469	3.925.971	3.076.633	9.359.363

Em 31 de Março de 2017, as obrigações de compra de activos fixos, equipamento e materiais diversos correspondem a: (i) 621.005 milhares de Euros de compra de activos fixos tangíveis; (ii) 91.564 milhares de Euros de compra de activos intangíveis; e (iii) 182.238 milhares de Euros de compra de equipamento e materiais diversos.

Os compromissos com rendas vincendas de locações financeiras e com dívidas financeiras de curto e longo prazo estão apresentados nas notas 15 e 29, respectivamente. As responsabilidades assumidas pelo Grupo relativas aos planos de pensões, cuidados médicos e outros benefícios estão apresentados na nota 30.

Em 31 de Março de 2017, as responsabilidades relacionadas com opções de venda sobre participações sociais do Grupo EDP, detidas por entidades terceiras, são as seguintes:

- Opção de venda à EDP de 25% do capital da Tivano S.R.L., exercível em determinadas condições, entre 2016 e 2020. O preço de exercício é de 450 milhares de Euros, ajustado por contribuições e distribuições efectuadas pelo e para o outro accionista, respectivamente, durante o período de exercício da opção. A 31 de Março de 2017, esta opção de venda encontra-se valorizada em 1.575 milhares de Euros (ver nota 34);

- Opção de venda à EDP de 25% do capital da San Mauro S.R.L., exercível em determinadas condições, entre 2017 e 2022. O preço de exercício será 25% do preço final de aquisição da empresa aquando da obtenção de controlo, ajustado por contribuições e distribuições efectuadas pelo e para o outro accionista, respectivamente, durante o período de exercício da opção. A 31 de Março de 2017, esta opção de venda encontra-se valorizada em 341 milhares de Euros (ver nota 34);

- Opção de venda à EDP de 25% do capital da AW 2 S.R.L., exercível em determinadas condições, entre 2017 e 2022. O preço de exercício do preço final será 25% do preço final de aquisição da empresa aquando da obtenção de controlo, ajustado por contribuições e distribuições pelo e para o outro accionista, respectivamente, durante o período de exercício da opção. A 31 de Março de 2017, esta opção de venda encontra-se valorizada em 383 milhares de Euros (ver nota 34).

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Alguns contratos referentes a alienações de participações minoritárias sem perda de controlo, efectuadas em 2017 e anos anteriores, incluem cláusulas de activos e passivos contingentes perante a verificação de determinadas condições.

Em base individual, os compromissos por rendas vincendas de locações operacionais e obrigações de compra, são apresentados por maturidade de vencimento, como segue:

Milhares de Euros	Mar 2017				
	Capital em dívida por período				
	Total	Menos de 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos
Rendas vincendas de locações operacionais	86.121	6.240	11.094	6.531	62.256
Obrigações de compra	155.417	59.400	75.133	20.884	-
	241.538	65.640	86.227	27.415	62.256

A 31 de Março de 2017, a rubrica Obrigações de compra corresponde a contratos de operação e manutenção.

39. Partes Relacionadas

Saldos e transacções com empresas do Grupo China Three Gorges

Em Junho de 2013, no âmbito da parceria estratégica EDP/CTG, o Grupo EDP Renováveis concluiu a venda de uma participação accionista representativa de 49% do capital social da EDP Renováveis Portugal, S.A. Esta alienação foi contabilizada como uma venda sem perda de controlo, tendo gerado interesses não controláveis de 111.231 milhares de Euros e um impacto em reservas atribuíveis ao Grupo de 112.566 milhares de Euros. Decorrente do processo de venda, a CTG passou a deter um suprimento sobre o Grupo EDPR no valor de 111 milhões de Euros. A data de vencimento deste suprimento é Dezembro de 2022, o qual vence juros à taxa fixa de 5,5% pagos semestralmente. Em 31 de Março de 2017, o valor deste suprimento é de 72.484 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 71.501 milhares de Euros) (ver nota 34) tendo sido registados juros de 983 milhares de Euros.

Na sequência da venda em 2016, de 49% da participação na EDP Renewables Polska HoldCo, S.A. e suas subsidiárias, a CTG concedeu suprimento no montante total de 120.390 milhares de Euros, com taxas fixas que variam entre 1,31% e 7,23%. Em 31 de Março de 2017, o valor deste suprimento é de 125.413 milhares de Euros (ver nota 34) tendo sido registados juros de 178 milhares de Euros.

Adicionalmente, na sequência da venda em 2016 de 49% da participação na EDP Renewables Italia, S.r.l. e suas subsidiárias, a CTG concedeu suprimento no montante total de 83.618 milhares de Euros, com uma taxa fixa de 4,5%. Em 31 de Março de 2017, o valor deste suprimento é de 84.558 milhares de Euros (ver nota 34) tendo sido registados juros de 941 milhares de Euros.

No dia 27 de Fevereiro, a EDP Renováveis, S.A. chegou a um acordo com ACE Portugal Sàrl, detida a 100% pelo ACE Investment Fund II LP - uma entidade participada pela China Three Gorges Hong Kong Ltd, uma subsidiária integral da China Three Gorges ("CTG") - para a venda de uma participação accionista representativa de 49% do capital social e suprimentos relativos a um portfolio de activos eólicos por um preço global de 242 milhões de Euros.

Este portfolio corresponde à subsidiária portuguesa EDPR PT PE, a qual é a única accionista dos seguintes parques: Eólica da Coutada, Eólica das Serras das Beiras, Eólica da Terra do Mato, Eólica do Espigão, Eólica do Alto da Lagoa, Eólica do Alto do Mourisco e Eólica dos Altos de Salgueiros. O perímetro da transacção abrange 422 MW de tecnologia eólica, localizados em Portugal, com uma vida média de 6 anos. Estes activos são relativos ao projecto ENEOP e foram consolidados integralmente pela EDPR após a conclusão do processo de separação dos activos em 2015.

A conclusão da transacção está pendente das usuais autorizações regulatórias e condições precedentes, e estima-se que ocorra no segundo trimestre de 2017.

Saldos com o Fundo de Pensões da EDP

A Dezembro de 2015, a EDP, S.A. celebrou um contrato de arrendamento relativo às fracções do edifício da sede do Porto (vendidas ao Fundo de Pensões da EDP em finais de Dezembro de 2015), por um período de 25 anos com uma taxa implícita de 6,42%. A 31 de Março de 2017, o valor actual do contrato ascende a 31.222 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 31.357 milhares de Euros), que face à natureza do mesmo, foi registado como um activo tangível por contrapartida de Outros credores e outros passivos (ver nota 34).

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Saldos e transacções com empresas subsidiárias, joint ventures e associadas

No decurso normal da sua actividade, as empresas do Grupo EDP estabelecem transacções comerciais e operações com outras empresas do Grupo cujos termos reflectem condições normais de mercado.

Os créditos e débitos detidos sobre empresas subsidiárias, "joint ventures" e associadas, em base individual, são analisados como segue:

Créditos detidos

Milhares de Euros	Março 2017			Total
	Movimentos Financeiros Intra-Grupo	Empréstimos e juros a receber	Outros Créditos	
EDP Comercial	40.046	75.476	201.503	317.025
EDP Distribuição	1	1.711.860	133.743	1.845.604
EDP Finance B.V.	-	472.701	56.368	529.069
EDP Produção	159.236	4.572.385	402.628	5.134.249
EDP Imobiliária e Participações	3.740	88.413	227	92.380
EDP IS (ex-Balwerk)	4.619	194.454	3.569	202.642
EDP Renováveis	-	-	638.484	638.484
EDP Servicios Financieros España	320.126	893.364	7.690	1.221.180
EDP Serviço Universal	-	-	431.917	431.917
Outras	76.288	47.280	184.776	308.344
	604.056	8.055.933	2.060.905	10.720.894

O montante de 472.701 milhares de Euros respeita à recompra em mercado pela EDP, S.A. de duas emissões de obrigações emitidas pela EDP Finance B.V.

Débitos detidos

Milhares de Euros	Março 2017			Total
	Movimentos Financeiros Intra-Grupo	Empréstimos e juros a pagar	Outros Débitos	
EDP Distribuição	523.562	-	59.801	583.363
EDP Finance B.V.	-	11.657.210	120.153	11.777.363
EDP Produção	-	-	312.374	312.374
EDP Imobiliária e Participações	-	-	80.763	80.763
Pebble Hydro	-	63.505	1.214	64.719
Outras	21.601	1.856	193.411	216.868
	545.163	11.722.571	767.716	13.035.450

O montante de 11.657.210 milhares de Euros inclui 5 emissões de obrigações intragrupo colocadas junto da EDP Finance BV e emitidas pela EDP, S.A., a 31 de Março de 2017, no montante total de 7.935.176 milhares de Euros, de taxa variável a médio-longo prazo (5, 7 e 10 anos).

As transacções sobre empresas do Grupo, "Joint Ventures" e Associadas, em base individual, são analisadas como segue:

Custos

Milhares de Euros	Março 2017			Total
	Juros de Mov. Financeiros Intra-Grupo	Juros de Empréstimos Obtidos	Outros Gastos	
EDP Finance B.V.	-	-92.193	-21.099	-113.292
EDP Produção	-	-	-399.248	-399.248
Outras	-	-15	-53.209	-53.224
	-	-92.208	-473.556	-565.764

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Proveitos

Milhares de Euros	Março 2017			
	Juros de Mov.	Juros de		Total
	Financeiros	Empréstimos	Outros	
	Intra-Grupo	Concedidos	Rendimentos	
EDP Comercial	72	609	269.813	270.494
EDP Distribuição	-	22.175	11.381	33.556
EDP Produção	306	51.937	348.239	400.482
EDP Finance B.V.	-	6.837	27.858	34.695
Outras	149	10.285	121.951	132.385
	527	91.843	779.242	871.612

Outros rendimentos incluem rendimentos de participações de capital no montante de 270.350 milhares de Euros (ver nota 12).

Os activos, passivos e transacções com empresas relacionadas, em base consolidada, são analisados como segue:

Activos e Passivos

Milhares de Euros	Março 2017		
	Activos	Passivos	Valor Líquido
Joint Ventures			
EDP Produção Bioeléctrica	15.405	3.486	11.919
Empresa de Energia Cachoeira Caldeirão	15.759	1	15.758
Empresa de Energia São Manoel	31.338	1	31.337
Cide HC Energía	8.996	11.220	-2.224
HC Tudela Cogeneración	3.084	1.756	1.328
Outras	10.079	1.721	8.358
	84.661	18.185	66.476
Associadas			
MABE Construção e Administração de Projectos	5.670	-	5.670
Parque Eólico Sierra del Madero	12.785	-	12.785
Outras	8.017	907	7.110
	26.472	907	25.565
	111.133	19.092	92.041

Transacções

Milhares de Euros	Março 2017			
	Proveitos		Custos	
	Operacionais	Financeiros	Operacionais	Financeiros
Joint Ventures				
EDP Produção Bioeléctrica	479	47	-11.515	-
Cide HC Energía	24.277	-	-62	-
Empresa de Energia Cachoeira Caldeirão	779	451	-	-
Outras	1.236	28	-2.863	-
	26.771	526	-14.440	-
Associadas				
MABE Construção e Administração de Projectos	35	168	-	-
Outras	418	204	-368	-
	453	372	-368	-
	27.224	898	-14.808	-

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

40. Justo Valor de Activos e Passivos Financeiros

O justo valor dos activos e passivos é analisado como segue:

Milhares de Euros	Grupo Mar 2017			Grupo Dez 2016		
	Valor contabi-lístico	Justo valor	Diferença	Valor contabi-lístico	Justo valor	Diferença
Activos financeiros						
Activos financeiros disponíveis para venda	169.993	169.993	-	165.044	165.044	-
Devedores/outros activos actividades comerciais	5.379.881	5.379.881	-	5.656.055	5.656.055	-
Outros devedores e outros activos	397.356	397.356	-	440.632	440.632	-
Instrumentos financeiros derivados	303.007	303.007	-	382.953	382.953	-
Activos fin. ao justo valor por resultados	8.653	8.653	-	9.567	9.567	-
Depósitos colaterais/dívida financeira	53.660	53.660	-	52.031	52.031	-
Caixa e equivalentes de caixa	1.563.647	1.563.647	-	1.521.253	1.521.253	-
	7.876.197	7.876.197	-	8.227.535	8.227.535	-
Passivos financeiros						
Dívida Financeira	18.149.822	18.562.518	412.696	18.026.676	18.597.999	571.323
Fornecedores e acréscimos de custos	1.274.100	1.274.100	-	1.821.113	1.821.113	-
Parcerias institucionais nos EUA	2.200.735	2.200.735	-	2.339.425	2.339.425	-
Credores/outros passivos actividades comerciais	2.393.979	2.393.979	-	2.239.240	2.239.240	-
Outros credores e outros passivos	966.589	966.589	-	902.433	902.433	-
Instrumentos financeiros derivados	256.214	256.214	-	271.856	271.856	-
	25.241.439	25.654.135	412.696	25.600.743	26.172.066	571.323

Atendendo à estrutura de activos e passivos financeiros do Grupo EDP registados ao custo amortizado, os quais são essencialmente de natureza de curto prazo e de nível 2, não foi considerado o efeito de variações de justo valor face ao valor contabilístico. No que respeita aos empréstimos do Grupo EDP, foi apurado o seu justo valor tendo em consideração as actuais condições de mercado relativamente à taxa de juro.

O valor de mercado dos empréstimos é calculado com base nos fluxos de caixa descontados às taxas de juro de mercado em vigor à data de balanço adicionadas da melhor estimativa, à mesma data, das condições de mercado aplicáveis à dívida do Grupo, tendo por referência o seu prazo médio.

A 31 de Março de 2017, em base individual, a rubrica de Investimentos financeiros detidos até à maturidade, no valor de 489.181 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 507.003 milhares de Euros) corresponde ao reconhecimento pelo custo amortizado, conforme política contabilística do Grupo, de obrigações emitidas pela EDP Finance B.V., compradas em mercado pela EDP, S.A. em 2016. Em base consolidada, esta operação configura uma extinção da dívida. Com referência a 31 de Março de 2017, o justo valor destes activos ascende a 471.517 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2016: 498.201 milhares de Euros). De referir ainda que as obrigações com maturidade em Fevereiro de 2018 foram transferidas para activos correntes.

De acordo com os requisitos da IFRS 13, o Grupo EDP enquadró a forma como é obtido o justo valor dos seus activos e passivos financeiros reconhecidos ao justo valor. Os níveis apresentados são os seguintes:

- Nível 1 - Justo valor calculado com base na cotação (não ajustada) disponível em mercados líquidos para os activos e passivos identificados;
- Nível 2 - Justo valor calculado com base em "inputs" de mercado não incluídos no nível 1, mas que sejam observáveis em mercado para o activo ou passivo, quer directamente quer indirectamente;
- Nível 3 - Justo valor dos activos e passivos calculado com base em inputs que não são baseados em informação observável em mercado.

Milhares de Euros	31 de Março de 2017			31 de Dezembro de 2016		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Activos financeiros						
Activos financeiros disponíveis para venda	53.042	75.436	41.515	50.369	72.725	41.950
Instrumentos financeiros derivados	-	303.007	-	-	382.953	-
Activos fin. ao justo valor por resultados	-	-	8.653	-	-	9.567
	53.042	378.443	50.168	50.369	455.678	51.517
Passivos financeiros						
Instrumentos financeiros derivados	-	256.214	-	-	271.856	-
	-	256.214	-	-	271.856	-

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

O movimento ocorrido nos activos e passivos financeiros enquadrados no Nível 3 é analisado como segue:

Milhares de Euros	Activos financeiros disponíveis para venda		Activos fin. ao justo valor por resultados	
	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Mar 2016
Saldo no início do período	41.950	33.733	9.567	9.288
Variação de justo valor	22	-1.307	-	-
Aquisições	49	112	-	-
Alienações	-209	-	-	-
Imparidade	-305	-206	-	-
Outras variações	8	5	-914	-885
Saldo no final do período	41.515	32.337	8.653	8.403

41. Eventos Relevantes ou Subsequentes

Oferta pública de aquisição voluntária das acções representativas do capital social da EDP Renováveis, S.A.

A 27 de Março de 2017, a EDP – Energias de Portugal, S.A. (EDP) publicou um anúncio preliminar nos termos do qual informou o mercado de que irá proceder ao lançamento de uma oferta pública de aquisição voluntária das acções representativas do capital social da EDP Renováveis, S.A. (EDPR) que se encontram dispersas no mercado regulamentado da Euronext Lisbon.

A oferta de aquisição das acções da EDPR enquadra-se na estratégia definida pelos órgãos de administração da EDP e visa:

- a) reforçar a aposta da EDP como líder na actividade de produção de energia através de fontes renováveis e continuar a apostar no crescimento do negócio da EDPR;
- b) simplificar o "equity story" da EDP integrando um dos seus principais veículos de crescimento;
- c) permitir à EDP aumentar a sua exposição à actividade desenvolvida pela EDPR, com o intuito de beneficiar em maior escala do crescimento atractivo das energias renováveis.

Moody's afirma rating da EDP em 'Baa3' e outlook em estável

A 3 de Abril de 2017, a agência de rating Moody's Investors Service (Moody's) afirmou a notação de rating de longo prazo da EDP, da sua subsidiária EDP Finance B.V. e da sua subsidiária espanhola Hidroelectrica del Cantabrico, S.A. em "Baa3"/"Prime-3". Todos os ratings têm "outlook" estável.

EDP Gás

A 7 de Abril de 2017, a EDP, através da sua subsidiária EDP Iberia, S.L.U., chegou a um acordo com a REN Gás, S.A. para a venda de 100% da EDP Gás S.G.P.S., S.A. (EDP Gás). A EDP Gás detém a concessão para a distribuição de gás no noroeste de Portugal, cobrindo 29 municípios nos distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo, totalizando 339 mil pontos de abastecimento.

O preço da transacção acordado corresponde a um "Enterprise Value" de 532 milhões de Euros. A Dezembro de 2016, o "Regulated Asset Base" (RAB) da EDP Gás ascendia ao valor estimado de 452 milhões de Euros e o EBITDA em 2016 atingiu 49 milhões de Euros. A conclusão da transacção proposta estará sujeita às habituais aprovações legais e regulatórias.

A transacção acordada não inclui quaisquer actividades de comercialização de gás natural. Neste sentido, e em virtude de restrições regulatórias, o comercializador de gás natural de último recurso – EDP Gás, Serviço Universal, S.A. – será retirado do actual perímetro da EDP Gás antes da conclusão da transacção e, por isso, não haverá qualquer impacto na relação da EDP com os clientes de gás natural em Portugal.

A EDP assinou o acordo definitivo para a venda de 100% da sua actividade de distribuição de gás em Espanha

A 24 de Abril de 2017, a EDP e o consórcio de investidores composto por investidores institucionais assessorados pela J.P. Morgan Asset Management, pelo Abu Dhabi Investment Council, pelo Swiss Life Asset Managers e pela Covalis Capital assinaram o acordo definitivo, no seguimento da oferta vinculativa formal aceite pela EDP para a aquisição de 100% do capital da sua subsidiária para a actividade de distribuição de gás em Espanha, a Naturgas Energía Distribución, S.A.

A conclusão da transacção está sujeita às habituais aprovações regulatórias e estima-se que ocorra no final do 2º trimestre ou início do 3º trimestre de 2017.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

EDP Brasil vence Leilão para 4 novas concessões de transporte de electricidade

A 24 de Abril de 2017, a EDP – Energias do Brasil, S.A. (EDP Brasil), detida em 51% pela EDP, obteve em leilão 4 lotes de concessão para construção e operação de linhas de transporte de electricidade com uma extensão total de 1.184 quilómetros, incluindo 3 sub-estações. As concessões situam-se nos estados brasileiros do Maranhão (2 lotes), São Paulo/Minas Gerais e Santa Catarina/Rio Grande do Sul.

O investimento total previsto ascende a 3 mil milhões de Reais Brasileiros, dos quais 95% a executar no período de 2019 a 2021. A receita regulada anual para os 4 lotes é de 474 milhões de Reais Brasileiros, actualizada à taxa de inflação.

Um dos lotes, situado nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e cujo investimento ascende a 1,1 mil milhões de Reais Brasileiros, será desenvolvido em parceria pela EDP Brasil e pela Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (Celesc), com a Celesc a deter uma participação de 10% no projecto.

O financiamento dos projectos considera a contratação de dívida a longo-prazo (com prazos de até 14 anos) com o BNDES, e uma alavancagem financeira média de 80%. O retorno médio estimado dos capitais próprios, em termos reais, situa-se no intervalo entre 12% a 14%.

O resultado deste leilão reforça a presença da EDP Brasil no negócio de transporte de electricidade, diversificando a sua actividade ao longo da cadeia de valor do sector, com retorno adequado e risco controlado.

42. Normas Contabilísticas e Interpretações Recentemente Emitidas

Normas, alterações e interpretações emitidas mas ainda não efectivas para o Grupo

As normas, alterações e interpretações emitidas mas ainda não efectivas para o Grupo, cujo impacto está a ser avaliado, podem ser analisadas como segue:

• IFRS 9 - Instrumentos Financeiros

O International Accounting Standards Board (IASB) emitiu, em Novembro de 2009, a IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, que foi alterada em Julho de 2014, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios com início a partir de 1 de Janeiro de 2018, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Esta norma insere-se no projecto global do IASB de substituição da IAS 39 e aborda os temas de classificação e mensuração de instrumentos financeiros. Os principais aspectos considerados são os seguintes:

- os activos financeiros podem ser classificados em duas categorias: ao custo amortizado ou ao justo valor. Esta decisão será efectuada no momento inicial de reconhecimento dos activos financeiros. A sua classificação depende de como uma entidade apresenta no modelo de gestão do negócio esses activos financeiros e as características contratuais dos fluxos financeiros associados a cada activo financeiro;
- apenas podem ser mensurados ao custo amortizado os instrumentos de dívida cujos fluxos financeiros contratados representam apenas capital e juros, isto é, que contenham apenas características básicas de dívida, e para os quais uma entidade no modelo de gestão do negócio apresenta esses activos financeiros com o objectivo de capturar apenas esses fluxos financeiros. Todos os outros instrumentos de dívida são reconhecidos ao justo valor;
- os instrumentos de capital emitidos por entidades terceiras são reconhecidos ao justo valor com as variações subsequentes reconhecidas em resultados. Contudo, uma entidade poderá irrevogavelmente eleger instrumentos de capital para os quais as variações de justo valor e as mais ou menos-valias realizadas são reconhecidas em reservas de justo valor. Os ganhos e perdas aí reconhecidos não podem ser reciclados por resultados. Esta decisão é discricionária não implicando que todos os instrumentos de capital assim sejam tratados. Os dividendos recebidos são reconhecidos em resultados do período;
- a excepção que permite que investimentos em instrumentos de capital cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade e derivados relacionados, prevista na IAS 39, não é permitida na IFRS 9; e
- as alterações ao justo valor atribuíveis ao risco de crédito próprio dos passivos financeiros classificados como passivos financeiros ao justo valor através de resultados devem ser reconhecidas na demonstração de rendimento integral do exercício. As restantes variações de justo valor associados a estes passivos financeiros serão reconhecidas em resultados. Os montantes registados no rendimento integral do exercício não poderão ser transferidos para resultados.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

- IFRS 15 - Rédito de contratos com clientes

O International Accounting Standards Board (IASB) emitiu, em Maio de 2014, a IFRS 15 - Rédito de contratos com clientes, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios com início a partir de 1 de Janeiro de 2018, sendo a sua adopção antecipada permitida.

Esta nova norma estabelece os princípios que uma entidade deverá aplicar no reporte de informação útil, aos utilizadores das demonstrações financeiras, sobre a natureza, montante, prazo e incerteza do rédito e fluxos de caixa provenientes de um contrato com um cliente.

O princípio fundamental da IFRS 15 é que uma entidade reconheça o rédito para reflectir a transferência de bens e serviços contratados para os clientes, num montante que reflecta a consideração que a entidade espera ter direito a receber como contrapartida da entrega desses bens ou serviços, com base num modelo construído em 5 fases.

O modelo das 5 fases é composto pelas seguintes etapas: (i) identificação do(s) contrato(s) com um cliente; (ii) identificação das obrigações contratuais; (iii) determinação do preço de transacção; (iv) alocação do preço de transacção às obrigações contratuais; e (v) reconhecimento do rédito quando (ou na medida em que) a entidade satisfaça determinada obrigação contratual.

- IFRS 16 - Locações

O International Accounting Standards Board (IASB) emitiu, em Janeiro de 2016, a IFRS 16 - Locações, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios com início a partir de 1 de Janeiro de 2019, sendo a sua adopção antecipada permitida para entidades que adoptem também a IFRS 15 - Rédito de contratos com clientes. Esta norma não foi ainda adoptada pela União Europeia.

Esta norma define os princípios para reconhecimento, mensuração e apresentação de locações, substituindo a IAS 17 - Locações e as respectivas orientações interpretativas. O objectivo é garantir que locadores e locatários reportam informações úteis para os utilizadores das demonstrações financeiras, designadamente sobre o efeito que as locações têm na posição financeira, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa.

Os principais aspectos considerados são os seguintes:

- inclusão de algumas considerações de modo a distinguir locações de contratos de serviços, tendo por base a existência de controlo sobre um activo no momento em que este fica disponível para uso do locatário; e

- introdução de um modelo único de contabilização para o locatário que exige que este reconheça os activos e passivos para todas as locações com termo superior a 12 meses, com excepção de locações de activos de montante reduzido. O locatário deve reconhecer o direito de uso do respectivo activo e a obrigação inerente aos pagamentos a efectuar, e reconhecer os custos financeiros e as depreciações em separado.

- IAS 7 (Alterada) - Iniciativa de divulgação

O International Accounting Standards Board (IASB) emitiu, em Janeiro de 2016, alterações à IAS 7 - Demonstrações dos Fluxos de Caixa, com data efectiva de aplicação obrigatória para exercícios com início a partir de 1 de Janeiro de 2017, sendo a sua adopção antecipada permitida. Esta norma não foi ainda adoptada pela União Europeia.

Estas alterações exigem que uma entidade divulgue informação que permita aos utilizadores das demonstrações financeiras avaliar as alterações nas obrigações que são criadas pelas actividades de financiamento da entidade, independentemente de estas alterações terem, ou não, impacto nos fluxos de caixa, tais como:

- Alterações nos fluxos de caixa de financiamento;
- Alterações que surgem de uma obtenção ou perda de controlo em subsidiárias ou outras concentrações de negócios;
- O efeito de alterações nas taxas de câmbio; ou
- Variações de justo valor.

Estas divulgações poderão ser apresentadas através de uma reconciliação entre os montantes reportados em balanço, no início e no fim de cada período, para cada item classificado como associado a actividades de financiamento na demonstração de fluxos de caixa.

As normas, alterações e interpretações emitidas mas ainda não efectivas para o Grupo (independentemente da data efectiva de aplicação, ainda não foram adoptadas pela União Europeia), sem impactos significativos podem ser analisadas como segue:

- IFRS 2 (Alterada) - Classificação e mensuração das transacções de planos de remuneração com acções;
- IFRS 4 (Alterada) - Aplicação da IFRS 9 - Instrumentos financeiros com a IFRS 4 - Contratos de Seguros;
- IFRS 14 - Diferimento de contas regulatórias;
- IAS 12 (Alterada) - Reconhecimento de impostos diferidos activos para perdas não realizáveis;
- IAS 40 (Alterada) - Transferências de propriedades de investimento;
- IFRIC 22 - Transacções em moeda estrangeira e adiantamentos;
- "Annual Improvement Project (2014-2016)".

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

43. EDP Sucursal em Espanha

A EDP - Energias de Portugal - Sociedade Anónima, Sucursal em Espanha tem como missão a direcção e coordenação dos interesses energéticos das filiais dependentes do Grupo EDP em Espanha, organizada através das suas estruturas de direcção e coordenação com vista a assegurar o máximo de sinergias e criação de valor nas operações e actividades em Espanha, assumindo-se igualmente como a plataforma organizacional para liderar a integração ibérica de serviços de suporte. Neste sentido, encontram-se alocadas directamente ao património/activo da Sucursal as participações financeiras na EDP Servicios Financieros (Espanha), S.A. e na Hidroeléctrica del Cantábrico S.A., bem como a participação financeira maioritária na EDP Renováveis S.A.

A Sucursal da EDP em Espanha tem escritórios em Madrid e Oviedo. De um ponto de vista formal e legal, a representação da Sucursal perante terceiros é realizada por via dos representantes permanentes, ou seja, pelos membros do Conselho de Administração Executivo da EDP nomeados para o efeito.

A estrutura de direcção, coordenação, gestão e representação da Sucursal da EDP em Espanha é composta por uma Comissão Executiva, um Comité Directivo e por representação directa nos Comités de Gestão EDP de âmbito ibérico.

A Comissão Executiva é composta essencialmente por cinco representantes permanentes da EDP, por um Director Geral Corporativo ("Group Controller" para as actividades em Espanha) e por responsáveis de primeira linha das unidades de negócio em Espanha, desempenhando o papel de principal órgão de direcção e coordenação da Sucursal e sendo responsável pela coordenação das actividades próprias dos representantes permanentes e do Comité Directivo. O Comité Directivo é presidido pelo Director Geral Corporativo e composto pela extensão natural das Direcções do Centro Corporativo da EDP em Espanha, nomeadamente, Direcção de Análise de Negócios, Direcção de Assessoria Jurídica, Direcção de Auditoria, Direcção de Administração e Finanças, Direcção de Recursos Humanos, Direcção de Serviços Partilhados Comerciais, Direcção da Fundação EDP Espanha e Direcção de Sistemas de Informação assegurando e agrupando homogeneamente as funções destas transversalmente para o território Espanhol estando dotado de 201 recursos humanos em 31 de Março de 2017, dos quais 104 no próprio "payroll". Por último, a Sucursal EDP Espanha tem representação directa nos Comités de Gestão EDP de âmbito ibérico, nomeadamente nos Comités de Planeamento Energético, Preços e Volume, Mercados, Redes de Distribuição, Comercial e Produção.

A demonstração da posição financeira sintética da Sucursal é apresentada como segue:

Milhares de Euros	EDP Sucursal	
	Mar 2017	Dez 2016
Investimentos financeiros em empresas filiais:		
- EDP Renováveis, S.A.	3.854.811	3.854.811
- Hidroeléctrica del Cantábrico, S.A.	2.105.002	2.105.002
- EDP Servicios Financieros (Espanha), S.A.	482.695	482.695
- EDP International Investments and Services, S.L.	281.854	281.854
Activos por impostos diferidos	68.515	66.652
Outros devedores e outros activos (ver nota 22)	1.129.260	1.397.592
Total de Activos Não Correntes	7.922.137	8.188.606
Devedores e outros activos	805.024	600.756
Impostos a receber	60.114	29.600
Caixa e equivalentes de caixa	1.566	1.627
Total de Activos Correntes	866.704	631.983
Total do Activo	8.788.841	8.820.589
Capitais próprios afectos	6.132.603	6.141.016
Benefícios aos empregados	1.943	2.062
Credores e outros passivos (ver nota 34)	1.607.468	2.577.517
Provisões para riscos e encargos	260	260
Total Passivos Não Correntes	1.609.671	2.579.839
Credores e outros passivos	1.046.110	96.638
Impostos a pagar	457	3.096
Total Passivos Correntes	1.046.567	99.734
Total do Passivo	2.656.238	2.679.573
Total Capitais Próprios e Passivo	8.788.841	8.820.589

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

44. Cedência de Activos Financeiros - Ajustamentos Tarifários

O Decreto-Lei 237-B/2006, de 19 de Dezembro, e o Decreto-Lei n.º 165/2008 de 21 de Agosto, em Portugal, consagraram a transmissibilidade a terceiros do direito ao recebimento dos ajustamentos tarifários (desvios e défices) do Sistema Eléctrico Nacional, através do qual o Grupo EDP tem realizado desde 2008 um conjunto de operações de cedência de activos financeiros.

Nas operações a seguir indicadas, os activos foram cedidos para sociedades de titularização de créditos, tendo os respectivos financiamentos sido realizados através da emissão de instrumentos de dívida registados junto da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM):

- Em Março de 2009, a EDP - Serviço Universal, S.A. cedeu, de forma plena e sem recurso, à Tagus - Sociedade de Titularização de Créditos, S.A. (Tagus) o direito ao recebimento do ajustamento tarifário não regular (défice tarifário) relativo aos anos de 2007 e 2008, no montante total de 1.225.376 milhares de Euros. A transacção foi efectuada pelo montante de 1.204.422 milhares de Euros, tendo gerado uma menos valia de 22.969 milhares de Euros (considerando todos os custos incorridos);
- Em Dezembro de 2009, a EDP - Serviço Universal, S.A. cedeu, de forma plena e sem recurso, à Tagus o direito ao recebimento do ajustamento tarifário não regular (défice tarifário) relativo ao sobrecusto da Produção em Regime Especial para o ano de 2009, no montante de 447.469 milhares de Euros. A transacção foi efectuada pelo montante de 434.720 milhares de Euros, líquido dos respectivos encargos, tendo gerado uma menos valia de 12.749 milhares de Euros;
- Em Maio de 2013, a EDP - Serviço Universal, S.A. cedeu, de forma plena e sem recurso, à Tagus o direito ao recebimento de parte do ajustamento tarifário relativo ao sobrecusto de 2012 com a aquisição de energia eléctrica aos produtores em regime especial, no montante de 422.692 milhares de Euros. A transacção foi efectuada pelo montante de 450.000 milhares de Euros, tendo gerado uma mais-valia de 22.510 milhares de Euros, líquida dos respectivos encargos. Esta operação envolveu ainda a aquisição pela EDP Serviço Universal das "Class R Notes" emitidas pela Tagus, ao par, pelo montante de 400 milhares de Euros e das "Liquidity Notes" emitidas pela Tagus, ao par, pelo montante de 4.695 milhares de Euros (ambas com maturidade em 2017). Estas "Notes" são instrumentos que tiveram apenas como objectivo constituir, respectivamente uma conta de reserva de liquidez e de reserva para algumas despesas administrativas, estando registadas nas demonstrações financeiras do Grupo EDP na rubrica de Activos financeiros ao justo valor através dos resultados, pelo montante líquido de 81 milhares de Euros, com referência a 31 de Março de 2017;
- Em Abril de 2014, a EDP - Serviço Universal, S.A. cedeu, de forma plena e sem recurso, à Tagus o direito ao recebimento de parte do ajustamento tarifário relativo ao sobrecusto de 2013 com a aquisição de energia eléctrica aos produtores em regime especial, no montante de 694.857 milhares de Euros. A transacção foi efectuada pelo montante de 750.000 milhares de Euros, tendo gerado uma mais-valia de 50.141 milhares de Euros, líquida dos respectivos encargos. Esta operação envolveu ainda a aquisição pela EDP Serviço Universal das "Class R Notes" emitidas pela Tagus, ao par, pelo montante de 473 milhares de Euros e das "Liquidity Notes" emitidas pela Tagus, ao par, pelo montante de 5.588 milhares de Euros (ambas com maturidade em 2018). Estas "Notes" são instrumentos que tiveram apenas como objectivo constituir, respectivamente uma conta de reserva de liquidez e de reserva para algumas despesas administrativas, estando registadas nas demonstrações financeiras do Grupo EDP na rubrica de Activos financeiros ao justo valor através dos resultados, pelo montante líquido de 1.362 milhares de Euros, com referência a 31 de Março de 2017;
- Em Dezembro de 2014, a EDP Distribuição de Energia, S.A., cedeu de forma plena e sem recurso à Tagus o direito a recuperar a parcela de acerto da compensação dos CMEC referente a 2012 no montante de 228.826 milhares de Euros. A transacção foi efectuada pelo montante de 239.832 milhares de Euros, tendo gerado uma mais valia líquida de despesas com transacções de 10.711 milhares de Euros. Esta operação envolveu ainda a aquisição pela EDP Distribuição das "Expense Reserve Notes" emitidas pela Tagus, ao par, pelo montante de 317 milhares de Euros e das "Liquidity Notes" emitidas pela Tagus, ao par, pelo montante de 2.690 milhares de Euros (ambas com maturidade em 2019). Estas "Notes" são instrumentos que tiveram apenas como objectivo constituir, respectivamente uma conta de reserva para algumas despesas administrativas e de reserva de liquidez, estando registadas nas demonstrações financeiras do Grupo EDP na rubrica de Activos financeiros ao justo valor através dos resultados, pelo montante líquido de 1.817 milhares de Euros, com referência a 31 de Março de 2017;
- Em Março de 2015, a EDP - Serviço Universal, S.A. cedeu, de forma plena e sem recurso, à Tagus o direito ao recebimento de parte do ajustamento tarifário relativo ao sobrecusto de 2014 com a aquisição de energia eléctrica aos produtores em regime especial, no montante de 465.418 milhares de Euros. A transacção foi efectuada pelo montante de 499.461 milhares de Euros, tendo gerado uma mais-valia de 31.737 milhares de Euros, líquida dos respectivos encargos. Esta operação envolveu ainda a aquisição pela EDP Serviço Universal das "Class R Notes" emitidas pela Tagus, ao par, pelo montante de 410 milhares de Euros e das "Liquidity Notes" emitidas pela Tagus, ao par, pelo montante de 2.488 milhares de Euros (ambas com maturidade em 2019). Estas "Notes" são instrumentos que tiveram apenas como objectivo constituir, respectivamente uma conta de reserva de liquidez e de reserva para algumas despesas administrativas, estando registadas nas demonstrações financeiras do Grupo EDP na rubrica de Activos financeiros ao justo valor através dos resultados, pelo montante líquido de 1.552 milhares de Euros, com referência a 31 de Março de 2017;

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

• Em Agosto de 2016, a EDP – Serviço Universal, S.A. cedeu, de forma plena e sem recurso, à Tagus o direito ao recebimento de parte do ajustamento tarifário relativo ao sobrecusto de 2016 com a aquisição de energia eléctrica aos produtores em regime especial, no montante de 598.883 milhares de Euros. A transacção foi efectuada pelo montante de 599.987 milhares de Euros, tendo gerado uma menos-valia de 7.417 milhares de Euros, líquida dos respectivos encargos. Esta operação envolveu ainda a aquisição pela EDP Serviço Universal das "Class R Notes" emitidas pela Tagus, ao par, pelo montante de 381 milhares de Euros e das "Liquidity Notes" emitidas pela Tagus, ao par, pelo montante de 3.635 milhares de Euros (ambas com maturidade em 2021). Estas "Notes" são instrumentos que tiveram apenas como objetivo constituir, respectivamente uma conta de reserva de liquidez e de reserva para algumas despesas administrativas, estando registadas nas demonstrações financeiras do Grupo EDP na rubrica de Activos financeiros ao justo valor através dos resultados, pelo montante líquido de 3.841 milhares de Euros, com referência a 31 de Março de 2017.

Nos termos da IAS 39, os activos (ajustamentos tarifários) cedidos nas referidas operações foram desreconhecidos da Demonstração da Posição Financeira consolidada do Grupo EDP.

45. Relato por Segmento Operacional

Em conformidade com o estabelecido na IFRS 8, um segmento operacional é uma componente do Grupo:

- (i) que desenvolve actividades de negócio de que pode obter réditos e incorrer em gastos;
- (ii) cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais do Grupo para efeitos da tomada de decisões sobre a imputação de recursos ao segmento e da avaliação do seu desempenho; e
- (iii) relativamente à qual esteja disponível informação financeira distinta.

O Grupo desenvolve um conjunto de actividades reguladas e liberalizadas no sector energético, com especial ênfase na produção, distribuição e comercialização de electricidade e gás.

O Grupo monitoriza a sua actividade com base em diversos segmentos de negócio, os quais englobam as actividades na Península Ibérica. Adicionalmente, e dada a sua especificidade, existe também uma análise separada do negócio de produção de electricidade através de fontes de energia eólica e solar, a qual é consubstanciada num segmento próprio (EDP Renováveis). De igual forma, atendendo à especificidade do mercado brasileiro, o Grupo também efectua uma análise separada dos negócios de produção, distribuição e comercialização de electricidade no Brasil (EDP Brasil).

O Conselho de Administração Executivo analisa periodicamente relatórios com informação operacional sobre os segmentos, usando-os para monitorizar e comunicar a performance operacional dos seus negócios, bem como para decidir sobre a melhor alocação de recursos.

A gestão das actividades financeiras de todas as empresas do Grupo EDP (excepto Brasil) é realizada centralmente pela Direcção de Gestão Financeira da holding, de acordo com as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração Executivo. Em resultado desta gestão, as operações financeiras e os resultados financeiros são apresentados apenas ao nível do Grupo EDP.

Na sequência da legislação emitida em Dezembro de 2016 (artigo 170º da Lei nº 42/2016 - Orçamento do Estado para 2017), a qual determina que o ajustamento final dos CMEC será apurado e fundamentado em estudo elaborado e apresentado pela ERSE, até ao final do 1º semestre de 2017, as centrais da EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A. abrangidas pelo mecanismo dos CMEC incluídas no segmento "Produção Contratada LP" migrarão para o regime de produção em mercado até 30 de Junho de 2017. Assim sendo, o Grupo EDP passou a apresentar os segmentos anteriormente denominados "Produção Contratada LP" e "Actividades Liberalizadas" no segmento "Produção e Comercialização na Península Ibérica".

No âmbito da alteração da composição dos segmentos e para efeitos de comparabilidade, foi efectuada a devida alteração no período homólogo apresentado.

Os segmentos definidos pelo Grupo são os seguintes:

- Produção e Comercialização na Península Ibérica;
- Redes Reguladas na Península Ibérica;
- EDP Renováveis;
- EDP Brasil.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

O segmento Produção e Comercialização na Península Ibérica corresponde às actividades de produção regulada e em mercado e à comercialização de electricidade e gás em Portugal e Espanha. Este segmento inclui, nomeadamente, as seguintes empresas:

- EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A.;
- Fisigen – Empresa de Cogeração, S.A.;
- Pebble-Hydro – Consultoria, Investimentos e Serviços, Lda.;
- EDP Small-Hydro, S.A.;
- Empresa Hidroeléctrica do Guadiana, S.A.;
- Hidroeléctrica Del Cantábrico, S.A.U.;
- Central Térmica Ciclo Combinado Grupo 4, S.A.;
- EDP Comercial - Comercialização de Energia, S.A.;
- Hidrocantábrico Energia, S.A.U.;
- Naturgás Comercializadora, S.A.;
- EDP Gás.Com - Comércio de Gás Natural, S.A.;
- Greenvouga - Sociedade Gestora do Aproveitamento Hidroeléctrico do Ribeiradio-Ermida, S.A.;
- EDP Energía Gás S.L.

Adicionalmente, este segmento inclui a unidade de negócio de gestão de energia ibérica (UNGE) bem como as respectivas anulações de transacções entre as empresas identificadas acima. A UNGE é a unidade do Grupo EDP responsável pela gestão de compra e venda de energia no mercado ibérico, bem como pelas respectivas operações de cobertura.

O segmento Redes Reguladas na Península Ibérica corresponde à actividade de distribuição de electricidade e gás em Portugal e em Espanha e comercializador de último recurso. Este segmento inclui, nomeadamente, as seguintes empresas:

- EDP Distribuição - Energia, S.A.;
- EDP Serviço Universal, S.A.;
- Electra de Llobregat Energía, S.L.;
- Hidrocantábrico Distribucion Eléctrica, S.A.U.;
- EDP Gás Distribuição, S.A.;
- EDP Gás Serviço Universal, S.A.;
- Naturgás Energia Distribución, S.A.U.;
- EDP España Distribución Gas, S.A.;
- Naturgas Suministro GLP, S.A.U.

O segmento EDP Renováveis corresponde à actividade de produção de energia eléctrica através de fontes eólica e solar e inclui a totalidade das empresas dos subgrupos EDPR Europe, EDPR North America e EDPR Brasil. Este segmento inclui ainda a empresa holding EDP Renováveis, S.A. assim como todos os ajustamentos intra-segmento relativos às empresas que o compõem, incluindo os ajustamentos de consolidação.

O segmento EDP Brasil inclui as actividades de produção, distribuição e comercialização de electricidade no Brasil, sendo composto pela holding EDP Energias do Brasil e todas as suas subsidiárias. Tal como no segmento EDP Renováveis, este segmento inclui todos os ajustamentos intra-segmento relativos às empresas que o compõem, incluindo os ajustamentos de consolidação.

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas e Individuais
para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017

Caracterização dos segmentos

Os valores reportados para cada segmento operacional resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, bem como a anulação das transacções intra-segmentos.

As rubricas da demonstração de resultados, bem como da demonstração de posição financeira de cada segmento operacional, são determinadas com base nos montantes registados directamente nas empresas que compõem o segmento incluindo a anulação dos saldos intra-segmentos, não sendo efectuados quaisquer ajustamentos de imputação inter-segmentos.

Em cada Segmento, os Activos incluem essencialmente as rubricas de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis, Goodwill, Clientes, Inventários. As rubricas de Devedores e Outros Activos são alocadas aos segmentos reportáveis de acordo com a sua natureza. As restantes rubricas do Activo não alocadas aos segmentos reportáveis são apresentadas na "Reconciliação da informação por segmento operacional com as Demonstrações Financeiras".

Em cada Segmento, os Passivos incluem essencialmente as rubricas de Provisões para Riscos e Encargos e Benefícios aos Empregados. As rubricas de Credores e Outros Passivos são alocadas aos segmentos reportáveis de acordo com a sua natureza. As restantes rubricas do Passivo não alocadas directamente aos segmentos reportáveis são apresentadas na "Reconciliação da informação por segmento operacional com as Demonstrações Financeiras".

Nos termos da IFRS 8, o Grupo EDP divulga como Investimento operacional as adições em activos não correntes, excepto instrumentos financeiros, activos por impostos diferidos e activos por benefícios pós-emprego. Desta forma, em cada Segmento, o Investimento Operacional inclui as adições do ano de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis, excluindo Licenças de CO2 e Certificados Verdes, líquido das adições do ano de Subsídios ao Investimento de Imobilizado, das Comparticipações de clientes e das alienações de imóveis no próprio exercício. As divulgações de "goodwill" encontram-se divulgadas na nota 17.

Nas demonstrações financeiras consolidadas, os investimentos em "joint ventures" e em empresas associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial de acordo com a política contabilística do Grupo, sendo que estes são divulgados por segmento reportável nos termos da IFRS 8. Estes investimentos estão alocados ao segmento de negócio a que respeita a sua actividade operacional.

O relato do Grupo EDP por segmento operacional poderá ser observado no Anexo I.

**Relato por segmento operacional
em 31 de Março de 2017**

	Península Ibérica		EDP Renováveis	EDP Brasil	Total dos Segmentos
	Produção e Comercialização	Redes Reguladas			
Milhares de Euros					
Receitas de vendas e serviços de energia e outros	2.192.109	1.576.280	467.438	731.409	4.967.236
Margem Bruta	358.728	443.891	459.959	261.993	1.524.571
Outros proventos	10.411	7.290	73.779	783	92.263
Fornecimentos e Serviços Externos	-69.466	-81.300	-75.885	-44.256	-270.907
Custos com o pessoal e benefícios aos empregados	-39.080	-35.404	-23.766	-34.930	-133.180
Outros custos	-59.885	-69.952	-60.653	-19.351	-209.841
Resultado Operacional Bruto	200.708	264.525	373.434	164.239	1.002.906
Provisões	2	-853	-134	-3.030	-4.015
Amortizações e imparidades	-91.616	-81.942	-130.803	-42.553	-346.914
Resultado Operacional	109.094	181.730	242.497	118.656	651.977
Equivalências patrimoniais em joint ventures e associadas	1.306	33	-1.687	-1.051	-1.399
Activos	11.459.586	5.891.784	15.896.498	4.588.939	37.836.807
Investimentos em joint ventures e associadas contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	19.453	745	335.015	358.759	713.972
Passivos	2.303.049	2.327.684	1.211.395	918.503	6.760.631
Investimento Operacional	31.883	73.144	92.835	49.362	247.224

Reconciliação da informação por segmento operacional com as Demonstrações Financeiras em Março de 2017

Milhares de Euros	
Total de Receitas de vendas e serviços de energia e outros dos Segmentos Reportados	4.967.236
Receitas de vendas e serviços de energia e outros de Outros Segmentos	114.248
Ajustamentos e Eliminação de Operações inter-segmentos*	-848.281
Total de Receitas de vendas e serviços de energia e outros do Grupo EDP	4.233.203
Total da Margem Bruta dos Segmentos Reportados	1.524.571
Margem Bruta de Outros Segmentos	108.804
Ajustamentos e Eliminação de Operações inter-segmentos*	-110.571
Total do Margem Bruta do Grupo EDP	1.522.804
Total do Resultado Operacional Bruto dos Segmentos Reportados	1.002.906
Resultado Operacional Bruto de Outros Segmentos	6.944
Ajustamentos e Eliminação de Operações inter-segmentos*	1.057
Total do Resultado Operacional Bruto do Grupo EDP	1.010.907
Total do Resultado Operacional dos Segmentos Reportados	651.977
Resultado Operacional de Outros Segmentos	-697
Ajustamentos e Eliminação de Operações inter-segmentos*	-3.739
Total do Resultado Operacional do Grupo EDP	647.541
Total de Activos dos Segmentos Reportados	37.836.807
Activos não alocados	6.686.165
Activos Financeiros	4.550.924
Activos por Impostos	1.116.300
Outros Activos	1.018.941
Activos de Outros Segmentos	930.940
Eliminação de activos inter-segmentos*	-1.280.790
Total de Activos do Grupo EDP	44.173.122
Total de Investimentos em joint ventures e associadas contabilizados pelo método de equivalência patrimonial dos Segmentos Reportados	713.972
Investimentos em joint ventures e associadas contabilizados pelo método de equivalência patrimonial de Outros Segmentos	116.604
Total de Investimentos em joint ventures e associadas contabilizados pelo método de equivalência patrimonial do Grupo EDP	830.576
Total de Passivos dos Segmentos Reportados	6.760.631
Passivos não alocados	23.920.726
Passivos Financeiros	18.558.921
Parcerias institucionais nos EUA	2.200.735
Passivos por Impostos	1.550.561
Outros Passivos	1.608.935
Conta de Hidraulicidade	1.574
Passivos de Outros Segmentos	529.666
Eliminação de passivos inter-segmentos*	-1.090.074
Total de Passivos do Grupo EDP	30.120.949
Total de Investimento Operacional dos Segmentos Reportados	247.224
Investimento Operacional de Outros Segmentos	4.581
Total de Investimento Operacional do Grupo EDP	251.805
Desmantelamentos de Activos Tangíveis	278
Licenças de Emissão de CO2 e Certificados Verdes	6.207
Subsídios ao Investimento	1.682
Outros Investimentos	-3.926
Total de Investimento do Grupo EDP (Notas 15 e 16)	256.046

	Total dos Segmentos Reportados	Outros Segmentos	Ajustamentos e Eliminação de Operações inter-segmentos*	Total do Grupo EDP
Outros proveitos	92.263	14.505	-7.893	98.875
Fornecimentos e serviços externos	-270.907	70.509	-26.384	-226.782
Custos com o pessoal e benefícios aos empregados	-133.180	42.372	-80.524	-171.332
Outros custos	-209.841	3.484	-6.301	-212.658
Provisões	-4.015	110	-220	-4.125
Amortizações e imparidades	-346.914	7.531	-19.858	-359.241
Equivalências patrimoniais em joint ventures e associadas	-1.399	812	10	-577

* Essencialmente relacionado com a eliminação de saldos e transacções intragrupos

Relato por segmento operacional
em 31 de Março de 2016 *

	Península Ibérica			EDP Renováveis	EDP Brasil	Total dos Segmentos
	Produção e Comercialização	Redes Reguladas				
Milhares de Euros						
Receitas de vendas e serviços de energia e outros	2.291.934	1.533.323		459.446	493.294	4.777.997
Margem Bruta	511.009	417.123		452.461	176.544	1.557.137
Outros proventos	3.129	5.911		66.836	80.349	156.225
Fornecimentos e Serviços Externos	-65.507	-84.149		-68.575	-32.404	-250.635
Custos com o pessoal e benefícios aos empregados	-32.289	-36.207		-23.720	-25.907	-118.123
Outros custos	-77.561	-68.467		-47.812	-13.716	-207.556
Resultado Operacional Bruto	338.781	234.211		379.190	184.866	1.137.048
Provisões	6	-1.465		-	-1.708	-3.167
Amortizações e imparidades	-91.460	-82.350		-147.395	-31.702	-352.907
Resultado Operacional	247.327	150.396		231.795	151.456	780.974
Equivalências patrimoniais em joint ventures e associadas	576	28		-7.206	-1.949	-8.551
Activos (31 de Dezembro de 2016)	11.482.269	7.830.709		15.662.361	4.456.809	39.432.148
Investimentos em joint ventures e associadas contabilizados pelo método de equivalência patrimonial (31 de Dezembro de 2016)	18.146	712		340.119	344.224	703.201
Passivos (31 de Dezembro de 2016)	2.180.188	2.523.921		1.475.553	910.376	7.090.038
Investimento Operacional	49.766	65.074		88.643	20.985	224.468

* Reexpressão do relato originada pela alteração de segmentos

Reconciliação da informação por segmento operacional com as Demonstrações Financeiras em Março de 2016

Milhares de Euros	
Total de Receitas de vendas e serviços de energia e outros dos Segmentos Reportados	4.777.997
Receitas de vendas e serviços de energia e outros de Outros Segmentos	115.896
Ajustamentos e Eliminação de Operações inter-segmentos*	-1.106.975
Total de Receitas de vendas e serviços de energia e outros do Grupo EDP	3.786.918
Total da Margem Bruta dos Segmentos Reportados	1.557.137
Margem Bruta de Outros Segmentos	111.046
Ajustamentos e Eliminação de Operações inter-segmentos*	-121.228
Total do Margem Bruta do Grupo EDP	1.546.955
Total do Resultado Operacional Bruto dos Segmentos Reportados	1.137.048
Resultado Operacional Bruto de Outros Segmentos	2.924
Ajustamentos e Eliminação de Operações inter-segmentos*	-10.363
Total do Resultado Operacional Bruto do Grupo EDP	1.129.609
Total do Resultado Operacional dos Segmentos Reportados	780.974
Resultado Operacional de Outros Segmentos	-6.251
Ajustamentos e Eliminação de Operações inter-segmentos*	-14.318
Total do Resultado Operacional do Grupo EDP	760.405
Total de Activos dos Segmentos Reportados (31 de Dezembro de 2016)	39.432.148
Activos não alocados	4.846.130
Activos Financeiros	2.299.697
Activos por Impostos	1.398.916
Outros Activos	1.147.517
Activos de Outros Segmentos	1.144.234
Eliminação de activos inter-segmentos*	-1.338.766
Total de Activos do Grupo EDP (31 de Dezembro de 2016)	44.083.746
Investimentos em joint ventures e associadas contabilizados pelo método de equivalência patrimonial dos Segmentos Reportados (31 de Dezembro de 2016)	703.201
Investimentos em joint ventures e associadas contabilizados pelo método de equivalência patrimonial de Outros Segmentos	117.364
Total de Activos financeiros - Investimentos em joint ventures e associadas do Grupo EDP (31 de Dezembro de 2016)	820.565
Total de Passivos dos Segmentos Reportados (31 de Dezembro de 2016)	7.090.038
Passivos não alocados	23.692.678
Passivos Financeiros	18.102.530
Parcerias institucionais nos EUA	2.339.425
Passivos por Impostos	1.675.665
Outros Passivos	1.573.484
Conta de Hidraulicidade	1.574
Passivos de Outros Segmentos	910.829
Eliminação de passivos inter-segmentos*	-1.346.171
Total de Passivos do Grupo EDP	30.347.374
Total de Investimento Operacional dos Segmentos Reportados	224.468
Investimento Operacional de Outros Segmentos	8.808
Total de Investimento Operacional do Grupo EDP	233.276
Desmantelamentos de Activos Tangíveis	3.064
Licenças de Emissão de CO2 e Certificados Verdes	5.829
Subsídios ao Investimento	1.373
Outros Investimentos	1.279
Total de Investimento do Grupo EDP (Notas 15 e 16)	244.821

	Total dos Segmentos Reportados	Outros Segmentos	Ajustamentos e Eliminação de Operações inter-segmentos*	Total do Grupo EDP
Outros proveitos	156.225	7.839	-4.161	159.903
Fornecimentos e serviços externos	-250.635	-64.666	109.805	-205.496
Custos com o pessoal e benefícios aos empregados	-118.123	-47.609	4.629	-161.103
Outros custos	-207.556	-3.685	591	-210.650
Provisões	-3.167	-162	-1	-3.330
Amortizações e imparidades	-352.907	-9.013	-3.954	-365.874
Equivalências patrimoniais em "joint ventures" e associadas	-8.551	349	574	-7.628

* Essencialmente relacionado com a eliminação de saldos e transacções intragrupos

ENERGY
AS
THE
NEW
ART

04
Anexos

ENERGY
AS
THE
NEW
ART

O Conselho de Administração Executivo

António Luís Guerra Nunes Mexia (Presidente)

Nuno Maria Pestana de Almeida Alves

João Manuel Manso Neto

António Fernando Melo Martins da Costa

João Manuel Veríssimo Marques da Cruz

Miguel Stilwell de Andrade

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas

Rui Manuel Rodrigues Lopes Teixeira

ENERGY
AS
THE
NEW
ART



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Monumental - Av. Praia da Vitória, 71 - A, 8º
1069-006 Lisboa - Portugal
+351 210 110 000 | www.kpmg.pt

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS

Introdução

Efectuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas da **EDP – Energias de Portugal, S.A.**, que compreendem a demonstração condensada da posição financeira consolidada em 31 de Março de 2017 (que evidencia um total de 44.173.122 milhares de euros e um total de capital próprio atribuível aos accionistas de 9.623.797 milhares euros, incluindo um resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas de 215.302 milhares de euros), as demonstrações condensadas consolidadas dos resultados, do resultado integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao período de três meses findo naquela data, e as notas anexas a estas demonstrações financeiras condensadas consolidadas.

Responsabilidades do Conselho de Administração Executivo

É da responsabilidade do Conselho de Administração Executivo a preparação das demonstrações financeiras condensadas consolidadas de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adoptada na União Europeia, e a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras condensadas consolidadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efectuado de acordo com a ISRE 2410 – Revisão de Informação Financeira Intercalar Efectuada pelo Auditor Independente da Entidade e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras condensadas consolidadas, não estão preparadas em todos os aspectos materiais de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adoptada na União Europeia.



Uma revisão limitada de demonstrações financeiras condensadas consolidadas é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efectuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efectuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efectuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras condensadas consolidadas.

Conclusão

Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas da EDP – Energias de Portugal, S.A., para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017, não estão preparadas em todos os aspectos materiais, de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adoptada na União Europeia.

Lisboa, 3 de Maio de 2017

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (nº 189)
representada por
Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho (ROC nº 1081)



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Monumental - Av. Praia da Vitória, 71 - A, 8º
1069-006 Lisboa - Portugal
+351 210 110 000 | www.kpmg.pt

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS

Introdução

Efectuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras condensadas anexas da **EDP – Energias de Portugal, S.A.**, que compreendem a demonstração condensada da posição financeira em 31 de Março de 2017 (que evidencia um total de 23.033.711 milhares de euros e um total de capital próprio de 7.668.847 milhares euros, incluindo um resultado líquido de 249.845 milhares de euros), as demonstrações condensadas dos resultados, do resultado integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao período de três meses findo naquela data, e as notas anexas a estas demonstrações financeiras condensadas.

Responsabilidades do Conselho de Administração Executivo

É da responsabilidade do Conselho de Administração Executivo a preparação das demonstrações financeiras condensadas de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adoptada na União Europeia, e a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras condensadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras condensadas anexas. O nosso trabalho foi efectuado de acordo com a ISRE 2410 – Revisão de Informação Financeira Intercalar Efectuada pelo Auditor Independente da Entidade e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras condensadas, não estão preparadas em todos os aspectos materiais de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adoptada na União Europeia.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras condensadas é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efectuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.



Os procedimentos efectuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efectuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras condensadas.

Conclusão

Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras condensadas anexas da EDP – Energias de Portugal, S.A., para o período de três meses findo em 31 de Março de 2017, não estão preparadas em todos os aspectos materiais, de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adoptada na União Europeia.

Lisboa, 3 de Maio de 2017

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (nº 189)
representada por
Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho (ROC nº 1081)

Contactos

Sede

EDP – Energias de Portugal

Av. 24 de Julho, 12
1249-300 Lisboa
Portugal
Tel: +351 21 001 25 00
Fax: +351 21 002 14 03
Contacto *online*: www.edp.pt

Investidores

DRI – Direcção de Relação com os Investidores

Av. 24 de Julho, 12
1249-300 Lisboa
Portugal
Tel: +351 21 001 28 34
Fax: +351 21 001 28 99
E-mail: ir@edp.pt

Clientes

Linhas EDP

Apoio comercial mercado regulado: 808 505 505
Apoio comercial mercado livre: 808 53 53 53
Leitura do contador: 808 507 507
Assistência técnica: 808 506 506

Fornecedores

Rua Camilo Castelo Branco, 46
1050-045 Lisboa
Portugal
Tel: +351 21 001 53 00
Fax: +351 21 002 81 04
E-mail: srm@edp.pt

Recursos Humanos

DRH - Direcção de Recursos Humanos

Tel: +351 21 002 25 89
Fax: +351 21 002 29 11
E-mail: rh_edp@edp.pt
Órgãos De Comunicação Social

DC – Direcção de Comunicação

Av. 24 de Julho, 12
1249-300 Lisboa
Portugal
Tel: +351 21 001 26 80
Fax: +351 21 001 29 10
E-mail: pressedp@edp.pt

Comunidade

Canal ONG

E-mail: sustentabilidade@edp.pt

Fundação EDP

Av. de Brasília, Central Tejo
1300 – 598 Lisboa
Portugal
Tel: +351 21 002 81 30
Fax: +351 21 002 81 04
Contacto *online*: www.fundacaoedp.pt
E-mail: fundacaoedp.pt

ECO – Eficiência Energética

Contacto *online*: www.eco.edp.pt
E-mail: eficienciaenergetica@edp.pt

Relações Institucionais E Stakeholders

DRIS – Direcção de Relações Institucionais e Stakeholders

Av. 24 de Julho, 12
1249-300 Lisboa
Portugal
Tel: +351 21 001 28 54
E-mail: stakeholders@edp.pt